



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**TERMINOLOGIA DA ÁREA DE HISTÓRIA NA DIREÇÃO PORTUGUÊS-LIBRAS:
Glossário bilíngue de termos e sinais-termo coletados em provas seletivas públicas
bilíngues**

Ícaro Fonseca Dias

Brasília

2023

ÍCARO FONSECA DIAS

**TERMINOLOGIA DA ÁREA DE HISTÓRIA NA DIREÇÃO PORTUGUÊS-LIBRAS:
Glossário bilíngue de termos e sinais-termo coletados em provas seletivas públicas
bilíngues**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Estudos da Tradução do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, vinculado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, da Universidade de Brasília.

Área de concentração: Estudos da Tradução.
Linha de pesquisa: Terminologia e Terminografia.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Tuxi.

Brasília

2023

Ft

Fonseca Dias, Ícaro
TERMINOLOGIA DA ÁREA DE HISTÓRIA NA DIREÇÃO
PORTUGUÊS-LIBRAS: Glossário bilíngue de termos e
sinais-termo coletados em provas seletivas públicas
bilíngues / Ícaro Fonseca Dias; orientador Patrícia Tuxi. --
Brasília, 2023.
165 p.

Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) --
Universidade de Brasília, 2023.

1. Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de
sinais. 2. Glossário em Libras. 3. História. 4. Sinal-termo.
5. Terminologia. I. Tuxi, Patrícia, orient. II. Título.

DEDICATÓRIA

A Deus, fonte inesgotável de amor, pela força.
À minha esposa, Maria Eduarda, pelo amor e encorajamento.
Aos meus pais e irmãos, por serem a base da minha vida.
Aos meus estudantes surdos, por serem a minha inspiração.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Supremo galardoador, por tantas dádivas recebidas, por ter me abençoado com força, resiliência e por ter sido meu sustento e alento em tantas adversidades.

À minha esposa e companheira de vida, Maria Eduarda Modesto Clementino Dias, por tanto amor, carinho, cuidado e paciência. Agradeço por ter sido o ombro de que tanto precisei nesses anos, pela paciência nos meus momentos de desespero, pelo ânimo que me deu em cada abraço. Poder conviver com você e com nosso cachorro Nego (meu amigo há 15 anos), diariamente, alegre meus dias e me dá vigor. Você está presente em todo este trabalho; obrigado por me ajudar a filmar os vídeos para o glossário, por me ajudar nas leituras e nas revisões. Você foi a luz nas horas de escuridão, foi a minha força nessa jornada. Obrigado por ter sonhado este dia comigo. Dedico a você este trabalho e a minha vida.

À minha mamãe querida, Nelci, meu coração por ti bate. Obrigado por ser minha grande incentivadora em cada projeto; seu ânimo me enche de esperança, sua alegria de viver contagia a todos e a mim também. A senhora é um exemplo de força e persistência.

Ao meu amado Velho Pop, José Geraldo, por me mostrar que um homem pode ser forte e ao mesmo tempo ter alma de poeta. Obrigado por ser um exemplo de grandeza, fibra e garra, e por me incentivar a andar no caminho do conhecimento.

Às minhas irmãs Clarissa, Amanda, Hannah, Tamyres e Tauany, e ao meu irmão Hammãh, pelo companheirismo e encorajamento. Vocês são minha base! Sou muito grato por poder compartilhar a vida com vocês e agradeço por toda a ajuda. Estar com vocês e poder comungar de risos e de bons momentos me deu força. A meus sogros, Luís e Elisabeth, e a meus cunhados, Joe, Willian, Augusto, Érica e Guilherme, pelas ajudas e pelo incentivo. Em especial, agradeço à Clarissa, pelo “estúdio” e câmera; à Amanda, pelo escritório para estudos e por ter desenhado a logomarca do site; e ao Augusto, pela elaboração do site em que está o glossário; “salvou” minha vida.

À minha princesa Emanuela, minha afilhada, que veio como um presente, a mais grata surpresa, por ser um farol de esperança e de alegria.

À minha tia Pipá, Eurípia, por ser minha primeira inspiração na área da Libras, por toda a ajuda, conselhos e ensinamentos.

Ao meu primeiro orientador, Prof. Dr. René Strehler, pela grande paciência que teve comigo e pela compreensão pelos momentos que passei. Agradeço por me ajudar tanto, por me explicar com afinco e por me acolher em uma área, até então, estranha para mim.

À Escola Bilíngue de Taguatinga, a todos os professores, por me incentivarem e me convencerem de que eu conseguiria enfrentar essa jornada; em particular, à minha colega de mestrado, Mônica Braz, por tantas dicas valiosas e por me ajudar sempre que precisei.

A todas as minhas professoras do POSTRAD; as senhoras me fizeram crescer, foram um exemplo, e sou eternamente grato.

Em especial, quero agradecer à minha orientadora, Prof^a. Dra. Patrícia Tuxi, que me ajudou mais do que imagina; não só no mestrado, mas em outros momentos da minha vida. Agradeço pela caridade a mim demonstrada com a compreensão pelos momentos que passei e por todo o ensinamento no decorrer do curso.

Por fim, a todos os meus estudantes surdos. Todo este trabalho é por vocês e de vocês. Vocês são minha fonte de inspiração. Como é belo trabalhar e compartilhar meus dias com vocês. Obrigado por me ensinarem tanto.

RESUMO

O tema desta dissertação se insere na linha de pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas, desenvolvida no Programa de Estudos da Tradução – POSTRAD, da Universidade de Brasília. O objeto de estudo são os termos e sinais-termo¹ da área de História, utilizados em processos de avaliação bilíngue (Português- Libras), com o objetivo de propor um glossário bilíngue do par linguístico Português – Libras. Para tanto, temos como objetivos específicos: i. descrever o ensino de História para Surdos; ii. identificar os processos e as teorias utilizados para a organização de glossários em língua de sinais; e iii. analisar, na tradução, como fica o registro dos sinais-termo com base em estudos semânticos. Para atingir os objetivos, o percurso metodológico realizou a coleta dos termos e sinais-termo a partir das provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e dos vestibulares bilíngues da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), ambos dos anos de 2017, 2018 e 2019, tanto em Português escrito quanto em Libras por meio da Videoprova. Assim, partindo da busca dos termos mais utilizados na prova em Português buscaram-se os sinais-termo traduzidos nas Videoprovas em Libras. Para catalogar os termos e os sinais-termo mais frequentes da base de dados (provas escritas e Videoprovas), criou-se um inventário do léxico da área de História, com o conhecimento e a experiência como docente bilíngue, de forma manual. Utilizaram-se recursos que a Linguística de Corpus oferece, como o programa *Antconc*, com os termos em Português, para dar base e segurança no levantamento. Todo o trabalho teve fundamentação teórica na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Maria Tereza Cabré (1995), e também na Socioterminologia, com base em Faulstich (2006). A análise dos termos e sinais-termo da área de História buscou os princípios da Terminologia bilíngue (TUXI, 2017) para uma melhor conceitualização e clareza quando realizada a tradução deste par linguístico (Português/Libras), assim como no ensino de História bilíngue (com intérprete educacional ou professor bilíngue), examinando algumas variações linguísticas e ambiguidades lexicais encontradas na pesquisa. Por fim, empregando os termos e os sinais-termo coletados, foi criado um glossário bilíngue Português/Libras de História, lançado em uma plataforma on-line (site: <https://glossario-historia-libras.fly.dev/>), com o anseio e objetivos específicos de proporcionar novas informações, e gerar e produzir conhecimentos que tragam melhorias para a área de tradução e ensino da língua de sinais.

Palavras-chave: Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de sinais. Glossário em Libras. História. Sinal-termo. Terminologia.

¹ Utilizamos **sinal-termo** com base no conceito de Faulstich (2012), que é o termo em língua de sinais.

ABSTRACT

The subject of this dissertation is part of the Translation and Sociodiscursive Practices research line, developed in the Translation Studies Program – POSTRAD, at Universidade de Brasília (UnB). The study object are the terms and sign-terms ²(terminological-sign) in the area of History used in bilingual assessment processes (Portuguese – Libras), aiming at proposing a bilingual glossary of the Portuguese – Libras language pair. To this end, we have the following specific objectives: i. to describe the teaching of History for the Deaf; ii. to identify the processes and theories used to organize glossaries in sign language; and iii. to analyse, in translation, how the sign-terms are registered based on semantic studies. In order to achieve these objectives, the methodological approach was based in collecting terms and sign-terms from the ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) and UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) bilingual entrance exams, both from 2017, 2018 and 2019, and written in Portuguese and in Libras using the video exams. Therefore, starting from the search for the most used terms in the Portuguese exam, we looked for the sign-terms translated into Libras video exams. In order to catalog the most frequent terms and sign-terms in the database (written exams and video exams), an inventory of the lexicon of the History area was created manually using my knowledge and experience as a bilingual teacher. Resources were used, offered by Corpus Linguistics, such as the Antconc program, with the terms in Portuguese, to provide a basis and security to the survey. All the research was theoretically based on the Communicative Theory of Terminology (TCT), by Maria Tereza Cabré (1995), and also on Socioterminology, based on Faulstich (2006). The analysis of terms and sign-terms in the area of History sought the principles of Bilingual Terminology (TUXI, 2017) for a better conceptualization and clarity when translating this language pair (Portuguese/Libras), as well as in bilingual History teaching (with an educational interpreter or bilingual teacher), examining some linguistic variations and lexical ambiguities found in the research. Finally, using the terms and sign-terms collected, a bilingual Portuguese/Libras History glossary was created and launched on an online platform (website: <https://glossario-historia-libras.fly.dev/>), with the aim and specific objectives of providing new information, as well as generating and producing knowledge that will bring improvements to the field of sign language translation and teaching.

Keywords: Sign Language Translation and Interpretation Studies. Glossary in Libras. History. Sign-terms. Terminology.

² We use **sign-term** or **terminological-sign** based on Faulstich's concept (2012), which is the term in sign language.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 – Capa do Livro dos sinais dos monges
- FIGURA 2 – Sinal de “Igreja” por monges
- FIGURA 3 – Sinal “Igreja” pelo Dicionário Cappovilla
- FIGURA 4 – Sinal “Cão” de 1875
- FIGURA 5 – Sinal “Cachorro” de 2015
- FIGURA 6 – Carta de Ernest Huet ao Imperador
- FIGURA 7 – Trecho de jornal sobre surdez e enfermidade I
- FIGURA 8 – Trecho de jornal sobre surdez e enfermidade II
- FIGURA 9 – Aula bilíngue de História
- FIGURA 10 – Definição “Imperialismo”
- FIGURA 11 – Diagrama das obras terminográficas
- FIGURA 12 – Diagrama da macroestrutura
- FIGURA 13 – Diagrama da microestrutura
- FIGURA 14 – Sinal “República”
- FIGURA 15 – Coleta dos termos em português
- FIGURA 16 – Organização dos “candidatos a termo” das avaliações
- FIGURA 17 – Coleta e recorte dos sinais
- FIGURA 18 – Wordlist (*Antconc*)
- FIGURA 19 – Página inicial do glossário
- FIGURA 20 – Buscador pelo sinal
- FIGURA 21 – “Sobre” – informações sobre o glossário
- FIGURA 22 – Objetivo
- FIGURA 23 – Público-alvo
- FIGURA 24 – Equipe de produção
- FIGURA 25 – Dúvidas e sugestões
- FIGURA 26 – Personagens históricos
- FIGURA 27 – Verbetes
- FIGURA 28 – Sinal-termo “Independência”
- FIGURA 29 – Variações terminológicas
- FIGURA 30 – Sinal variante de “Democracia”

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Classificação tipológica: dicionário terminológico × glossário

QUADRO 2 – Sistema de remissivas

QUADRO 3 – Termos em ordem alfabética em cada prova

QUADRO 4 – Personagens históricas

QUADRO 5 – Personagens históricas selecionadas

QUADRO 6 – Candidatos a termo

QUADRO 7 – Frequência das palavras nas provas

QUADRO 8 – Termos selecionados e frequência

QUADRO 9 – Termos selecionados para o glossário

QUADRO 10 – Proposta de futuros termos para o glossário

QUADRO 11 – Definição dos termos selecionados

QUADRO 12 – Ficha terminológica bilíngue em Português e Libras

QUADRO 13 – Variações de “Independência” em Libras

QUADRO 14 – Variações de “República” em Libras

QUADRO 15 – Comparação dos sinais de “País” e “Nação”

QUADRO 16 – Definição de “País” e “Nação”

QUADRO 17 – Comparação dos sinais “Governo” e “Estado”

QUADRO 18 – Variação socioterminológica entre “Descobrimento” e “Colônia”

QUADRO 19 – Comparação entre os sinais “Colonização” e “Colônia”

QUADRO 20 – Variação terminológica dos sinais-termo “Indígena”

QUADRO 21 – Variação terminológica de “Democracia”

QUADRO 22 – Sinal “Imperialismo”

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DT – Definição Terminológica

EBT – Escola Bilíngue Libras e Português escrito de Taguatinga

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos

LC – Linguística de Corpus

Libras – Língua Brasileira de Sinais

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

TGT – Teoria Geral da Terminologia

TILS – Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UL – Unidade Lexical

UnB – Universidade de Brasília

UT – Unidade Terminológica

UTC – Unidade Terminológica Complexa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
INTRODUÇÃO	20
CAPÍTULO 1 – Breve histórico do Povo Surdo, do ensino e da língua de sinais	15
1.1. Origem da língua de sinais e da educação dos surdos	15
1.2. História da educação do surdo no Brasil	20
1.3. Congresso de Milão, oralismo e patologia.....	22
1.4. Reconhecimento linguístico.....	25
1.5. Ensino de História para Surdos	27
CAPÍTULO 2 – Terminologia	33
2.1. Fundamentos teóricos	33
2.1.1. Olhar histórico	35
2.1.2. Socioterminologia	38
2.1.3. Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT	39
2.2 Terminologia e língua de sinais	40
2.3. Objetos da Terminologia	40
2.3.1. Termo.....	40
2.3.2. Definição.....	41
2.4. Repertório	43
2.4.1 Tipologias de repertórios	43
2.4.2. Componentes estruturais dos repertórios: macroestrutura, microestrutura e sistema de remissivas.....	45
CAPÍTULO 3 – Processo metodológico	49
3.1. Enfoque e natureza.....	49
3.2. Coleta dos termos e sinais-termo	51
3.2.1. Coleta dos termos e sinais-termo de forma subjetiva	51
3.2.2. Coleta dos sinais-termo utilizando um software de análise textual	61
3.3. Formulação das definições.....	68
3.4. Fichas terminológicas	73
3.5. Organização do glossário bilíngue.....	75
3.5.1. Macroestrutura	75
3.5.2. Microestrutura.....	82

CAPÍTULO 4 – Análise semântica	84
4.1. Ambiguidades lexicais	84
4.2. Socioterminologia	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICES	106
APÊNDICE A – Transcrição da tradução da carta de Ernest Huet feita pelo INES	106
APÊNDICE B – Candidatos a termo ENEM 2017	108
APÊNDICE C – Candidatos a termo ENEM 2018	112
APÊNDICE D – Candidatos a termo ENEM 2019	116
APÊNDICE E – Candidatos a termo UFSC 2017	118
APÊNDICE F – Candidatos a termo UFSC 2018	120
APÊNDICE G – Candidatos a termo UFSC 2019	122
APÊNDICE H – Candidatos a termo em ordem alfabética em cada prova	124
APÊNDICE I – Personagens históricos em cada prova	129
APÊNDICE J – Personagens históricos escolhidos	130
APÊNDICE K – Candidatos a termo	131
APÊNDICE L – Frequência dos Termos encontrados no Wordlist	133
APÊNDICE M – Ordem dos termos	134
APÊNDICE N – Fichas terminológicas bilíngue LP/Libras em ordem alfabética	135

APRESENTAÇÃO

Tenho³ por certo que recebi uma dupla vocação profissional, as quais se manifestaram em tempos diferentes. Digo assim, pois, ao menos no meu ponto de vista, não me apareceram como uma escolha, mas como uma benévola sina.

A primeira, não sei se por conta da evolução do ser humano, que se acostumou a ouvir as histórias em volta das fogueiras e de alguma forma entrou em nosso DNA, que se manifestou em meu sangue, ou, o mais provável, a minha paixão por ouvir as mais diversas histórias familiares contadas *ad aeternum* por minha mãe, que me encantavam. Também por ser uma criança tímida, os livros me transportavam para histórias sem fim e, assim, no início do Ensino Médio, decidi que seria contador de histórias, que seria um professor, até então sem relação com minha segunda vocação.

Minha segunda vocação aconteceu por obra do acaso. Tudo iniciou quando, na escola primária na qual estudava – a antiga Escola Classe 21 de Taguatinga, hoje transformada em Escola Bilíngue Libras⁴ e Português escrito de Taguatinga (doravante Escola Bilíngue ou EBT) –, tive o meu primeiro contato com o mundo surdo, pois nessa época houve a inclusão de alunos surdos e a contratação de intérpretes para acompanhá-los. Mesmo tão jovem, eu me encantava ao observar a comunicação e a expressão dos surdos, e de ter a oportunidade de ver os sentimentos tão vivos. Além do contato que tive com a Libras na escola, minha tia Eurípia Inês era intérprete em sua igreja, ao mesmo tempo em que trabalhava com os surdos na Escola Classe 21. Foi por meio dela que a Libras foi a mim revelada de forma mais próxima, futuramente se tornando uma inspiração para trabalhar nessa área, pois ainda criança já me encantava com a língua e, ao vê-la interpretar os hinos na igreja, eu era transportado, elevado, para outro mundo.

Perdi o contato com os surdos na infância e só fui reavê-lo no meu último ano do Ensino Médio, quando minha família havia se mudado para Patos de Minas – MG, e fui surpreendido com a oportunidade de participar de um curso de Libras que havia sido aberto no CAIS (Centro de Apoio e Integração do Surdo – Ludovico Pavonni). Lembro de ter pensado que poderia me tornar intérprete, assim como minha tia, na igreja e corri para fazer o curso. Foi nessa ocasião que, por intermédio das minhas primeiras professoras de Libras, mergulhei no oceano da língua de sinais e aprendi a me expressar não só com minha voz, mas com todo o meu corpo e alma. Tive a sorte de que as minhas primeiras professoras fossem surdas, Márcia

³ Na apresentação, e também na introdução desta dissertação, optei por usar a primeira pessoa do singular na elaboração do texto, pois quero demonstrar meu *locus*, meu lugar de fala, na Comunidade Surda e sobre a língua de sinais.

⁴ Língua Brasileira de Sinais.

Dias e Marisa Dias, às quais sou para sempre grato. Elas abriram meu entendimento para me expressar nessa língua tão bela, e pude, pela Libras, enxergar as palavras tomando forma, expressar os sentimentos visualmente, traduzir memórias em imagens. Definitivamente, foi uma porta aberta para um “Novo Mundo”.

Saber essa língua, tê-la interiorizada e ter me destacado no curso me abriu diversas oportunidades, como ser convidado pela minha professora, Márcia, a ter o meu primeiro emprego, que foi como intérprete escolar. Na época, ainda estava na graduação de História e não imaginava que poderia conciliar as duas profissões: a de professor e a de intérprete escolar, pois, a princípio, não era um dos meus objetivos quando me graduasse em História. Ainda assim, não consegui fugir das minhas duas paixões – História e Libras – e, como Trabalho de Conclusão de Curso, dissertei sobre a História da Comunidade Surda de Patos de Minas.⁵

Ao retornar a Brasília, comecei a lecionar História no ensino regular, porém sem abandonar meu fascínio pela Libras. Assim, continuei com cursos de pós-graduação em Libras (Uníntese), de formação continuada na EAPE⁶ e no IFB⁷, e vale ressaltar que a professora Dr^a Patrícia Tuxi me ajudou grandemente me dando mentoria, que além dos meus estudos, me auxiliou a obter o certificado do PROLIBRAS⁸ (2013). E por fim, por uma “eventualidade”, encontrei a professora Dr^a Sandra Patrícia de Faria do Nascimento em uma feira de ciência, tomei conhecimento da Escola Bilíngue recém-criada e logo fui fazer minha aplicação da banca para poder pedir minha alocação.

Assim, recebi essa bela oportunidade de trabalhar na minha escola de infância (antiga EC 21, agora Escola Bilíngue). Na mesma escola na qual dei meus primeiros passos em busca do conhecimento, agora teria a honra de retribuir ensinando novos alunos em sua língua materna, a Libras.

Além de ter trabalhado na EJA⁹ com alunos surdos, atualmente, na Escola Bilíngue trabalho com diversos alunos e leciono nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, tendo como público-alvo alunos de diferentes contextos sociais. Na Escola Bilíngue, a língua de instrução é a Libras e o Português na sua forma escrita. E foi dentro da sala de aula que passei pelas minhas primeiras inquietações, pois minha intenção como docente é que meu aluno compreenda o conteúdo e também que possa produzir conhecimento em História na sua

⁵ Título do TCC: Comunidade Surda: Entre um silêncio e outro – (1980-2010).

⁶ Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação.

⁷ Instituto Federal de Brasília.

⁸ PROLIBRAS – Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras e para Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa.

⁹ Educação de Jovens e Adultos.

própria língua. Foi então que percebi que alguns conceitos importantes para a área de História se perdiam ou se desvirtuavam do seu real significado ao ensinar em Libras.

Por fim, essa foi a minha caminhada até chegar à origem deste trabalho e, agora tendo apresentado de qual lugar eu falo, como professor ouvinte bilíngue e intérprete, podemos ir adiante, para a introdução desta pesquisa.

INTRODUÇÃO

Como forma de aprofundar o tema da conceitualização dos termos históricos e procurar uma resolução da problematização para encontrar termos em língua de sinais, ou seja, sinais-termo que condizem com o ensino, decidi buscar as respostas no Programa de Mestrado dos Estudos da Tradução – POSTRAD da UnB, pois o estudo das terminologias do par linguístico Libras/Português deu-me ferramentas e recursos para encontrá-los.

Insta explicar que a expressão sinal-termo foi criada por Faulstich (2012) durante a orientação de mestrado de Messias Costa. Nas palavras de Faulstich:

A expressão sinal-termo surgiu em 2012, criada por Faulstich, e aparece pela primeira vez na dissertação de mestrado de Messias Ramos Costa, denominada *Proposta de modelo de enciclopédia bilíngue juvenil: Enciclibras* (2012). Durante as discussões de natureza lexicográfica, Faulstich percebeu que a expressão *sinal* ou *sinais* não correspondia ao significado de termos usados no contexto das linguagens de especialidade, especialmente na terminologia científica ou técnica. A designação *sinal* serve para os significados usados no vocabulário comum da libras (Faulstich, 2016, p. 5).

E a professora e pesquisadora Tuxi foi adiante na explicação e na conceitualização do termo “sinal-termo”, descrevendo, assim, sua definição:

Sinal-termo: 1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira (Tuxi, 2017, p. 51).

Após uma orientação, selecionei como objeto de pesquisa vestibulares bilíngues com videoprovas, ou seja, em Libras, sendo eles o ENEM¹⁰ e o vestibular da UFSC¹¹, dos quais selecionaria os termos em língua portuguesa para depois observar quais fenômenos linguísticos apareceriam em Libras: se apareceriam variações linguísticas, lexicalizações comuns ou se, no sinal-termo, seria visível o conceito histórico, sendo a pesquisa, portanto, monodirecional, partindo do Português para a Libras.

¹⁰ Exame Nacional do Ensino Médio.

¹¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

Dessa forma, surgiu o embrião do presente trabalho, pois minha intenção, como professor da EBT, é o desenvolvimento do aprendizado do estudante surdo. Logo, creio que o ato de selecionar e catalogar os sinais-termo de História, nos exames bilíngues, irá proporcionar uma independência ao surdo em seu aprendizado, ajudando-o a estudar para vestibulares e para seu conhecimento e formação pessoais. Portanto, esta pesquisa consiste na criação de um glossário bilíngue, com a direção Português/Libras, on-line, hospedado no site: <https://glossario-historia-libras.fly.dev/>. Para este trabalho, usamos a definição que Faulstich (1995) dá para “glossário”, sendo, de um ponto de vista socioterminológico, o repertório que inventaria e que define os termos de uma área específica e científica, em ordem alfabética e com o sistema de remissivas.

Este glossário foi criado pensando nos surdos, mas vale dizer que não é exclusivamente para o estudante surdo, pois é claro que, na educação dos surdos, há outros agentes importantes. Assim, desejo que façam uso desse glossário para seu trabalho, como os Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais – TILS, sejam eles escolares ou não, e os professores bilíngues.

Dentro da sala de aula, existe a necessidade das terminologias das diversas áreas disciplinares para um melhor ensino; palavras que conceitualizem bem o conteúdo ensinado. E, quando há uma carência de sinais-termo, ou desconhecimento deles, os intérpretes e os professores acabam combinando com seus estudantes sinais provisórios, o que faz com que se crie um cenário com uma diversidade de termos referentes ao mesmo conceito, sem, na verdade, ser uma variação.

Assim, com base em tudo o que foi dito, justifico esta pesquisa, pois há uma necessidade de um instrumento que padronize os sinais-termo, mas que haja um critério em suas escolhas. Por isso, com um inventário do léxico da área de História, feito de forma manual, e dos recursos que a Linguística de Corpus propicia, como o programa *Antconc*, que reúne as palavras mais frequentes de uma base de dados, procurei identificar os termos que aparecem no ENEM e no vestibular da UFSC, e, como educador, organizei um glossário didático-pedagógico bilíngue (Libras/Português) de História, que, acredito, será uma grande ferramenta para os tradutores e intérpretes da Libras, que poderão ter acesso a esses sinais-termo e divulgá-los entre a Comunidade Surda. Além de facilitar seu trabalho tradutório, do mesmo modo esse glossário é feito para os surdos, pois desejo ardentemente que todos os estudantes surdos possam acessar os conceitos históricos e, assim, aumentar seus conhecimentos e estudar para os vestibulares.

Entretanto, há de se dizer, ainda na justificativa, que não basta recolher todos os sinais proclamados aos quatro ventos; há de se reunir os principais sinais-termo utilizados

nacionalmente, reconhecidos e validados na Comunidade Surda, para que os tradutores da área e todos os falantes dessa língua possam se valer desses sinais-termo em suas produções. Para isso, foi realizada uma coleta de termos da área de História em vestibulares bilíngues conhecidos pela Comunidade Surda; vestibulares estes que foram traduzidos por acadêmicos surdos linguistas e tradutores. As provas bilíngues das quais coletamos os sinais-termo são a prova do ENEM e a prova do vestibular da UFSC, ambas dos anos de 2017, 2018 e 2019. Tudo isso foi realizado com vistas a facilitar o trabalho do tradutor e para a expansão do ensino dos surdos e sua autonomia na produção do conhecimento.

É importante ressaltar que, de forma alguma, minha intenção é assumir o lugar de protagonista na causa surda, mas, como intérprete e professor bilíngue, pretendo contribuir para a produção do conhecimento em Libras. Tenho por foco que este trabalho seja uma ferramenta de formação e estudo para os surdos que desejam aumentar seu conhecimento em História. Meu desejo é que os surdos, ao conhecerem a terminologia de História, produzam conhecimento nessa área e que futuramente possam ocupar as cadeiras de História nas escolas bilíngues e faculdades, ensinando em sua língua nativa.

Quero ressaltar a minha preferência pelo termo **Libras** que será usado nesta pesquisa. Como historiador, sou apegado ao passado e creio que devemos valorizar a tradição, a não ser que seja provado que os termos antigos tenham sido utilizados de forma pejorativa ou errada. Sei que o termo **LSB**¹² é mais bem aceito no meio acadêmico, mas Libras é o termo do Povo Surdo, da luta surda, dos estudantes surdos. LSB, pelo menos até agora, ainda não chegou ao povo fora da academia; então, prefiro ficar com Libras. É claro que é uma escolha subjetiva e talvez inócua.

Por último, aspiro manifestar, neste trabalho, o desenvolvimento histórico-linguístico e etnográfico do Povo Surdo desde a Antiguidade até a atualidade, para percebermos a luta pelo reconhecimento linguístico e como a terminologia da língua de sinais tem a autoridade de empoderar o sujeito surdo na produção do conhecimento científico e técnico. Assim, o trabalho está organizado da seguinte maneira.

No primeiro capítulo, será apresentado um histórico da luta do Povo Surdo em torno das línguas de sinais. Será exposta a origem das línguas de sinais, a História da Educação dos Surdos no mundo e no Brasil, tangenciando o grande conflito entre o Oralismo e a língua de sinais. Também será exibido um modelo de ensino de História para surdos com base na Pedagogia Visual e no Bilinguismo. Este capítulo visa mostrar o percurso da língua de sinais

¹² Língua de Sinais Brasileira. A sigla **LSB** é mais utilizada em trabalhos acadêmicos.

até ser aceita em nível acadêmico e legal, e como o estudo da Terminologia faz parte dessa luta, fortalecendo a língua.

No segundo capítulo, debruçamo-nos sobre os fundamentos teóricos da área da Terminologia, passando por um panorama da área e focando nas teorias da Socioterminologia (Faulstich, 1995) e da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1995); bases teóricas deste trabalho. Além disso, serão apresentados os objetos da Terminologia e os componentes estruturais dos repertórios que farão parte da prática terminográfica na criação do glossário bilíngue.

No terceiro capítulo, será mostrado o processo metodológico percorrido para a elaboração do glossário bilíngue de História nas línguas portuguesa e de sinais brasileira – Libras. Apresentarei como foi realizada a coleta de termos e dos sinais-termo, manualmente, por meio de um inventário do léxico da área de História e por um software utilizado pela Linguística de Corpus para mapear a quantidade de palavras encontradas no objeto da pesquisa. Do mesmo modo, serão apresentadas a macroestrutura e a microestrutura do glossário, além de como ficou na plataforma on-line. Igualmente, veremos a elaboração das fichas terminológicas bilíngues, dispondo do uso da tecnologia do QR Code, que levará o consulente ao vídeo em Libras, em plataforma on-line, de termos, definições, variantes e equivalentes.

O quarto capítulo será dedicado apenas à relação semântica entre os termos. Serão mostradas as ambiguidades semânticas e lexicais percebidas nos certames trabalhados, tanto na língua portuguesa quanto na língua brasileira de sinais, a Libras. Também serão dispostas as inclinações políticas e ideológicas no uso dos termos e sinais-termo, nas suas diversas variações linguísticas.

Ao final da exposição dos capítulos, há as considerações finais, juntamente com as referências utilizadas e os apêndices. Assim, seguem os capítulos desta dissertação.

CAPÍTULO 1 – Breve histórico do Povo Surdo, do ensino e da língua de sinais

1.1. Origem da língua de sinais e da educação dos surdos

É significativo, para este trabalho, o relato histórico do Povo Surdo e das Línguas de Sinais, pois não há outra forma de compreender a luta pelo reconhecimento da língua e respeito pela Identidade Surda e, principalmente, não há como estudar uma língua sem conhecer o povo que a usa. Para isso, é necessário conhecer a História, a cultura desse povo, pois “[...] as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes.” (Calvet, 2002, p. 12).

Desse modo, esse histórico demonstra o caminho trilhado pelos surdos para a valorização e o reconhecimento de sua língua, mostrando, assim, os passos que levaram até chegar à Terminologia¹³ da Libras. A gênese da língua de sinais, somada à luta pela educação, leva à busca pelo sinal-termo para o desenvolvimento da língua de sinais e, por fim, como o ensino de História para a educação de surdos levou à busca pelos sinais-termo nessa área.

A razão de este trabalho se limitar à terminologia da História dá-se pelo motivo de entender o processo pelo qual a língua passou e de como, por esse processo, chegou até o estudo terminológico. Por esses motivos, farei uma breve exposição da História da língua e do Povo Surdo, porquanto “[...] o objeto de estudo da linguística não é apenas a língua ou as línguas, mas a comunidade social em seu aspecto linguístico” (Calvet, 2002, p. 121).

A História do Povo Surdo se caracteriza por uma história de lutas, embates e desafios em uma sociedade ouvinte, a qual, por ignorância e preconceito, acabou discriminando o sujeito surdo ao longo da História. Porém, a estruturação da língua de sinais em todo o mundo possibilitou que o Povo Surdo se empoderasse por meio de sua língua, alcançando novos lugares na sociedade mediante luta.

É certo afirmar que o sujeito surdo foi omitido na escrita da História e que, obviamente, o surdo existe desde o alvorecer da humanidade; o que altera é seu espaço nas sociedades ao longo do tempo. E foi pela língua que conseguiram alcançar um espaço maior, quando mudaram à visão sobre o surdo, deixando de enxergar a deficiência e vislumbrando uma comunidade em volta de uma língua (no caso, a língua de sinais).

¹³ Nesta dissertação, seguiremos o mesmo procedimento de Barros: “A Terminologia ainda não resolveu esse problema e, a título de esclarecimento, empregamos, neste trabalho, o termo com ‘T’ maiúsculo para designar o estudo científico e com ‘t’ minúsculo para designar o conjunto de termos de uma língua de especialidade.” (Barros, 2004, p. 34).

Crê-se que a língua surgiu com a Revolução Cognitiva; todavia, o que possibilitou tal acontecimento notável foi o fato de nossos antepassados homínídeos levantarem e ficarem eretos, liberando, assim, suas mãos (PINSKY, 1987, p. 15), possibilitando que pudessem se comunicar com gestos rudimentares. Por exemplo, em uma caçada, para não fazer barulho, poderiam comunicar, por sinais, aos seus companheiros a hora de parar, continuar, atacar etc. Gesser e o renomado linguista Houaiss nos relatam esse episódio:

O linguista John Lyons (1987: 38-39) relata: “A língua pode, a princípio, ter evoluído a partir de um sistema gestual numa época em que os ancestrais dos homens adotavam a postura vertical [*homo erectus*] liberando com isso as mãos, o cérebro aumentando de tamanho e adquirindo potencial para a especialização de complexas funções de processamento no hemisfério dominante.” (Gesser, 2009, p. 38).

e:

[...] a uma fonação riquíssima, se comparada à dos primatas em geral, graças à chamada estação (postura) erecta, tão clara já no *Homo habilis*, que, liberando-lhe os braços e mãos das dependências da locomoção, passou a ter um instrumento de pesquisa já demandado por seu psiquismo e que iria, reversivamente, requintar suas faculdades psíquicas: tudo leva a crer que já estavam atingidos os requisitos da língua — uma forte capacidade relacionadamente e uma rica matização da fonação (Houaiss, 1990, p. 27).

Percebe-se essa etapa da evolução até nossos dias, pois, mesmo entre os falantes da língua oral, é comum o uso de gestos que auxiliam na comunicação, usando também expressões faciais e corporais para enfatizar algum relato. Portanto, logo se entende que o uso de gestos e sinais são inerentes à natureza humana na comunicação. Assim também foi a gênese da língua oral, quando nossos antepassados imitavam sons da natureza e, após um tempo, começaram a ligar o som ao objeto, culminando já na dita Revolução Cognitiva. Calvet reafirma que o início da comunicação foi gestual, como pode se ver a seguir:

Marr postulava uma origem comum para todas as línguas do mundo. Inicialmente a comunicação teria sido gestual, em seguida quatro elementos fônicos teriam aparecido — *sal, ber, yon e roo* — e constituído a linguagem de uma casta no poder (os feiticeiros) (Calvet, 2002, p. 18).

É certo que, no caso dos surdos, estes sempre falaram pelas línguas de sinais, por ser sua língua natural e histórica — ainda que a língua de sinais tenha demorado muito tempo para conquistar o status de língua —, mas durante toda a História humana eles enfrentaram lutas e preconceitos por causa da deficiência auditiva e por formarem uma comunidade ao redor da língua de sinais. Desde a Antiguidade, já eram perseguidos. Por exemplo, na Grécia, eram mortos, jogados de penhascos ou abandonados em florestas para feras selvagens os atacarem (Florenzano, 1996, p. 18) ou em Roma, onde eram impedidos de participar da vida política e de

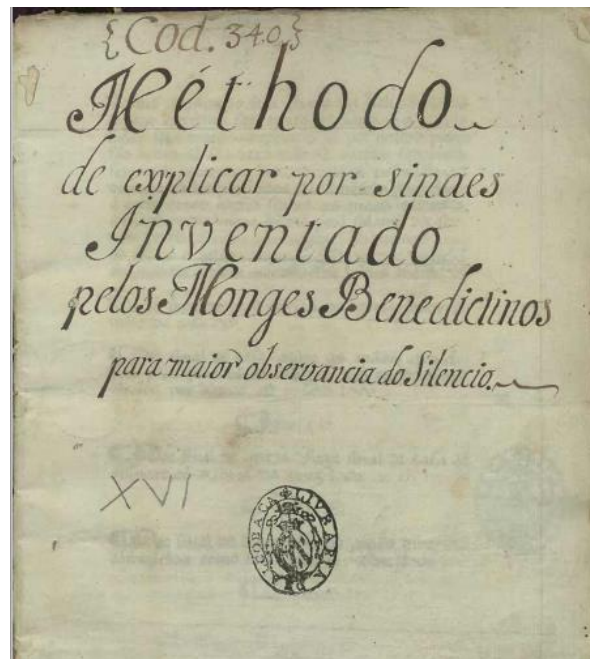
herdar as posses dos progenitores, pois, por não “falarem” de forma oral, criam que não poderiam participar da retórica na política ou ter habilidade para negócios (Honora; Frizanco, p. 19).

Durante o período do Medievo, o panorama dos surdos não evoluiu muito: ainda eram apartados da vida comunitária, mas participavam dos trabalhos rurais nos feudos. O cenário alterou na Idade Moderna, com a ascensão do Iluminismo. Ademais, por causa do capitalismo crescente e com o início da 1ª Revolução Industrial houve a necessidade de mais mão de obra para trabalhar no chão de fábrica, o que impulsionou a educação dos surdos, preparando-os, também, para esse novo ofício. Contudo, essa educação já começou claudicante, pois, por muitos não falarem oralmente, era vedada a sua entrada às instruções básicas, ao conhecimento e ao ensino.

Como pioneiro na educação de surdos, há o exemplo de Ponce de León, monge espanhol, considerado o primeiro educador de surdos, pois educou os filhos surdos de aristocratas. Entretanto, não ensinava na língua de sinais, mas fazia uso da leitura labial e do oralismo, e, para a maior compreensão de seus estudantes, lançava mão de poucos sinais e de um alfabeto manual rudimentar, muito utilizado em mosteiros por causa das práticas dos votos de silêncio. O notável era que, para os monges conseguirem se comunicar sem quebrar o voto, criaram cartilhas com alguns sinais que consideravam úteis para seu trabalho. Além disso, criaram um alfabeto manual para quando precisassem soletrar. A autora Audrei Gesser confirma isso relatando que “[...] na Idade Média (476 d.C-1453), na Itália, os monges beneditinos empregavam uma forma secreta de sinais para se comunicarem entre si, a fim de não violar o rígido voto de silêncio” (Gesser, 2009, p. 26).

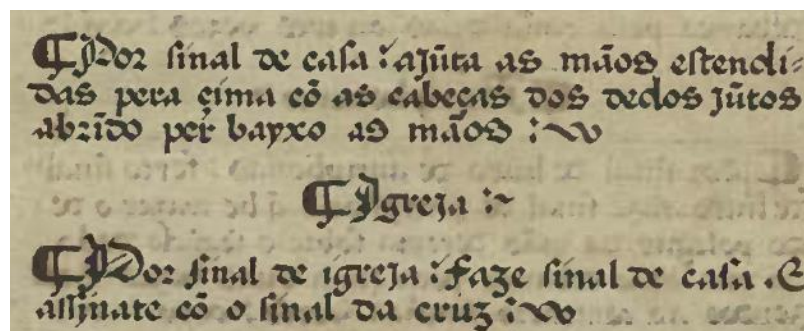
Para confirmar este relato e ilustrar de forma patenteada o registro desses proto-sinais utilizados pelos monges, as próximas duas figuras mostrarão a capa do livro elaborado pelos religiosos e a descrição de um sinal utilizado na época. Cabe destacar que, neste trabalho, a palavra “proto-sinais” foi utilizada para destacar os sinais mais antigos registrados das línguas de sinais, os quais foram base para as línguas de sinais modernas, posto que essa palavra é formada pelo prefixo *proto*, utilizado para exprimir a ideia de “[...] primeiro, principal. Ex.: profonia, protomártir. (Michaelis, 2023). A seguir, estão as figuras referidas:

Figura 1 – Capa do livro dos sinais dos monges



Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal.

Por causa de a língua de sinais também possuir uma natureza icônica, é possível ver a influência desses proto-sinais até hoje, concedendo-nos, também, um aparato para análise diacrônica da língua. A título de exemplo, podemos citar o sinal “igreja”, que permanece sendo realizado da mesma forma, tal qual podemos ver nas figuras seguintes, sendo que a primeira imagem contém a descrição do sinal de “igreja” retirado do livro dos monges, transcrito na nota de rodapé, e a segunda imagem refere-se ao sinal retirado do famoso dicionário trilíngue¹⁴ Capovilla.

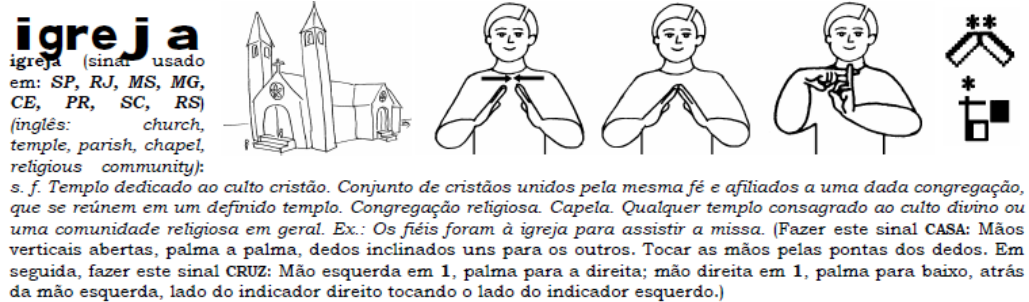
Figura 2 – Sinal de “Igreja” por monges¹⁵

Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal. (Melo, 1930)

¹⁴ Dicionário Português, Inglês e Libras.

¹⁵ Transcrição da imagem: “Igreja: Do sinal de igreja: faze sinal de casa. E arremate cõ o sinal da cruz.”

Figura 3 – Sinal “Igreja” pelo dicionário Capovilla



Fonte: Dicionário Capovilla (2015).

Isso posto, é possível ver que a descrição do sinal é a mesma, não apresentando, portanto, uma variação diacrônica e revelando a influência desses proto-sinais na língua de sinais moderna. No entanto, nas próximas figuras fica claro a variação diacrônica do sinal “cachorro”, como pode se ver a seguir:

Figura 4 – Sinal “Cão” de 1875



Fonte: Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos (Gama, Flausino, 1875, p. 24).

Figura 5 – Sinal “Cachorro” de 2015



Fonte: Dicionário Capovilla, 2015, p. 464.

Como dito, é possível ver a variação linguística nas imagens apresentadas, que nos revela uma variação histórica/diacrônica. Na primeira figura, do século XIX, o sinal é realizado na perna, referenciando a forma usual de chamar um cachorro; já na segunda e atual, o sinal é realizado no rosto, remetendo à imagem do focinho do animal.

Agora, sabendo que há ocorrências de variações linguísticas na língua de sinais, veremos adiante mais alguns exemplos de variações terminológicas encontradas neste trabalho que serão expostas no capítulo 4. No entanto, a próxima seção continuará o relato da História dos surdos e de sua língua, mostrando como se deu essa História no Brasil.

1.2. História da educação do surdo no Brasil

Foi durante o Segundo Reinado (1840-1889) da História do Brasil que o Imperador Dom Pedro II convidou, em 1855, o educador e linguista surdo Ernest Huet, que já trabalhava no Instituto de Paris, para fundar e presidir o INES¹⁶ (Honora; Frizanco, 2009, p. 27).

Em 1855, um surdo francês chamado Ernest Huet chegou ao Brasil, com apoio do Imperador dom Pedro II, para criar a primeira escola para surdos brasileiros. De acordo com os registros históricos disponíveis (Reis, 1992), não está claro por que dom Pedro II estava interessado na fundação da escola. Rocha (1997: 53) especula sobre pelo menos duas possibilidades: uma seria a possibilidade de a princesa Isabel ter uma criança surda; e a outras teriam relação com uma visita do imperador à Universidade Gallaudet (EUA) para discutir a fundação de uma escola similar no Brasil. O fato é que em setembro de 1857 foi fundado o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro, no mesmo endereço em que se localiza até hoje (Gesser, 2009, p. 37).

Para o professor Huet, era importante que o surdo fosse integrado à sociedade e que o governo teria de participar ativamente da educação dos surdos, pois, segundo ele, em sua carta ao Imperador, a maioria das famílias de surdos não poderia arcar com os gastos de uma educação particular. Também, queria integrar o surdo no trabalho, ou seja, além de aprender as disciplinas da educação básica, o surdo deveria aprender uma profissão. A sugestão de Huet era na área da agricultura, como podemos ver em um trecho da transcrição de sua carta logo a seguir:

¹⁶ Instituto Nacional de Educação de Surdos.

Figura 6 – Carta de Ernest Huet ao Imperador¹⁷

Fonte: Acervo do INES.

Penso que sem o apoio do Império, é impossível criar a escola, pois a maioria das famílias de surdos são pobres e não podem pagar.

6º- As principais matérias serão: história, catecismo, matemática, geografia, agricultura teórica e prática. Sobretudo, a língua usual, que é o mais difícil de se adquirir.

7º- A agricultura é o estudo que mais combina com os surdos, pois necessita de exercícios moderados que mantêm a saúde. Os conhecimentos básicos dessa ciência são úteis para vida social ou vocação dos surdos e será o principal trabalho manual (Huet, 1855).

O Instituto foi um marco histórico inolvidável para a Comunidade Surda brasileira, uma vez que outorgou aos surdos a oportunidade de aprendizado, capacitação, comunicação, de obter informações e de um convívio social, e, por essa razão, a data de fundação do INES – 26 de setembro de 1857¹⁸ – foi escolhida para celebrar o Dia Nacional do Surdo (Strobel, 2008, p. 83). Hoje, esta data é comemorada em todo o país pela Comunidade Surda, a qual festeja e se reúne promovendo diversas manifestações políticas e culturais sobre a causa dos surdos. O mês de setembro é o mês da visibilidade do surdo, sendo escolhida a cor azul para simbolizar o movimento, pois:

¹⁷ A descrição completa da carta está no Apêndice A.

¹⁸ [...] mas o artigo 7º do decreto de nº 6892 de 19 de março de 1908, determinou a data de fundação do INES em 26 de setembro de 1857, isto porque, através do artigo 16º da Lei 939 de 26.09.1857, o Império brasileiro concede a primeira dotação orçamentária para o Instituto passando, então, a chamar Imperial Instituto de Surdos Mudos. (INES, 1997)

Na Alemanha, durante o regime nazista (1933-1945), embora poupados dos campos de extermínio, surdos foram submetidos a procedimentos de esterilização. Sofreram ainda segregação social, obrigados a portar faixas azuis para se identificar como deficientes. A cor foi posteriormente adotada pelos surdos para simbolizá-los e às suas lutas (Santos, 2018, p. 97).

A cor azul remete a esse momento infeliz da História, mas os surdos a utilizam ressignificando o sentido, revelando a resistência do Povo Surdo.

Prosseguindo, Huet foi responsável pela estruturação da língua de sinais no solo brasileiro, tendo influenciado a língua nascente do solo brasileiro com sinais da Língua Francesa de Sinais¹⁹ e, junto com o vocabulário utilizado pelos discentes surdos, deu origem à língua de sinais dos centros urbanos brasileiros, a qual mais tarde se tornaria a Libras. O INES foi o palco do nascimento da língua brasileira de sinais, pois, conforme o Instituto: “[...] a gênese desta Língua e o seu desenvolvimento estão ligados à história desta Instituição” (INES, 1997). A autora Ronice Quadros relata esse momento magistralmente:

Huet era um professor surdo francês que trazia consigo a língua de sinais francesa (LSF). Ele começou a ensinar as crianças surdas brasileiras nesse instituto. A LSF acabou tendo um papel fundamental na constituição da Libras, pois, segundo registros encontrados, parece que Huet utilizava a língua de sinais (Quadros, 2017, p. 39).

e:

Os autores chegam à conclusão de que a LSF teve uma influência na constituição da Libras, pois os registros indicam a presença de Huet como professor e também de materiais que foram traduzidos (ou adaptados) do francês para o português, incluindo registros das línguas de sinais (Quadros, 2017, p. 41).

Reiterando, da união de sinais da Língua de Sinais Francesa, de palavras do Português que foram adaptadas em sinais, e de sinais dos centros urbanos aconteceu a formação da Língua Brasileira de Sinais. Porém, essa língua não foi sempre bem-vinda; por alguns períodos tenebrosos, ela foi proibida e perseguida, como se verá no tópico seguinte.

1.3. Congresso de Milão, oralismo e patologia

No século XIX, houve um obstáculo no desenvolvimento da educação dos surdos no mundo. Em 1880, aconteceu o famigerado Congresso de Milão que mudaria a história do Povo Surdo. O Congresso, sem participação de educadores surdos ou dos surdos de fato, votou e

¹⁹ É notável perceber que as línguas de sinais se desenvolvem nem sempre vinculadas às línguas orais: a Libras, por exemplo, recebeu a influência da LFS e não diretamente da Língua portuguesa ou da Língua gestual portuguesa.

decidiu pelo método oral de educação, proibindo o uso das línguas de sinais. Como podemos ver:

Em 1880, na Itália, em Milão, realiza-se o Congresso Internacional de Surdo Mudez, onde o método oral foi proclamado o mais adequado a ser adotado pelas escolas. A comunicação gestual foi desaprovada neste evento. No século XIX já havia inúmeros institutos para alunos surdos em toda Europa. O Instituto Nacional de Paris merece de nós toda atenção. É de lá que vem o fundador do INES [...] (INES, 1997, p. 4).

e:

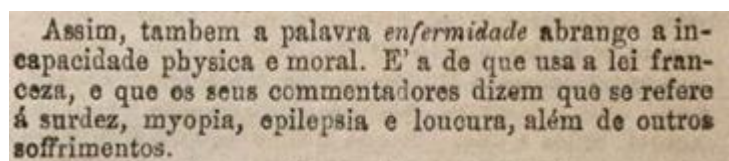
[...] o Congresso de Milão, em 1880, [...] em função do impacto mundial de sua decisão em favor das filosofias e métodos oralistas a qualquer custo, afetou a educação dos surdos em todas as partes do mundo (Gesser, 2009, p. 38).

Destarte, a visão do surdo de forma clínica e patológica (Gesser, 2009, p. 63), que há muito se propagava, agora assumia uma conotação normalizada e politizada pelo Congresso de Milão, alterando o rumo da educação dos surdos por décadas, até a língua de sinais ser reconhecida como língua de fato, o que alteraria a forma do ensino do surdo. Strobel reforça esse fato caliginoso de como os surdos eram vistos:

Antes a história cultural dos povos surdos não era reconhecida, os sujeitos surdos eram vistos como deficientes, anormais, doentes ou marginais. Somente depois do reconhecimento da língua de sinais, das identidades surdas e, na percepção da construção de subjetividades, motivada pelos Estudos Culturais, é que começaram a ganhar força as consciências político-culturais[...] (Strobel, 2008, p. 100).

Como já dito, não era novidade essa visão patológica dos surdos. Após uma pesquisa em jornais da época, principalmente do século XIX, no Brasil, foram encontradas várias ocorrências, as quais tratavam a surdez como uma doença que poderia ser curada, e não se falava que havia uma língua sobre a qual os surdos se firmavam, como se pode ver nos exemplos a seguir:

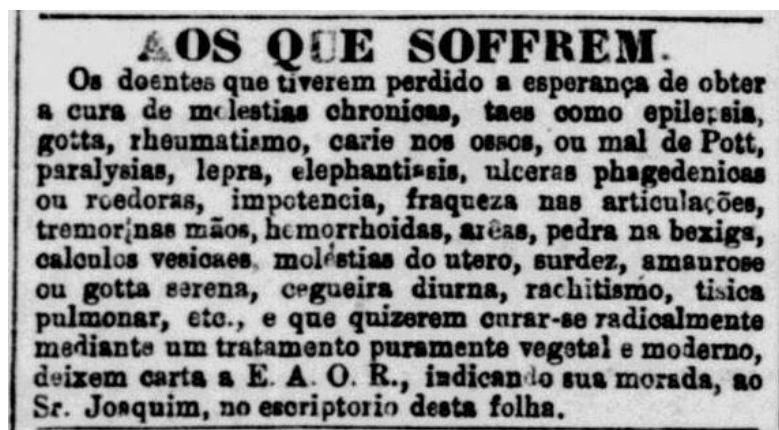
Figura 7 – Trecho de Jornal sobre surdez e enfermidade I²⁰



Assim, também a palavra *enfermidade* abrange a incapacidade physica e moral. E' a de que usa a lei franceza, e que os seus commentadores dizem que se refere á surdez, myopia, epilepsia e loucura, além de outros soffrimentos.

Fonte: ANNAES DO PARLAMENTO BRASILEIRO, 1869, p. 1.

²⁰ Descrição figura 7: “Assim, também a palavra *enfermidade* abrange a incapacidade physica e moral. E' a de que usa a lei franceza, e que os seus commentadores dizem que se refere á surdez, myopia, epilepsia e loucura, além de outros soffrimentos.”

Figura 8 – Trecho de Jornal sobre surdez e enfermidade II²¹

Fonte: JORNAL DO COMMERCIO, 1870, p. 3.

Após esses exemplos, fica evidente a visão do surdo como um doente a ser tratado, revelando, assim, a cultura ouvintista²² da sociedade. “Muitas vezes a sociedade ouvintista quer que os surdos sejam ‘curados’, direcionando-os para a ilusão da esperança de ‘normalizar-se’” (Strobel, 2008, p. 91). A busca da sociedade era a cura da surdez, não aceitando a diferença linguística e cultural do Povo Surdo, procurando a “normalização”, o encaixe na sociedade de ouvintes. Assim:

O discurso médico tem muito mais força e prestígio do que o discurso da diversidade, do reconhecimento linguístico e cultural das minorias surdas. A surdez é construída na perspectiva do déficit, da falta, da anormalidade. O “normal” é ouvir, o que diverge desse padrão deve ser corrigido, “normalizado” (Gesser, 2009, p. 67).

A luta dos surdos pela visão socioantropológica, linguística e cultural continuou, posto que não são uma comunidade congregada ao redor de uma deficiência, mas sim ao redor de uma língua. O próximo ponto levantado tratará do avanço da luta dos surdos para o reconhecimento linguístico das línguas de sinais.

²¹ Descrição figura 8: “Aos que soffrem: os doentes que tiverem perdido a esperança de obter a cura de molestias chronicas, taes como epilepsia, gotta, rheumatismo, carie nos ossos, ou mal de Pott, paralyrias, lepra, elephantiasis, ulceras phagedenicis ou roedoras, impotencia, fraqueza nas articulações, tremor nas mãos, hemorrhoidas, arêas, pedra na bexiga, cálculos vesicaes, molestias do utero, **surdez**, amaurose ou gotta serena, cegueira diurna, rachitismo, tísica pulmonar, etc., e que quizerem curar-se radicalmente mediante um tratamento puramente vegetal e moderno, deixem carta a E. A. O. R., indicando sua morada, ao Sr. Joaquim, no escriptorio desta folha.”

²² Ouvintismo é o termo dado à opressão que a sociedade aplica à pessoa surda. Uma cultura ouvintista é aquela que não aceita o sujeito surdo, não aceita a surdez ou a língua de sinais.

1.4. Reconhecimento linguístico

Na primeira metade do século XX, não houve tantos avanços para os surdos e sua língua histórica. No entanto, na década de 1960 o linguista americano William Stokoe publicou um trabalho no qual atesta que a língua de sinais (no caso a ASL – *American Sign Language*) tinha todas as características presentes nas línguas orais (Gesser, 2009, p. 9), ou seja, que era perceptível que possuía uma gramática e todos os componentes da linguagem, a saber: fonologia²³, morfologia, sintaxe, pragmática e semântica. Assim, Martin e Stumpf dizem:

[...] comprovou que a ASL tem estrutura e demais aspectos necessários para ser considerada como uma língua. Após essa pesquisa, surgiram pesquisas em outros países que comprovam a importância das línguas de sinais, uma vez que sujeitos surdos se comunicam através das línguas de sinais, como os ouvintes através de línguas orais (Martin; Stumpf, 2016, p. 39).

Como consequência desse trabalho e das lutas dos surdos, na década de 1970 as línguas de sinais voltaram a ser utilizadas nos institutos, entrando nas grades curriculares. Com esses estudos, a visão sobre o Povo Surdo mudou de uma visão patológica para uma visão linguística (Santos, 2018, p. 16), como podemos ver:

A partir de estudos de diversas áreas do conhecimento, ascendeu uma nova perspectiva que rompeu com o paradigma clínico-terapêutico estabelecido, a saber, a socioantropológica. Essa abordagem possibilitou a abertura de um campo com enfoque social, cultural e político, ocasionando mudanças importantes que alteraram o olhar sobre a surdez, em especial, que ela deixou de ser representada como déficit e o foco passou a ser a diferença linguística (Silva, 2020a, p. 57).

O trabalho inovador de Stokoe propiciou vários estudos correlatos em todo o mundo. No Brasil, na década de 1970 as autoras Gladis Knak Rehfeldt, Lucinda Ferreira-Brito e Ronice Müller Quadros, entre outros, publicaram trabalhos linguísticos asseverando que a língua de sinais brasileira também possuía todos os predicados de uma língua (Quadros, 2003, p. 19).

Esses trabalhos impulsionaram o conhecimento sobre a Libras, tirando-a de um lugar marginalizado, no qual havia muito preconceito e desconhecimento da língua, provando que não era uma mímica qualquer ou meros gestos soltos. Pelo contrário, tratava-se de uma língua ímpar, riquíssima, profunda e que é utilizada por uma enorme população de surdos que vivem e interagem por meio dela, e que é tão grande quanto qualquer língua, utilizada para produção

²³ Stokoe definiu um termo para fonologia em seus primeiros trabalhos, chamando-o Quirologia (*Quiro* – mão, *logia* – estudo, ciência). Atualmente, usa-se fonologia da língua de sinais.

de filosofia, ciência, poesia etc. A língua de sinais passou a ser o estandarte levantado pelos surdos como símbolo de resistência, como uma insígnia de suas lutas e conquistas.

Nos anos seguintes, surgiram várias organizações que lutavam/lutam pelos direitos dos surdos, como a FENEIS²⁴, as APADAs²⁵, os CAS²⁶ e as diversas associações de surdos pelo Brasil (Quadros, 2017, p. 41), além, é claro, do já consolidado INES. Vale ressaltar que as associações de surdos têm uma importância ímpar na socialização do surdo, pois “[...] nesses espaços, os surdos estabeleceram pontos de encontros para se organizarem social e politicamente” (Quadros, 2017, p. 42). Esse movimento resultou na peleja pelo reconhecimento legal da Língua Brasileira de Sinais e sua acessibilidade em órgãos públicos. A autora surda Strobel afirma sobre esse evento:

Nós, o povo surdo, queríamos a oficialização da nossa língua de sinais; então, para conseguir isto, muitas comunidades surdas brasileiras se reuniram e elaboraram esta lei oficializada como a Lei da Libras, n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que beneficia o povo surdo brasileiro (Strobel, 2009, p. 37).

A sanção da Lei da Libras nº 10.436/2002, juntamente com o Decreto nº 5.626/2005, que a regulamenta, foi outro momento ilustre e memorável para a História do Povo Surdo, porquanto instituiu a Libras como uma língua oficial do Brasil e estatuiu que os órgãos públicos devem oferecer acessibilidade na língua materna do surdo, instruindo que as universidades promovam cursos superiores de Libras e que as escolas recebam os estudantes surdos e lecionem em sua língua. Foi assim que o MEC (Ministério da Educação) promoveu, a partir de 2007, exames nacionais de proficiência em Libras (ProLibras) para a habilitação de instrutores e intérpretes de Libras, tanto ouvintes quanto surdos (Lacerda, 2009, p. 32), além da UFSC, que foi a primeira instituição pública de ensino superior a oferecer graduações para tradutores/intérpretes de Libras/Português, respeitando o decreto (Lacerda, 2009, p. 24).

Neste ponto, cabe um parêntese no relato para dizer que é nesse contexto que surge a semente deste trabalho e também a sua intenção, pois, para o aprendizado superlativo dos estudantes surdos, é necessário que o façam na sua língua e, para isso, não basta uma tradução da forma “palavra/sinal” e trivial do Português para a Libras, porque perderá amiúde o conceito que se pretende ensinar. Logo, um trabalho em Terminologia da Libras respalda a luta da comunidade surda na valorização da língua, porque, dessa maneira, o estudo terminológico

²⁴ Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos.

²⁵ Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos.

²⁶ Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez.

propicia um aprofundamento no conhecimento dos conceitos e na produção técnica/científica, dando poder ao surdo.

O tópico seguinte versará sobre o ensino bilíngue de História para os surdos, que é a interseção da língua com a área de especialidade, mostrando a importância da terminologia em Libras de História para o ensino e a tradução.

1.5. Ensino de História para Surdos

Muitos creem que a Libras não consegue expressar conceitos abstratos ou que não é possível discutir alguns assuntos filosóficos. Claro que isso é fruto de uma cultura ouvintista que prega o domínio de uma língua sobre outra, que crê que a língua oral é superior à língua de sinais. Todavia, Calvet vai além e nos lembra “[...] que a expressão ‘língua dominada’ (assim como a expressão ‘língua dominante’) é uma metáfora: são os povos, não as línguas, que são dominados (ou dominantes)” (Calvet, 2002, p. 156). Assim, o povo ouvinte, crendo que a língua oral é superior, discrimina a língua de sinais e o Povo Surdo. Lembrando que “[...] nesta era de globalização, as ‘línguas menos conhecidas’ são particularmente ameaçadas, e a tradução e o estudo da tradução adquirem vital importância” (Gentzler, 2011, p. 229).

Obviamente, como já dito pelos estudos linguísticos, a Libras é capaz de expressar qualquer conceito, e a História não é uma exceção. Cabe aos tradutores/intérpretes²⁷ e aos professores bilíngues a transmissão desse conhecimento. Portanto:

[...] vários estudos concluíram que as línguas de sinais expressam conceitos abstratos. Pode-se discutir sobre política, economia, matemática, física, psicologia em uma língua de sinais, respeitando-se as diferenças culturais que determinam a forma de as línguas expressarem quaisquer conceitos (Quadros; Karnopp, 2004, p. 31).

Existem algumas modalidades de ensino que abarcam a educação dos surdos, como o bilinguismo e a inclusão. No caso da inclusão, existe a figura do TILS²⁸ educacional cuja incumbência é transmitir e traduzir o ensino e a interação em sala de aula no par linguístico Libras/Português. E é certo dizer que o intérprete não conhece profundamente cada disciplina; logo, deve buscar conhecer a terminologia de cada área do saber para a tradução ficar mais clara e compreensível, e armando o surdo para produzir o conhecimento também.

²⁷ Uma das vertentes para o atendimento do surdo apontada pelas autoras é o bilinguismo, que, na escola inclusiva, é garantido pela presença em sala de aula do intérprete de Libras. É esse profissional que garante o acesso do surdo aos conteúdos históricos em Libras; assim, sua presença é de fundamental importância. Já para atender à demanda visual, o ensino de História possui uma metodologia própria: a análise de imagens históricas (Silva, 2020a, p. 4).

²⁸ Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais.

Assim, entra a necessidade da Terminologia, pois sabe-se que “[...] a terminologia pode colaborar na elaboração de estratégias e de instrumentos de aprendizado do vocabulário especializado, contribuindo para a melhoria do ensino e para o sucesso escolar” (Barros, 2004, p. 24); portanto, o intérprete deve procurar conhecer a terminologia da disciplina para que os conceitos ensinados sejam mais facilmente assimilados. Porém, percebe-se que as terminologias das disciplinas escolares ainda não estão padronizadas em todo o território nacional, ocorrendo por vezes em variações linguísticas e lexicalizações dos termos, dificultando ao intérprete ter acesso a todos os termos que utiliza em sala de aula.

Todavia, ainda que o intérprete conhecesse a terminologia de cada disciplina, isso não significaria que o estudante surdo conheça, fazendo com que o intérprete tenha de ensinar o conceito e, então, ligar ao termo. É preciso também estar atento ao fato de que ainda que o estudante não conheça o termo não significa que desconheça o conceito. Sobre isso, Neves afirma que:

A mesma situação de conhecer o conceito e desconhecer a palavra é bastante recorrente, e o professor precisa estar atento a isto. O fato de o aluno não conhecer uma determinada palavra em português não significa que ele não domine o conceito, muitas vezes o que falta apenas é fazer a relação entre o conceito e a palavra que também pode ser feita através da combinação de sinais (Neves, 2009, p. 6,7).

Por conseguinte, é necessária uma política de divulgação linguística, de divulgação do conhecimento em Libras, para ajudar os estudantes em aula, em provas, vestibulares, ENEM e na vida em sociedade. Seguindo esse mote, esta pesquisa compartilha os termos e os conceitos da área de História que já são usados em avaliações bilíngues – respeitando, também, suas variações –, em forma de glossário, para todo esse público.

No caso do bilinguismo, o ensino de História para surdos, a priori, não é tão diferente das outras disciplinas, visto que a didática para os surdos não deve ser adaptada, ou modificada, dos estudantes ouvintes. Porém, deve-se ter em mente uma didática pensada para o surdo, com um material feito para eles e não adaptado, usando uma pedagogia visual para abranger sua forma de aprendizado. Isso perpassa pelas atividades feitas em sala de aula, exercícios para casa, provas e correção de provas. Os autores a seguir demonstram métodos e estratégias para serem usadas nesse contexto de educação bilíngue:

Ao contrário das usuais técnicas de leitura de imagem utilizadas com alunos ouvintes, onde normalmente escolhe-se uma ou duas imagens e procura-se explorar ao máximo os elementos presentes nestas imagens, procurei mostrar uma grande variedade de imagens relacionadas ao conteúdo estudado a fim de que os alunos pudessem perceber de forma visual os diversos elementos que influenciam nos processos históricos (Neves, 2009, p. 5).

e:

Entre os estudos relacionados ao ensino de História para surdos é unânime a defesa de metodologias que incorporam o uso de imagens, uma vez que elas facilitam a cognição, potencializando o aprendizado desses sujeitos. E não somente deles, como se depreende do que sugere o MEC: *desenhos/ilustrações/fotografias* – poderão ser aliados importantes, pois trazem, concretamente, a referência ao tema que se apresenta. Toda a pista visual pictográfica enriquece o conteúdo e estimula o hemisfério cerebral não-linguístico, tornando-se um recurso precioso de memorização para todos os alunos. Ensinar a ler imagens como se ensina a ler textos escritos pode ser um meio interessante do professor de História levar seus alunos surdos a acessarem conteúdos de modo significativo (Santos, 2018, p. 68).

Assim, o professor deve usar a tecnologia a seu favor, com Datashow, impressões de imagens, provas em Libras, que podem ser gravadas do próprio celular. Igualmente, há de se pensar que o estudante pode dissertar em sua língua; assim, o professor grava em sala de aula e depois corrige. O docente pode usar provas bilíngues, como o ENEM, para treinar seus estudantes para os vestibulares ou como modelo de avaliação.

A figura a seguir é um exemplo de uma aula bilíngue e, como contexto bilíngue, o par linguístico Libras/Português perpassa todas as interações sociais. Logo, ainda que, na imagem, seja apresentado um professor bilíngue, no caso ouvinte, e que fale diretamente em Libras, por vezes haverá a necessidade de tradução, por esta não se tratar de sua primeira língua, e o mesmo acontecerá com um professor surdo que por vezes necessitará da tradução do Português pelo mesmo motivo.

Portanto, o ambiente bilíngue é, também, um ambiente tradutório. A figura posterior mostrará que tais aulas são ministradas em Libras, sendo que o Português é utilizado apenas em sua modalidade escrita e, por fim, ainda é visto na figura que o professor utiliza benefícios que as tecnologias digitais nos proporcionam, facilitando a comunicação e a transmissão do conhecimento.

Figura 9 – Aula bilíngue de História



Fonte: Arquivo pessoal.

Na imagem, há um exemplo do método de aula referido anteriormente, pois, como se pode ver, há o uso do Datashow, com imagens e palavras-chave em português. Lembramos que a aquisição do Português como segunda língua virá dessas intervenções, com as quais os surdos poderão não somente relacionar sinal/palavra mas relacionar o sinal com a imagem, com o contexto e, assim, internalizar a palavra em Português. Dessa forma, Felten afirma que:

Finalmente, cumpre destacar que o ensino e a aquisição lexical na Educação de Surdos correspondem a um processo em que o sujeito não aprenderá a palavra de forma mecânica, mas de maneira associada atendendo as contextualizações inerentes aos períodos e fatos históricos (Felten, 2016, p. 117).

É preciso uma pedagogia visual no ensino de História, sendo necessário o uso de imagens para que o surdo aprenda a ler textos estáticos e esmaecidos, e também a ler imagens²⁹ as quais eles já têm uma predisposição para o entendimento. Partindo das imagens, o professor ministra o contexto histórico pedindo que os estudantes interpretem, que faça uma leitura visual, que abstraíam conceitos, que percebam a cultura da época analisando a imagem. “Para finalizar esse momento, pode-se indicar duas coisas: primeira, o que se passa na imagem não é a realidade, por essa razão precisa ser interpretada; segunda, a situação quer apontar para uma

²⁹ Ao contrário das usuais técnicas de leitura de imagem utilizadas com alunos ouvintes, em que normalmente escolhe-se uma ou duas imagens e procura-se explorar ao máximo os elementos presentes nestas imagens, procurei mostrar uma grande variedade de imagens relacionadas ao conteúdo estudado a fim de que os alunos pudessem perceber, de forma visual, os diversos elementos que influenciam nos processos históricos (Neves, 2009, p. 5).

disputa que se dava na realidade.” (Silva, 2020b, p. 7). A respeito de lecionar História com recursos imagéticos, Silva ainda afirma que:

[...] é preciso tratar a imagem como documento histórico em sala de aula e não como mera ilustração. Além disso, é preciso enfatizar que incluir as imagens nas aulas com educandos surdos não significa tornar o conteúdo mais fácil de assimilar, mas sim, construir os significados históricos através da relação entre oralidade e visualidade (Silva, 2020b, p. 4).

Portanto, a imagem não deve ser usada apenas como ilustração, mas é imprescindível que seja usada como ponto de partida na aula: parte-se dela para o conceito que se pretende ensinar. Para uma maior clareza, é interessante que exista uma linha do tempo – com imagens – para que o aluno possa consultar ao ter dúvidas de qual período se trate. Essa estratégia de uso das imagens de forma didática ainda é reforçada por Santos, quando diz que:

Como pistas que precisam ser decifradas a fim de chegarmos a uma visão de conjunto, assim é a proposta do Roteiro Imagético. Ele inverte o uso tradicional das imagens na aula de História, na qual costumam ser apresentadas para ilustrar, exemplificar ou comprovar a fala do professor e os textos utilizados. As imagens deixam assim de ser um ponto de chegada para tornar-se a partida. A aula é construída a partir de sua leitura (Santos, 2018, p. 74).

No caso da disciplina de História, deve-se aproveitar que o aprendizado do surdo se dá pelo campo visual e providenciar visitas a museus, para que o estudante possa imergir na cultura da época, visualizando vivamente a História. No caso de cidades históricas, fazer um passeio para mostrar os principais acontecimentos da cidade, valorizando, assim, a História regional e observando a arquitetura. Em sala de aula, é bom que o docente de História lance mão de documentários, filmes, charges, fotos, games (não convencionais, porém há muitos com conceitos históricos) e artes plásticas em geral. A esse respeito, Silva diz:

Em sala, a apresentação da charge aos surdos pode acontecer através de algum equipamento visual, como *data show*, TV ou quadro digital. Na falta desses equipamentos, uma alternativa é levá-la impressa em formato grande. Além disso, é essencial analisá-la após a contextualização histórica do período. Ao expô-la em sala de aula é importante ter ciência de que o surdo pode requerer um tempo maior de visualização para poder fazer as conexões necessárias com o contexto histórico (Silva, 2020b, p. 5).

Há de se ter em mente que o professor de História deve conhecer de História e de surdos para um ensino exímio (Santos, 2018, p. 13), a fim de que suas aulas sejam feitas diretamente para eles. É igualmente importante que o professor ensine a História dos surdos para a criação e a manutenção de uma identidade, para o conhecimento da luta dos antepassados

que garantiram os direitos que hoje possuem, e para uma valorização da língua de sinais, fortalecendo, assim, o estudante. Feito tudo isso, o estudante surdo será capaz de aprender e de compreender a matéria, além de ser capaz de se expressar sobre o tópico e produzir conhecimento na área.

Desse modo, tudo o que foi exposto até aqui evidencia uma progressão na linha do tempo da História dos surdos e da língua de sinais, pois ficou manifesta toda a história da luta dos surdos para o reconhecimento de sua língua e de uma educação ofertada nessa língua; e, para que tal educação seja de qualidade, urge-se o avanço nos estudos terminológicos da Libras.

O estudo da Terminologia cada vez mais fortalecerá a Libras e, por conseguinte, será um reconhecimento de todo esse processo histórico dos agentes surdos. No caso da disciplina de História, a Terminologia proporcionará aos TILS, docentes e discentes a produção do saber na língua de sinais. Destarte, veremos no próximo capítulo as bases teóricas da Terminologia que foram usadas na elaboração do glossário bilíngue.

CAPÍTULO 2 – Terminologia

2.1. Fundamentos teóricos

O campo de pesquisa da Terminologia³⁰ é a Língua ou Linguagem de especialidade. A Língua de especialidade (Tecnoleto) está dentro da língua geral que habitualmente se manifesta em discursos técnicos, científicos e especializados. Os discursos especializados trazem normas discursivas próprias, que se expressam em termos dessa natureza. São textos que transmitem informações e predominam a função referencial e veiculam termos do domínio em questão. Porém, a Terminologia está se ampliando para examinar, também, textos diversificados, e não somente textos técnicos, e, ao investigá-los, encontrar os termos (Krieger; Finatto)³¹.

São três os objetos da Terminologia, a saber: o termo, a definição e a fraseologia; sendo que este trabalho focará somente nos dois primeiros, pois houve poucas ocorrências de fraseologias na pesquisa. Para entender a diferença entre “termo”, “vocábulo” e “palavra”, o excerto da prova do ENEM (2018) a seguir colaborará para o entendimento:

A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem [...] (ENEM, 2018, questão 48).

No trecho acima, há 40 palavras, contadas e identificadas pelos espaços em branco entre uma e outra, independentemente da repetição no texto ou do seu significado. Porém, encontramos algumas palavras que se repetem e que possuem o mesmo valor semântico, que são os vocábulos, unidades léxicas, por exemplo, “chefe”, que aparece três vezes no trecho, sendo, portanto, três palavras-ocorrência. Todavia, apenas um vocábulo, pois exprime apenas um significado, é tão somente um lexema. Diferentemente é a observação acerca do “termo”, pois todos os termos são obviamente uma unidade linguística, um vocábulo, uma palavra (ou tantas quantas palavras-ocorrência apareçam no texto³²), mas, principalmente, o termo é um vocábulo de um domínio especializado, por exemplo, o termo “Estado”, que há apenas uma

³⁰ Reiteramos que, nesta dissertação, seguiremos o mesmo procedimento de Barros: “A Terminologia ainda não resolveu esse problema e, a título de esclarecimento, empregamos, neste trabalho, o termo com “T” maiúsculo para designar o estudo científico e com “t” minúsculo para designar o conjunto de termos de uma língua de especialidade.” (Barros, 2004, p. 34).

³¹ Desse ponto de vista, uma unidade lexical pode assumir o valor de termo, instituindo-se como tal em razão dos fundamentos, princípios e propósitos de uma área (Krieger; Finatto, 2004, p. 79).

³² A distinção entre essas unidades linguísticas é significativa para o entendimento da seleção dos termos na elaboração do glossário.

ocorrência no texto citado, mas que se insere na área de estudo da História. Cabe dizer que, para a criação do glossário, foi verificado o número de palavras-ocorrência e quantas dessas eram termos da área de História.

Isso posto, o conjunto de termos é chamado terminologia (Barros, 2004) e o termo pode ser estudado sob o enfoque do significado, do significante e das relações de sentido. Os termos, ainda, possuem uma dimensão cognitiva, isto é, que revela o conhecimento especializado, o objeto em si; e uma dimensão linguística, que é um símbolo, um componente lexical especializado (Krieger; Finatto, 2004). Logo, para o aprofundamento e o estudo de qualquer ciência, é imprescindível o conhecimento da terminologia da área, assim como para a transmissão desse conhecimento, pois a ciência só existe à medida que impõe seus conceitos por meio de uma denominação. A funcionalidade da Terminologia, conseqüentemente, é ajudar na fixação e na circulação do saber científico, na representação e na transmissão do conhecimento, pela denominação. Em vista disso, fica patente que tanto para o ensino (no caso de História) quanto para a tradução/interpretação escolar é essencial e indispensável o conhecimento da Terminologia.

Assim, fica manifesto que a Terminologia é uma “[...] área teórica e aplicada, pois também se ocupa da produção de dicionários especializados, glossários e banco de dados terminológicos” (Carvalho; Ferreira, 2012, p. 2), e a essa face aplicada da Terminologia é chamada Terminografia (Krieger; Finatto, 2004, p. 50). A incumbência das obras terminográficas é a difusão do conhecimento para quem delas precisa, ou seja, o cientista, professor, jornalista, estudante, tradutor, intérprete e quem mais se interessar; sendo indispensável que se pense em um público-alvo. Essa afirmação nos aponta a necessidade de obras terminológicas/terminográficas³³, o que nos remete a este trabalho. Assim, toda a teoria e pesquisa da Terminologia serão um sustentáculo para o trabalho terminográfico:

Esses aportes teórico-metodológicos orientam, portanto, o tratamento a ser dado aos elementos constituintes do universo de informações que integram os instrumentos terminográficos, cujas estruturas variam conforme o conteúdo de um glossário, um dicionário terminológico monolíngue, bi ou multilíngue ou ainda um banco de dados de terminologias (Krieger; Finatto, 2004, p. 51).

Será tratado o histórico da Terminologia adiante, mas é digno de nota, ainda neste panorama, dizer que a tradição terminológica se pauta na busca por uma univocidade e uma monorreferencialidade nos termos, *i.e.*, na prescrição para que os termos tenham apenas uma

³³ A Terminologia compreende [...] [a] produção de glossários, dicionários técnico-científicos e bancos de dados terminológicos (Krieger; Finatto, 2004, p. 16).

interpretação, um único referente, um único conceito. E essa normatização em busca da padronização dos termos, dessa univocidade, é feita por meio de políticas públicas, o que, por um lado, tira a organicidade da língua e sua variedade, mas, por outro, tem a seu favor o poder de fortalecer a língua – principalmente línguas minoritárias – e sua identidade.

Porém, para chegar ao entendimento explicitado anteriormente carece entender o avanço dos estudos terminológicos e como algumas teorias deram a sua contribuição para esse campo do conhecimento. É a respeito disso que o próximo item tratará.

2.1.1. Olhar histórico

O estudo da Terminologia é imprescindível para o conhecimento e o aprofundamento em uma área do saber, além de ser uma via de transmissão do conhecimento, seja pelo ensino ou pela tradução. Logo, é imperioso que existam trabalhos terminográficos de qualidade para proporcionar uma base de dados ao consulente para a aquisição de um vocabulário em uma nova língua e para obter um signo para um conceito. Dessa forma, antes de saltarmos para outras explicações, precisamos entender os significados da palavra “terminologia”. Portanto:

É amplamente conhecida a polissemia do termo terminologia, que nos remete pelo menos a três noções: a) disciplina, b) prática e c) produto gerado por essa prática. Como disciplina é a matéria que se ocupa dos termos especializados; como prática é o conjunto de princípios destinados à compilação de termos; e, como produto, é o conjunto de termos de uma determinada área de especialidade. Vemos, pois, já desde o princípio, a marca da diversidade (Cabré, 1995, p. 10).

A Terminologia, como uso e prática, faz parte da humanidade desde sua gênese, desde o princípio da linguagem³⁴. Faz parte da “vocalização adâmica” do gênero humano descrever objetos de análise, distinguir e denominar coisas, animais, plantas, instrumentos, artefatos, ferramentas, armamento etc. (Barros, 2004, p. 28), ou seja, percebemos que “[...] a realidade só pode ser aprendida [...] por meio dos nomes que nós lhe damos; portanto, até certo ponto, a língua é a criadora de realidade (Gentzler, 2011, p. 49). E, nesse ofício humano de nomear, emergem palavras para áreas específicas, ou seja, os termos. Logo:

Dar nomes às coisas [...] é a atividade fundamental do homem – sem o poder de dar nomes, nós continuaríamos como selvagens. A língua [...] assume nosso caráter, nosso ritmo, nossos desejos e revela nosso verdadeiro eu. (Gentzler, 2011, p. 49)

³⁴ “Desde tempos remotos, os homens criam e utilizam palavras para expressar e denominar conceitos, objetos e processos dos diferentes campos do conhecimento especializado.” (Krieger; Finatto, 2004, p. 16).

Portanto, a Terminologia, ainda que sempre presente na prática social, todavia carecia de um estudo formal aprofundado do tema. Os gregos e os latinos chegaram a descrever a Terminologia (ainda não vista como uma disciplina ou ciência), tanto que podemos verificar, até nossos dias, o uso dos prefixos e sufixos dessas línguas; contudo, por muito tempo a Terminologia ficou presa ao estudo da língua geral. Porém, com o progresso da História surgiram novos avanços tecnológicos, ideologias e juntamente novas necessidades de padronização.

A invenção da imprensa, no século XVI, possibilitou a difusão do conhecimento como nunca antes visto e brotou um “Novo Mundo”, com o compartilhamento de informações, o que propiciou novas ideologias. No século XVIII, por exemplo, com o advento do Iluminismo e o avanço do pensamento crítico-científico, instou-se a necessidade da criação de termos e de uma padronização à medida que a ciência avançava. Desse período, podemos citar, como os mais importantes acontecimentos para o estabelecimento da disciplina terminológica, as Revoluções Industriais. Por conta do aumento progressivo das tecnologias industriais, surgiu a necessidade do uso de linguagens de especialidade por parte dos operários e dos proprietários das indústrias.

Nesse contexto histórico, ocorre o nascimento da Terminologia como ciência e disciplina. Foi Eugen Wüster, engenheiro austríaco e considerado o pai da Terminologia, que, em razão de sua tese de doutorado, suscitou o surgimento dessa disciplina, pois, como produto de sua tese, descreveu a terminologia de sua área dando os fundamentos para a Teoria Geral da Terminologia – TGT (Carvalho; Ferreira, 2012). Quanto ao conceito para a TGT, ele é considerado um conjunto de traços característicos relevantes de um objeto e é compreendido como algo universal e imutável” (Barros, 2006, p. 22). Podemos adicionar que a TGT possui como principais características a normatização e a univocidade dos termos para evitar equívocos no uso e estabelecer uma padronização.

As autoras Krieger e Finatto relatam que “[...] se o emprego de termos técnico-científicos já é antigo, muito recente é o surgimento de um campo de estudos dedicado à terminologia, o qual começa a ser estabelecido a partir da segunda metade do século XX. (Krieger; Finatto, 2004, p. 16). Além disso, é sabido que o século XX foi responsável pelo desenrolar de diversos eventos históricos que alteraram o estudo da disciplina, criando novos ramos e possibilitando seu progresso. Episódios como as duas Grandes Guerras, a Guerra Fria com seus avanços tecnológicos, a globalização econômica e social e a ascensão da informática, lançaram luz sobre a necessidade de novos olhares sobre a Terminologia.

Tais eventos históricos fizeram com que surgissem novas áreas de especialidade e, com elas, a multiplicação do número de termos. É digno de nota dizer que a informática também

se tornou aliada da Terminologia ao propiciar corpus para pesquisa, bancos de dados na criação de obras terminológicas, na divulgação etc., como podemos ver em:

Nos últimos anos, a terminologia tem se beneficiado com os resultados das investigações científicas desenvolvidas pela linguística computacional, pela linguística de corpus e pela linguística textual (Barros, 2006, p. 25).

e:

O desenvolvimento da Terminologia foi também influenciado, em grande medida, pelos avanços da Informática que, a partir dos anos 80, passou a permitir o processamento de uma quantidade cada vez maior de dados, favorecendo a criação de fichas terminológicas, bancos de dados, corpora e dicionários informatizados (Teixeira, 2008, p. 29).

A consequência desse cenário descrito foi o aumento de problemas a serem solucionados pela disciplina, por exemplo: como os terminólogos e os utentes das terminologias agiriam com o aumento dos termos? Criaram uma padronização internacional dos termos ou aceitariam as variações? E os tradutores? Lançariam mão de decalques, empréstimos, traduções literais ou neologismos? Todas essas questões possibilitaram que novos ramos da Terminologia fossem criados.

Como já citado, a TGT é bastante hermética quanto à sua doutrina sobre o tema, pois acredita que, tanto para a coleta quanto para o uso, a Terminologia deve ser padronizada. Para que todos “falem a mesma língua”, a TGT propõe que todos os usuários da Terminologia utilizem o mesmo termo, tanto os donos de indústrias quanto os operários, dos intelectuais aos alunos, e toda a população que queira comentar algo especializado. Ela supõe que essa seja a melhor forma para que não haja equívoco no uso do termo nem em seu conceito; logo, essa terminologia padronizada acaba se afastando e se tornando distinta do léxico comum; razão pela qual lança mão, inúmeras vezes, de afixos e sufixos greco-latinos.

Além do mais, para a TGT o conceito é considerado um conjunto de traços característicos relevantes de um objeto e é concebido como algo universal e imutável (Barros, 2006). Em suma, a TGT estabelece que a Terminologia deve ser padronizada, unívoca, imutável, multirreferencial e normatizada. Entretanto, como foi visto no contexto histórico, o desenrolar de diversos eventos abriram espaço para outras teorias que criticam a TGT. Explicitei duas dessas teorias que deram sustentação a esse trabalho, a saber: a Socioterminologia e a Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT, as quais serão tratadas nos itens a seguir.

2.1.2. Socioterminologia

Visivelmente, há muita crítica à TGT, por seu caráter normalizador e padronizador, esquecendo de levar em conta a práxis da comunicação. A TGT, por seu caráter prescritivo, apaga aspectos **comunicacionais** e **pragmáticos** do termo. Assim:

Uma tal compreensão, basilar nas novas proposições da investigação terminológica, abala a ideia clássica de univocidade, fundamentada nos pressupostos de monosemia terminológica, da exclusividade designativa, bem como da monorreferencialidade (Krieger; Finatto, 2004, p. 37-38).

A Socioterminologia – cujo um dos maiores expoentes é François Gaudín – critica essa política normalizadora (Faulstich, 1995, p. 2) e a inoperância de obras terminográficas dessa época, como dicionários, glossários e vocabulários, pois crê que não expressam a realidade do uso no cotidiano na prática da comunicação e, para produzi-los, caem no engodo de um ideal normalizador de uma política internacional que é artificial sendo que “[...] a primeira consequência é o reconhecimento da **variação terminológica** nas comunicações especializadas” (Krieger; Finatto, 2004, p. 35). A seguir, as autoras Krieger e Finatto relatam a crítica de Gaudín.

Gaudín critica a inoperância dos instrumentos de referência, glossários e dicionários técnicos que não expressam a realidade dos usos terminológicos, propondo que o artificialismo do ideal normalizador seja suplantado pelo exame do contexto de produção dos léxicos especializados (Krieger; Finatto, 2004, p. 35).

Por conseguinte, para a Socioterminologia deve-se examinar o contexto de produção em que os termos estão sendo usados, pois cada variação social poderá usar termos diferentes para o mesmo objeto ou conceito. Por conseguinte, a conclusão lógica para a Socioterminologia é a variação terminológica nas comunicações especializadas: assim como acontece no léxico comum, podem existir variações diastráticas, diatópicas, diacrônicas, contexto social, político etc.

A Socioterminologia teve seu papel bem importante na análise semântica descrita no capítulo 4 desta dissertação, pois serão apresentadas as variações de sinais-termo e termos encontrados nas avaliações bilíngues. Além da Socioterminologia, foi usada também como base teórica desta dissertação a Teoria Comunicativa da Terminologia, de Cabré, cuja teoria será tratada no item a seguir.

2.1.3. Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT

Das propostas críticas à TGT, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Maria Tereza Cabré foi a que mais se estruturou e conquistou adeptos internacionalmente³⁵. Entre as principais particularidades da TCT, está a afirmação de que o estudo dos termos deve valorizar os aspectos comunicativos das Línguas de Especialidade, além de que a Unidade Terminológica (UT) faz parte da linguagem natural e da gramática, e, creio que o argumento mais inovador e impactante dessa teoria, é a de que a Unidade Lexical (UL) pode assumir caráter de UT dependendo do contexto social/linguístico em que se encontra ou em uma situação própria. Assim, nenhuma UL pode ser considerada, a priori, termo, pois somente apropria-se desse valor em função de seu contexto comunicativo especializado. Pode-se dizer que, para a TCT, “não há termos” *per se*, mas ULs que adquirem estatuto terminológico no âmbito das comunicações especializadas. Essas afirmações têm como base o que foi dito pelas autoras a seguir:

Tais proposições levam a TCT a postular que *a priori* não há termos, nem palavras, mas somente unidades lexicais, tendo em vista que estas adquirem **estatuto terminológico** no âmbito das comunicações especializadas (Krieger; Finatto, 2004, p. 35).

Portanto, o conteúdo do termo também não é fixo, mas relativo ao cenário em que se inscreve, sendo assim lógico que a TCT declare – diferentemente da TGT que pregava a univocidade e a monorreferencialidade – reconhecer a polissemia na comunicação especializada, pois tudo dependerá do contexto em que será usado. À vista disso, como afirma Teixeira “[a] TCT é, portanto, uma teoria **linguística** de base **cognitiva** e propósito **comunicativo**”³⁶ e elucida mais no que concerne à TCT.

A linha da TCT foi escolhida para dar base ao trabalho de elaboração do glossário bilíngue de Libras/Português, por tratar-se de um glossário terminológico da área de História, e a TCT colaborou na sua preparação, pois é um referencial teórico sobre o tipo de glossário que foi feito, apontando convenções e normas da área para um resultado de qualidade. Pelo fato de a TCT tratar de textos em seus contextos reais, os textos escolhidos para fazerem parte do corpus trabalhado foram o ENEM e o vestibular da UFSC, porque são textos interdisciplinares, com conhecimentos gerais, nos quais os termos de História podem estar em qualquer seção.

³⁵ De todas as propostas críticas ao trabalho de Wüster, a **Teoria Comunicativa da Terminologia** (TCT) foi a que melhor se estruturou, construindo um arcabouço teórico e prático ao longo das últimas duas décadas que conquistou muitos adeptos em todo o mundo, inclusive no Brasil (Teixeira, 2008, p. 33).

³⁶ (Teixeira, 2008, p. 34).

Compondo o trabalho, o próximo ponto a se levantar é sobre a Terminologia e sua relação com a língua de sinais, que será tratada no próximo item.

2.2 Terminologia e língua de sinais

Ao analisar a tradução entre duas línguas, tendo como objeto um discurso especializado, fica clara a necessidade de se estabelecer a relação entre a tradução e a Terminologia. De acordo com Segalla (2010), tradutor surdo, a palavra tradução não significa apenas um ato mecânico de traduzir de uma língua alvo para a língua fonte, mas sim um conceito amplo e profundo que envolve aspectos linguísticos, cognitivos, comunicativos, culturais e extralinguísticos além da estrutura comum da palavra. Há uma percepção semiótica do contexto a ser traduzido e principalmente para quem será traduzido. Na obra *Terminologia da Tradução* (2013), o termo tradução aparece com o seguinte conceito para a entrada:

Operação de transferência interlinguística que consiste em interpretar o <sentido> de um <texto de partida> e em produzir um texto de chegada, procurando estabelecer uma relação de equivalência entre os dois, segundo os parâmetros inerentes à comunicação e dentro dos limites das restrições impostas pelo tradutor (Cormier *et al.*, 2013, p. 112).

No campo das línguas de sinais, é preciso compreender como o conceito deve ser organizado na forma visual por uma tradução que não pode ser apenas palavra-sinal. Conforme Tuxi (2017) afirma, é necessário compreender o aspecto conceitual, por parte da língua fonte, para que seja possível sinalizar um termo com todo o aspecto conceitual que essa forma exige.

Faulstich (2015) defende que a Tradução Terminológica tenha um olhar diferenciado para o signo linguístico e seus aspectos conceituais na língua de sinais e, portanto, essa base de pensamento, ou seja de imagem mental, possibilita ao surdo compreender o fenômeno linguístico terminológico de forma real.

2.3. Objetos da Terminologia

2.3.1. Termo

Como este trabalho constitui-se de uma obra terminológica/terminográfica, é forçoso que se compreendam os objetos de estudo, reflexão e tratamento da Terminologia. De acordo com Krieger e Finatto, esses objetos são o termo, a definição e a fraseologia (2004, p. 75). As unidades terminológicas (UT) se limitam a expressar conteúdo das ciências e das técnicas, a

simbolizar os conceitos, não se restringindo somente aos conceitos mas também aos objetos e aos processos.

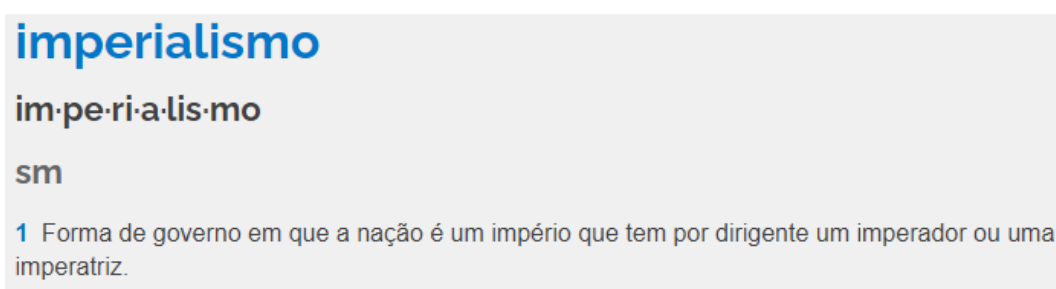
Ainda sobre os termos, as autoras afirmam – seguindo a linha de Cabré – que as palavras da língua comum podem sofrer uma ressignificação no discurso, passando a alcançar estatuto de termo; portanto, conclui-se que, no trabalho terminográfico, deve-se ter cuidado para encontrar esses “novos termos” nos textos e discursos analisados, para incluí-los na nomenclatura da obra, bem como lembrar que os termos podem se mostrar em outros tipos de configurações, como fraseologias, siglas, acrônimos, abreviaturas e fórmulas.

2.3.2. Definição

A definição, segundo Krieger e Finatto, é um dos três objetos da Terminologia, sendo que o termo e a definição “[...] são duas faces da mesma moeda” (2004, p. 75). Devido a tal importância, Barros (2004) se estende na sua exposição sobre a definição, elencando algumas características importantes que se deve ter em mente ao elaborar uma obra terminográfica, delimitando o tipo de definição que será adotado no dicionário – especializado ou não –, como definições lexicográficas, enciclopédicas e terminológicas.

Barros orienta que a definição deve se adequar ao domínio a que pertence e explicar o termo evitando a circularidade. A autora apresenta a conhecida fórmula aristotélica do *gênero próximo + diferenças específicas* (Barros, 2004, p. 167). No exemplo seguinte, retirado do dicionário on-line *Michaelis*, é possível ver, na prática, essa fórmula.

Figura 10 – Definição “imperialismo”



Fonte: Dicionário Michaelis on-line.

Nota-se, então, na definição desta entrada que “forma de governo” faz parte do gênero próximo, e “em que a nação é um império” são as diferenças específicas. Ressalto, ainda, que, na elaboração das definições feitas para este glossário, foi utilizado esse método.

Barros (2004) também comenta sobre os tipos de definições como substanciais e relacionais, sendo que as substanciais são a resposta para a pergunta “o que este termo quer dizer?”, e as relacionais são as definições que apresentam relação com outro termo. Há as definições morfossêmicas (baseadas na equivalência formal), nominais (não respeitam o princípio da não circularidade) e etimológicas (apresentam o significado do termo no sentido original). E, por fim, as definições por compreensão (descrevem os termos por meio de suas características) e por extensão (genéricas – enumeram as partes constitutivas do termo).

No entanto, não há uma única fórmula de como produzir uma definição; portanto, é importante conhecer os variados tipos de definições, e a autora Gladis Maria de Barcellos Almeida descreve sucintamente em seu artigo³⁷ a visão de diferentes autores que são referências no campo da Terminologia.

O artigo colige as teorias produzidas por nove autores da área de Terminologia que dispõem sobre a Definição Terminológica. Essa parte teórica do artigo proporciona ao leitor uma base sobre a Definição, as várias visões desse assunto, suas teorias e convenções. Barcellos, então, cita e explica as teorias dos seguintes autores: Wüster, Rey, Sager, Desmet, Dubuc, Cabré, Castilho, Blanchon e Finatto.

Sobre Wüster, é apontado que, para ele, a Definição é a descrição por meio de conceitos conhecidos; para Rey, é um compromisso entre definição lexicográfica e descrição enciclopédica; Sager, por sua vez, afirma que a Definição Terminológica é uma descrição linguística de um conceito, elencando, além da teoria tradicional, outras formas de definições mediante análise, sinônimos etc.

Desmet afirma que a Definição é descrever, delimitar e distinguir os conceitos, e ainda que a DT (Definição Terminológica) é classificadora, hierarquizante e estruturante, ou seja, é necessário o uso de hiperonímias, hiponímias e árvores de domínio. Dubuc lembra a necessidade de a DT possuir clareza, adequação ao público-alvo e concisão, além de evitar a definição tautológica, circular e negativa.

Cabré afirma que a DT deve respeitar as convenções gerais da lexicografia e terminografia; do mesmo modo, Castilho levanta diretrizes para sua redação. Por outro lado, Blanchon diz que o respeito a esse determinado número de regras, por si só, não garante a qualidade da DT, pois é preciso haver uma adequação ao público-alvo.

Terminando a lista dos autores sobre a DT, Finatto propõe uma relação entre texto definitório e seu ambiente de significação com seus sujeitos enunciativos, afirmando, portanto,

³⁷ ALMEIDA, G. M. B.; SOUZA, D. S. L.; PINO, D. H. P. **A definição nos dicionários especializados**: proposta metodológica. RITerm, [s. l.], n. 3, jan. 2007.

que a DT é provisória em seus vários aspectos, como a variação diacrônica, e que a DT é um objeto linguístico multifacetado.

Finalizando a descrição teórica dos autores listados, o próximo item tratará dos repertórios e qual tipo foi escolhido para a realização do glossário.

2.4. Repertório

2.4.1 Tipologias de repertórios

Barbosa (2001) e Barros (2004) falam a respeito das tipologias dos repertórios, revelando que ainda não há um consenso conceitual e denominativo das obras lexicográficas e terminográficas, mesmo com normas estabelecidas, pois elas são turvas e permitem, por vezes, a classificação de maneira diversa, o que faz com que os terminógrafos tenham de escolher seguir os critérios adotados por algum autor para criar sua obra terminográfica.

Como não há um consenso sobre a denominação das obras lexicográficas/terminográficas, Barbosa irá considerar as concepções que os termos “dicionário”, “glossário” e “vocabulário” tiveram ao longo da História, as concepções normativas e linguísticas (Barbosa, 2001, p. 24).

Na História, é pontuado que, na Antiguidade, esses termos tinham significados diferentes: por exemplo, glossário interpretava vozes antigas, obscuras. Depois, esses termos foram assumindo outras conotações, tal como o termo “glossário” que passou a ser usado para a obra de um autor, um dicionário de um texto.

No que diz respeito às normalizações das obras terminográficas, Barbosa aponta as diferenças nas convenções e nas línguas. Por exemplo, na norma ISO 1087 é estabelecido, no inglês, que para o termo “vocabulário” também é admitido o termo “glossário”, o que já não ocorre no francês. Porém, conseguimos ver que, na edição revista da ABNT da norma ISO 1087, o verbete que no original era “vocabulário”, na versão brasileira foi substituído por “glossário”, e o termo “vocabulário” passou a ser tolerado. Isso revela que mesmo as regras não são claras acerca do termo apropriado. Faulstich (1995) concebe essas obras do ponto de vista da Socioterminologia e afirma que o “vocabulário” é o repertório que inventaria os termos de um domínio e os descreve; já o “glossário” é o repertório que define os termos de uma área científica, em ordem alfabética, podendo ter ou não remissivas.

Ainda é apontado, do ponto de vista linguístico, que essas obras possuem diferenças quanto às variações linguísticas. O dicionário de língua, por exemplo, possui as variações diacrônicas, diatópicas, diastráticas e diafásicas; o vocabulário, por sua vez, possui uma

perspectiva sincrônica, não lhe sendo permitido essas variações, com exceção quando ocorre um fenômeno da socioterminologia; e o glossário, por fim, é sincrônico, sinstrático e sinfásico.

Barros (2004) segue a mesma linha de Barbosa, pois ela mostra as variadas classificações tipológicas e como as denominações das obras terminográficas são confundidas, e, às vezes, intercambiáveis, porém ela apresenta uma proposta de denominação e classificação terminográfica. Barros, didaticamente, descreve os elementos de caracterização tipológica, além de mostrar a necessidade da escolha de um público-alvo e do tipo de dados que serão veiculados na obra terminográfica, uma vez que serão essas escolhas que definirão o tipo de obra.

É igualmente necessário escolher a quantidade de unidades a ser tratada, podendo ser extensiva ou intensiva; é preciso decidir se a ordem das entradas será alfabética ou pelo conteúdo, porque essa escolha mudará o tipo de obra. Assim como Barbosa, Barros aponta as definições e as classificações normativas, da norma ISO 1087 e de outros organismos, e, como isso já foi tratado anteriormente, passarei para a próxima parte.

Barros propõe sua classificação tipológica e, como meu trabalho é um glossário, vou me ater a essa classificação. Ela diferencia o dicionário terminológico do glossário, sendo que o primeiro é caracterizado pelo registro dos termos de um ou de vários domínios e, obrigatoriamente, deve ter definições. Já o glossário, para Barros, caracteriza-se por não apresentar definições, mas somente uma lista de termos juntos de seus equivalentes em outras línguas.

Para melhor ilustrar a definição de Barros, apresentamos um quadro com a diferença tipológica entre dicionário terminológico em oposição a glossário; quadro este retirado e adaptado da obra de Barros.

Quadro 1 – Classificação tipológica: dicionário terminológico × glossário

Proposta de Classificação Tipológica	
Dicionário Terminológico (Termo concorrente: vocabulário)	Situa-se no nível da(s) norma(s), registrando unidades terminológicas de um ou de vários domínios. Apresenta, obrigatoriamente, definições, mas nenhum dado enciclopédico.
Glossário (Termo tolerado: dicionário bilíngue, dicionário multilíngue)	Pode situar-se tanto no nível do sistema como no da(s) norma(s). Sua principal característica é não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas.

Fonte: Adaptado do texto de Barros (2004, p. 144).

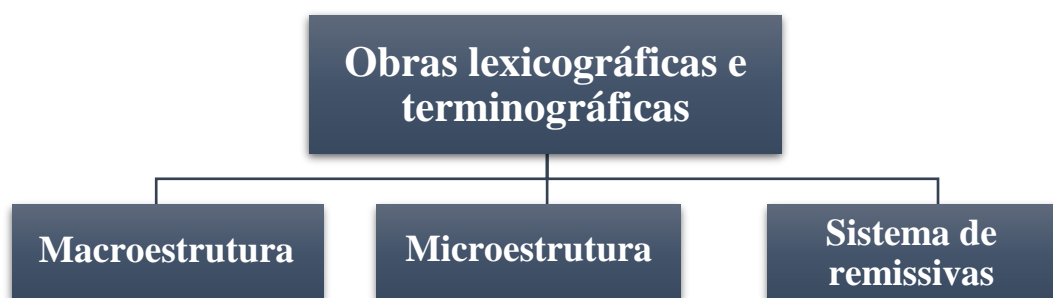
Ainda no processo de preparação de uma obra terminográfica, é necessário decidir se a obra será monolíngue, bilíngue ou multilíngue, quais tipos de unidades terminológicas serão tratados e a extensão da nomenclatura.

Uma vez que vimos as tipologias das obras lexicográficas/terminográficas, cabe vermos as características dos componentes estruturais dos repertórios, pois, evidentemente, dá a base para a prática terminográfica, as quais serão tratadas no item seguinte.

2.4.2. Componentes estruturais dos repertórios: macroestrutura, microestrutura e sistema de remissivas

Os repertórios terminológicos, dicionários especializados, glossários etc. possuem uma organização interna que são a macroestrutura, a microestrutura e o sistema de remissivas (que pode ser encontrado inserido em um dos dois primeiros). A figura seguinte elucida a divisão:

Figura 11 – Diagrama obras terminográficas



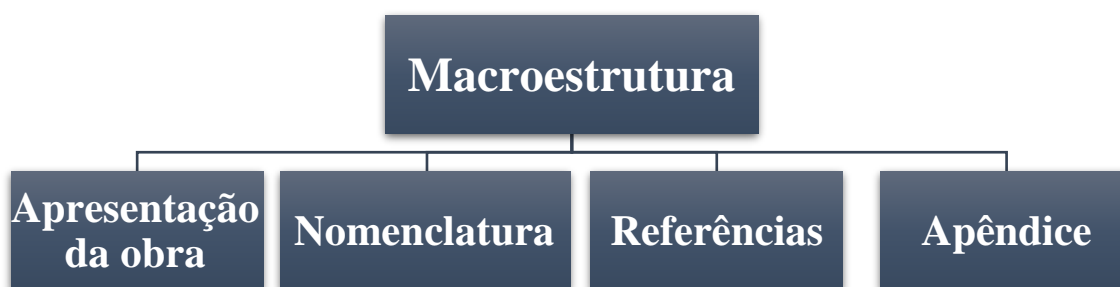
Fonte: Elaboração própria.

Resumidamente, a macroestrutura é tudo o que envolve as características gerais dos repertórios (dicionários comuns e especializados, glossários etc.), isto é, sua organização geral, o panorama do repertório, contendo desde sua capa até a escolha do público-alvo, a apresentação do repertório, a estruturação da nomenclatura (sendo necessário decidir se será em ordem alfabética ou não, se o sistema será aberto ou fechado), a presença de anexos, ilustrações etc.

Por *macroestrutura* entende-se a organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica. Esse tipo de organização está relacionado às características gerais do repertório, ou seja, à estruturação das informações em verbetes (que podem se suceder vertical e/ou horizontalmente), à presença ou não de anexos, índices remissivos, ilustrações, setores temático, mapa conceptual e outros (Barros, 2004, p. 151).

O diagrama a seguir pode também esclarecer a macroestrutura:

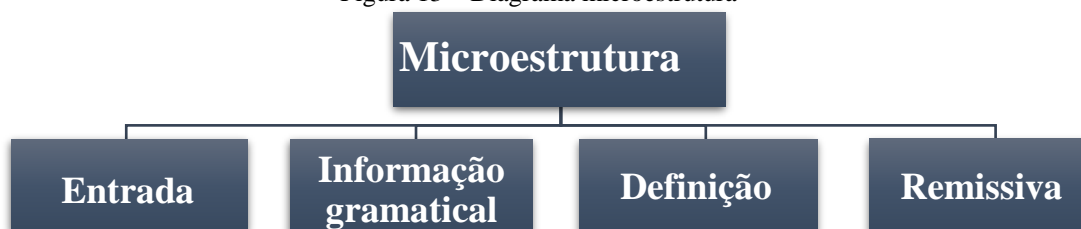
Figura 12 – Diagrama macroestrutura



Fonte: Elaboração própria.

Prosseguindo, já na microestrutura é analisada a estrutura interna do verbete, e o terminógrafo deve escolher as informações a serem disponibilizadas, sendo o verbete mínimo a entrada (vedeta), as informações gramaticais e a definição, mas o terminógrafo também pode colocar outras informações, como acepções diferentes da entrada, os domínios (marcas de uso), exemplos do termo sendo usado em textos e a etimologia. Quanto à entrada, deve-se ter o cuidado de colocá-la em minúscula, em negrito e separada do corpo do enunciado, usando sua forma não marcada (infinitivo, masculino e singular), salvo exceções.

Figura 13 – Diagrama microestrutura



Fonte: Elaboração própria.

A última parte da organização interna dos repertórios é o sistema de remissivas. Este último confere à obra lexicográfica/terminográfica uma fluidez maior, permitindo ao consulente uma facilidade na busca de informações procuradas por meio da rede de remissivas.

O sistema de remissivas (rede de remissivas, referências cruzadas) procura resgatar as relações semântico-conceptuais existentes entre as unidades lexicais ou terminológicas que compõem a nomenclatura de uma obra lexicográfica ou terminográfica (Barros, 2004, p. 174).

Assim, “[...] o sistema de remissivas pode estar presente na macroestrutura ou na microestrutura” (Barros, 2004, p. 175): na macroestrutura, ela se apresenta em entradas que não são definidas e remete o leitor a um outro verbete, no qual se encontra a informação completa.

Já na microestrutura, a remissiva se apresenta de diversas formas. Barros nos aponta as seguintes: *Veja, Ver (V.), Queira ver (q. v.), Confronte, Compare (cf.), Asterisco (*) e Número de série (#)*. A Remissiva (V.) é empregada nos seguintes casos: para indicar uma forma mais adequada ou usual do termo; para mostrar as variantes do termo (variação diatópica, diacrônica, de registro etc.); para mostrar a forma estrangeira e a vernácula; e para mostrar elementos de fraseologismos ou adjetivos.

A Remissiva (q. v.) é utilizada para aconselhar o leitor a consultar outro verbete, pois às vezes a definição, embora completa, pode não satisfazer à necessidade do leitor. Já a Remissiva (cf.) é usada para alertar o leitor de que existem unidades lexicais/terminológicas semelhantes. O Asterisco (*), a meu ver, é uma remissiva que deve ser usada com cautela, porque pode poluir o verbete. Ele é utilizado nas definições após as palavras para mostrar ao leitor que tal palavra também faz parte da lista de entradas da obra. Por último, há o Número de série (#), usado quando na nomenclatura da obra há um número que antecede a entrada, e na definição, então, coloca-se essa remissiva mostrando o endereço do verbete que o leitor é aconselhado a buscar. Barros também mostra que o Índice é uma boa ferramenta, pois lista todas as remissivas possíveis em uma lista em ordem alfabética, o que facilita o consulente em sua busca. Para ela “[...] a rede de remissivas orienta o leitor sobre o percurso a seguir, para obter as informações procuradas e permite uma ampliação do conhecimento, dos pontos de vista do conteúdo e das funções do termo consultado” (Barros, 2004, p. 174).

O quadro a seguir resume o que foi explorado até aqui sobre o sistema de remissivas.

Quadro 2 – Sistema de remissivas

Sistema de Remissivas		
Tipos	Sinais	Informações
Ver; Veja	V.	Necessidade (obrigação) de consulta
Queira ver	q. v.	Aconselha o leitor a consulta
Confronte; Compare	cf.	Aconselha o leitor a consulta (paronímia)
Asterisco	*	Usada após a palavra para avisar que pertence à lista das entradas.
Número de série	(#)	Informa o local da entrada à qual se deseja remeter

Fonte: Elaboração própria.

Identificar como a estrutura das obras lexicográficas se organiza, analisar os espaços de informação, como a Macroestrutura, e entender que a Microestrutura, em uma obra bilíngue, tem modalidades diferentes nos leva ao próximo capítulo, que dissertará sobre o processo metodológico na preparação do glossário apresentado, incluindo, também, a Macro e Microestruturas realizadas nesse processo.

CAPÍTULO 3 – Processo metodológico

3.1. Enfoque e natureza

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois trabalhamos com a língua brasileira de sinais, mas foi aproveitada também a pesquisa quantitativa, porquanto lançamos mão de um software próprio da área da Linguística de Corpus, que computa a ocorrência e a frequência dos termos, além da criação própria de tabelas e afins. Foi seguida a abordagem da Socioterminologia para a comparação das intenções ideológicas por trás de cada sinal-termo, e a Teoria Comunicativa da Terminologia de Cabré foi a base para a seleção dos termos. Para a elaboração da coleta dos sinais, foi usado como fundamentação o trabalho de Cantarelli (2016), a qual realizou uma pesquisa coletando os sinais-termo da área da Psicologia.

A seleção dos materiais estudados, dos quais os termos foram retirados, são as avaliações bilíngues já conhecidas e validadas pela Comunidade Surda, e com um impacto nacional, a saber: a avaliação do ENEM e do vestibular da UFSC, ambas com grande adesão do Povo Surdo. Tais avaliações foram traduzidas para a Libras por uma equipe de surdos. Nesta pesquisa, foram escolhidas as avaliações dos anos de 2017, 2018 e 2019 para a avaliação, pois 2017 foi o ano em que o ENEM começou a elaborar a videoprova em Libras, e os demais anos para dar base ao corpus trabalhado, utilizando o programa Antconc para relacionar os principais termos e os mais frequentes, e, partindo desses dados, criamos um glossário disponível em um site (<https://glossario-historia-libras.fly.dev/>).

A intenção, com esse glossário, é fornecer aporte teórico e prático da terminologia da área da História a fim de colaborar com o trabalho do tradutor/intérprete escolar, com o professor bilíngue de História e, obviamente, com os estudantes surdos, sendo, todos esses elencados, o público-alvo desta dissertação. Assim, com o conhecimento da terminologia de História as traduções, o ensino e o aprendizado podem se realizar de forma ímpar. O glossário criado é monodirecional, partindo do Português para a Libras, porém consultável por pesquisa reversa por meio das configurações de mãos que formam os sinais-termo. O glossário assim seguiu nessa direção, pois é o que a tecnologia permite no momento, haja vista que ainda não há uma tecnologia que capture os sinais e faça um levantamento de frequência, sinais-chave etc.; portanto, por essa razão, o glossário foi realizado na direção Português-Libras.

Dessa forma, o objetivo é levantar os principais termos e mais frequentes da História, oferecendo esse suporte mencionado, contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento dos profissionais da área e para os estudantes.

A pesquisa de Franciele Cantarelli Martins (2018) serviu de inspiração para este trabalho, pois a pesquisadora coletou os sinais-termo de Psicologia, porém com métodos diferentes dos presentes nesta dissertação. Visto que a UFSC está criando um glossário para as áreas acadêmicas, a autora colaborou na área da Psicologia, mas percebeu que, para vários termos, não havia sinais equivalentes em Libras e essa foi a razão pela qual começou a coleta de sinais.

Quando a equipe começou a trabalhar com os conteúdos acadêmicos, percebeu que muitos termos técnicos não tinham sinais, ou seja, existiam na Língua Portuguesa, mas em Libras não eram encontrados os sinais-termo correspondentes (Martins; Stumpf, 2016, p. 37).

Martins buscou entre os pares de sua área para saber quais sinais utilizavam, coletou os sinais de psicólogos surdos e ouvintes utentes da Libras e intérpretes, e, após a coleta, reuniu os sinais-termo e suas variantes. Reuniu-se com um grupo universitário da comunidade surda, explicou os conceitos de cada termo e verificou quais sinais eram compatíveis com a área, assim validando-os. Ela relata seu trabalho no excerto a seguir:

Na quarta etapa, coletamos os vídeos nos quais os participantes enviaram os sinais-termo e levamos para a equipe do glossário de Libras, a fim de apresentar os sinais e as definições propostas para nosso entendimento. Nesses momentos, imaginamos como os discentes surdos compreenderiam os sinais. Após a explicação, ocorre um processo de validação pela equipe, que tem pesquisadores e tradutores/intérpretes que trabalham nas áreas específicas de registro terminológico. A pesquisadora tem formação em Psicologia e conhecimento sobre estudos linguísticos em Libras, possibilitando a análise e validação dos novos sinais-termo para, em seguida, a equipe também avaliar e validar. Depois da validação, tradutores/intérpretes sinalizam os novos sinais-termo e a gravação é postada no sistema Glossário de Libras (Martins; Stumpf, 2016, p. 49).

Para a atual pesquisa, foi notada também a falta de sinais-termo, no caso, para a área de História, porém, diferentemente de Martins (2018), foram coletados os sinais das avaliações bilíngues, por terem o respaldo de que os sinais-termo já estão validados pela comunidade surda. Contudo, há a necessidade da divulgação desses termos para os profissionais e estudantes da área, com a explicação dos conceitos, e tendo um lugar apenas para a verificação de todos os sinais-termo com suas variações.

No item a seguir, será apresentado como foi realizada a coleta dos termos na língua portuguesa e dos sinais-termo na língua de sinais.

3.2. Coleta dos termos e sinais-termo

3.2.1. Coleta dos termos e sinais-termo de forma subjetiva

Com a experiência deste pesquisador, de ministrar aulas de História em Libras na EBT para estudantes surdos, foi notada uma barreira na educação, uma dificuldade de aprofundamento nos conceitos históricos, pois os sinais utilizados em sala de aula, muitas vezes, tangenciam o conceito ou são sinais combinados entre o docente e os discentes, vindos do léxico comum, ou com uma tradução palavra/sinal que por, diversas vezes, não expressava o conceito em sua plenitude ou até mesmo levava ao erro. Posso citar como exemplo um sinal utilizado no ENEM de 2018, que traduz a palavra “república” para:

Figura 14 – Sinal “república”



Fonte: ENEM 2018.

A questão é que a definição de “república” é uma forma de governo na qual o Estado é constituído por representantes do povo e, no sinal composto, realizado para traduzir “república”, utilizaram-se os sinais de VOTO+PRESIDENTE. Entretanto, esse uso se desvirtua do conceito e conduz a uma falha, pois nem toda república é presidencialista: há também a república semipresidencialista e a parlamentarista, sendo que esta última o Brasil experimentou no século passado (1961-1963); logo, o sinal restringe o conceito e o ensino desse termo.

Assim, o progresso do estudo e da prática terminológica nas diversas línguas possibilita que o falante da língua beneficiada obtenha acesso a informações das mais variadas áreas. O mesmo acontece na Libras: o falante que lançar mão da Terminologia poderá abrir um universo maior de entendimento, de compreensão, podendo produzir conhecimento em seu próprio idioma. É importante que o especialista em Terminologia realize tal trabalho em parceria com o especialista na área, como Faulstich explica:

O especialista em terminologia, em geral, não tem pleno domínio do significado dos termos nas diversas áreas do conhecimento científico ou tecnológico. Convém, por isso, que o trabalho se desenvolva em parceria com especialista da área específica, a fim de que os dados terminológicos – informações lingüísticas, conceituais etc. – sejam elaborados corretamente (Faulstich, 1995, p. 3).

Outra questão que há é a produção concomitante de inúmeros glossários feitos em todo o território nacional: diversos não são oriundos de nenhuma instituição, sem diálogo ou troca entre eles, o que ocasiona uma produção extrema de termos. A falta de padronização faz com que o tradutor e o intérprete recebam uma chuva de variações e o estudante surdo se perca em seus estudos.

É necessário expor que, no início deste trabalho, e da coleta dos termos e dos sinais-termo, o autor ainda não havia cursado a matéria de Terminologia, o que fez com que o processo fosse uma organização própria, única e manual, sendo a produção um processo epistêmico e subjetivo, advindo da prática como docente de História. Destarte, para a produção da coleta dos candidatos a termo foram lidas as provas e marcadas aquelas palavras que, com o conhecimento de até então, tivessem o potencial de serem termos de História; em geral, palavras utilizadas nas ministrações das aulas bilíngues. Pode-se ver essa etapa no exemplo a seguir:

Figura 15 – Coleta dos termos em português

QUESTÃO 67

Entre o século XII e XIII, a recrudescência das condenações da usura é explicada pelo temor da Igreja ao ver a sociedade abalada pela proliferação da usura, quando muitos homens abandonam sua condição social, sua profissão, para tornarem-se usurários. No século XIII, o papa Inocêncio IV teme a deserção dos campos, devido ao fato de os camponeses terem se tomado usurários ou estarem privados de gado e de instrumentos de trabalho pertencentes aos possuidores de terras, eles próprios atraídos pelos ganhos da usura. A atração pela usura ameaça a ocupação dos solos e da agricultura e traz o espectro da fome.

LE GOFF, J. A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 2004 (adaptado).

A atitude da Igreja em relação à prática em questão era motivada pelo interesse em

- A** suprimir o debate escolástico.
- B** regular a extração de dízimos.
- C** diversificar o padrão alimentar.
- D** conservar a ordem estamental.
- E** evitar a circulação de mercadorias.

Fonte: Elaboração própria (retirado do ENEM).

Como se vê, foram feitas marcações nas palavras que acreditava se tratar de termos. Também torna-se necessário esclarecer que diversas UTs (unidades de tratamento) escolhidas não eram da área de História, sendo de disciplinas e de áreas afins, pois a prova do ENEM, por exemplo, não divide sua prova em matérias, mas sim em grandes áreas do conhecimento. O

despreparo do autor, até então, em Terminologia, aliado ao desejo por incalculáveis sinais-termo fez com que fossem listadas diversas UTs por vestibulares.

Após a feitura da lista das UTs encontradas, foi criada uma tabela no programa Excel contendo todas as UTs dos três anos de prova do ENEM e do vestibular da UFSC. A tabela foi dividida em várias colunas para uma melhor organização, contendo informações sobre o candidato a termo, a questão em que aparece, além de apresentar se a palavra havia sido traduzida como um sinal simples ou composto, se havia datilologia, legenda, omissão ou substituição. No início dessa etapa, foram criadas duas colunas apenas para uso pessoal: uma, caso houvesse uma dúvida da tradução realizada e a outra para alguma observação sobre o sinal. Como pode se observar na tabela:

Figura 16 – Organização dos “candidatos a termo” das avaliações

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão	Dúvida	Definição	Observação
1	Corte	46	X					X		Parece que substituíram por chique
2	Hábitos	46	X							
3	Fábrica	46	X							O mesmo que fábrica
4	Culturas tradicionais	46	X							
5	Muro de Berlim	47	X		X	X				Sinal de Muro = Datilologia (muro) = sinal Berlim.
6	Ditadora	47	X	X						3 sinais para ditadora. Segundo sinal remete ao militarismo.
7	Berlim	47	X			X				
8	Memória coletiva	47	X							
9	Getúlio (Vargas)	48	X			X				
10	Princesa Isabel	48	X		X	X				Sinal me parece de imperatriz. Datilologia no nome.
11	Escravidão	48	X							
12	Memória	48	X							Parece lembrança
13	Ideologia	48	X							
14	Cotizações partidárias	48	X							Grupos políticos
15	Estado	48	X			X				
16	Democracia	48	X							Sinal "liberdade"
17	Coronéis	48	X			X				
18	Século	49	X							
19	Capoeira	49	X			X				
20	Tradição	49	X							
21	Rebelião	49	X							
22	Império do Brasil	49	X							Inverte a ordem Brasil Império
23	Escravidão	49	X							
24	Livres	49	X							
25	Ritos	49	X					X		Interpreta como diversidades próprias do catolicismo
26	Desigualdade racial	49	X							Interpreta como pessoas negras desiguais
27	Mercantilização	49	X							
28	Cultura popular	49	X							

Fonte: Elaboração própria.

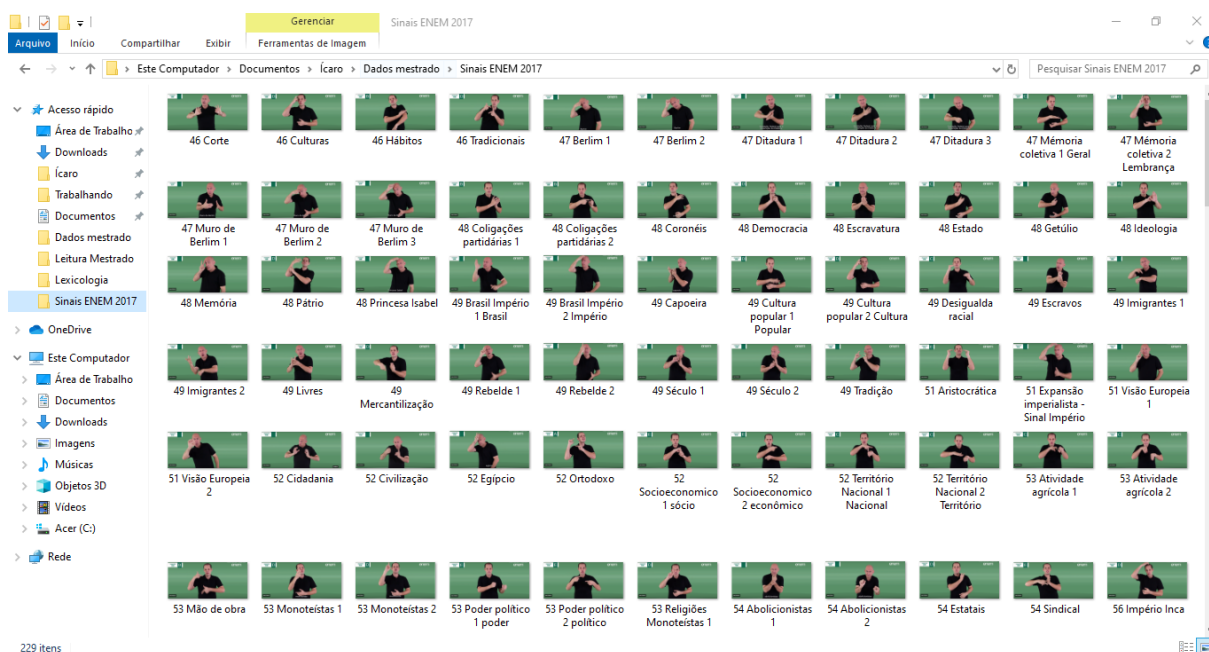
Esmiuçando a tabela, temos que a coluna Sinal Composto foi criada para proporcionar um conhecimento se a UT disporia de uma diferença para o Português, caso existisse mais de um sinal para uma palavra em Português. A coluna de Datilologia³⁸ foi criada para apresentar

³⁸ O alfabeto datilológico auxilia na intercomunicação entre duas línguas diferentes e possibilita a comunicação quando o usuário de língua de sinais domina uma modalidade escrita de uma língua oral e quer saber o sinal-termo

se o termo seria traduzido apenas como uma soletração e, caso sim, se haveria legendagem ou se a datilologia acompanharia um sinal-termo, dando mais ênfase a ele. A coluna Legenda seguiu a mesma intenção da última: mostrar se houve um realce no sinal-termo ou se veio acompanhado da datilologia. A coluna Omissão era para revelar se o termo foi traduzido para a Libras e se era importante para o contexto; todavia, não foi o caso dos termos omitidos. As duas últimas colunas foram apenas para utilização própria: a coluna Dúvida era para, posteriormente, pesquisar algum sinal que não tivesse sido compreendido por completo ou se tratava-se de uma variação regional. Por fim, a coluna Observação existia para caso fosse notado algum sinal similar a outro, ou seja, essa parte foi subjetiva; e, exatamente por isso, as duas últimas colunas foram descartadas posteriormente, pois se tratava de algo provisório e reservado.

Para o preenchimento da tabela e para a produção de um banco de dados dos sinais-termo utilizados, foram acessados a plataforma da prova em vídeo do ENEM e o site do vestibular da UFSC (fazendo o download das Videoprovas), e feitos recortes³⁹ de cada frame da tradução sinalizada do termo que havia grifado em português. A organização ficou assim:

Figura 17 – Coleta e recorte dos sinais



Fonte: Elaboração própria.

para o termo referente em uma outra língua de sinais, quando não conhece o termo correspondente (Castro Júnior, 2023).

³⁹ O recorte foi realizado utilizando um programa próprio de computador para esse fim, pelo fato de o autor desconhecer se há algum programa que realize esse trabalho e também por não possuir essa expertise técnica.

Este trabalho exigiu a criação de pastas para o arquivamento das imagens de cada prova, dos três anos do ENEM e da UFSC. Os arquivos foram nomeados com o número da questão, o termo e, caso o sinal fosse composto, a ordem da aparição. Após essa etapa, foram criadas novas tabelas separando os candidatos a termo. Nessa fase da pesquisa, foram excluídos léxicos que não eram termos, apenas vocabulário comum, e também foram deletados aqueles termos que eram de outra área de estudo. Então, os termos foram discriminados em ordem alfabética e cada prova foi diferenciada por cores, apenas para facilitar o manuseio e a busca dos termos.

Foi possível observar que os termos que foram selecionados nas provas se repetem e, com a análise de cada questão por meio da etapa dos recortes dos sinais, foi percebido que alguns são feitos por sinais diferentes devido a alguma variação regional ou diacrônica. Os termos que se tratavam de derivação com o mesmo sinal-termo em Libras foram coligidos em apenas um bloco, por exemplo, “abolição”, “abolicionismo” e “abolicionista” ficaram em um bloco, “índio”, “indígena” e “ameríndio” ficou em outro, e assim por diante. Ficou assim a tabela⁴⁰ que será apresentada na próxima página.

⁴⁰ As demais tabelas estão no Apêndice.

Quadro 3 – Termos em ordem alfabética em cada prova

Nº	Termo	Questão	Nº	Termo	Questão	Nº	Termo	Questão
1	Abolição	6	51	Burocratização	65	101	Coligações partidárias	48
2	Abolição	5	52	Cabanagem	10	102	Colônia	64
3	Abolicionista	57	53	Cabanagem	2	103	Colônia	1
4	Abolicionista	5	54	Caboclos	10	104	Colônia	6
5	Abolicionistas	54	55	Caçique	5	105	Colônia (portuguesa)	48
6	Acultramento	6	56	Camponeses	67	106	Colonialistas	46
7	Afro-brasileiros	81	57	Canga ceiros	10	107	Colônias	3
8	Afrodescendente	5	58	Canudos	10	108	Colônias	4
9	Afrodescendentes	4	59	Capangas	84	109	Colonização	61
10	Agricultura	67	60	Capital	50	110	Colonização	54
11	Agricultura	86	61	Capital (Multinacionais* --)	61	111	Colonização	48
12	Agricultura	82	62	Capitalismo	12	112	Colonos	83
13	Agropecuária	8	63	Capitalismo	13	113	Comércio externo	88
14	AI (Ato Institucional)	3	64	Capitalismo	19	114	Comunismo	7
15	Alforrias	57	65	Capitalista	19	115	Comunista	7
16	Alienação	86	66	Capoeira	49	116	Comunista	14
17	América portuguesa	4	67	Capoeira	5	117	Congresso	46
18	Ameríndias	2	68	Casa-grande	61	118	Conjuntura histórica	83
19	Ameríndios	72	69	Cativos	64	119	Conjuração Baiana	9
20	Ancestral	85	70	Católico	19	120	Conquista	68
21	Antagonismos	49	71	Censura	63	121	Conservador	3
22	Antigo Regime	66	72	Censura	69	122	Constituição	78
23	Antiguidade Clássica	71	73	Censura	3	123	Constituição	78
24	Antilusitanismo	72	74	Centralização	58	124	Constituição	1
25	Antropofagia	5	75	Centro-esquerda	3	125	Constituição	7
26	Aparelho estatal	88	76	Chefe de Estado	48	126	Constituição	5
27	Apartheid	3	77	Chefe de Estado	87	127	Constituição da República Federativa do Brasil	1
28	Aristocracias	71	78	Chefe Supremo da Nação	88	128	Constituição Federal	88
29	Aristocrática	2	79	Chibata	71	129	Consumista	75
30	Aristocrática (aristocracia)	51	80	Cidadania	52	130	Contemporânea	87
31	Aristocratização	61	81	Cidadãos	71	131	Contemporânea	70
32	Atenas	15	82	Cidade-Estado	71	132	Contestado	10
33	Ateniense	2	83	Cidade-Estado	2	133	Contestado	2
34	Atividade agrícola	53	84	Civilização	52	134	Contexto histórico	46
35	Atlântico	48	85	Civilização	68	135	Coroa	1
36	Autóctones	48	86	Civilização	2	136	Coronéis	48
37	Baixa Idade Média	83	87	Civilizacionais	52	137	Coronéis	10
38	Baía da	10	88	Classe	17	138	Coronelismo	10
39	Bandeirantes	65	89	Classe social	17	139	Corrida armamentista	50
40	Bandeirantes	6	90	Classe trabalhadora	13	140	Corte	46
41	Bélica	59	91	Classes populares	71	141	Cortina de ferro	86
42	Belicista	52	92	Clássica	2	142	Crenças	64
43	Berlim	47	93	Clericalismo	66	143	Crenças tradicionais	76
44	Bipartidarismo	63	94	Clérigos	72	144	Criacionista	85
45	Bipartidarismo	3	95	Clero	19	145	Crise	67
46	Brasil colonial	72	96	Clientelista	72	146	Cristãos	59
47	BRICS	13	97	Código de Hamurabi	2	147	Cristãos	76
48	Burguês	48	98	Coerção	48	148	Cristianismo	83
49	Burguesia	58	99	Coerções	66	149	Cronistas	54
50	Burguesia	4	100	Colégio eleitoral	80	150	Cruza das	47

LEGENDA	
ENEM 2017	
ENEM 2018	
ENEM 2019	
UFSC 2017	
UFSC 2018	
UFSC 2019	

Fonte: Elaboração própria.

Prosseguindo, na seleção dos termos, portanto, foi decidido que os nomes próprios de personagens históricas seriam também separados, pois, apesar de não serem termos *per se*, podem servir de base para originar termos, como no exemplo da Rainha Vitória, que gera o termo “período Vitoriano”. Usando o mesmo método anterior de separação das provas por cores e questões, a tabela das personagens históricas ficou assim:

Quadro 4 – Personagens históricas

Nº	Personagens Históricas	Questão	Nº	Personagens Históricas	Questão
1	Agostinho	64	29	Luis Prestes	69
2	Antônio Conselheiro	10	30	Mao Tse-Tung	19
3	Charles Darwin	8	31	Maquiavel	87
4	Chico Mendes	20	32	Martin Luther King	50
5	Colombo	68	33	Martinho Lutero	19
6	D. João VI	4	34	Max Weber	19
7	D. Pedro II	3	35	Michel Foucault	66
8	Descartes	16	36	Miguel Arraes	69
9	Dom Pedro I	83	37	Montesquieu	88
10	Domingos Jorge Velho	6	38	Mussolini	1
11	Eurico Gaspar Dutra	3	39	Obama	12
12	Fernando Henrique Cardoso	3	40	Osama Bin Laden	73
13	Galileu	85	41	Padre Frei Henrique	1
14	Getúlio (Vargas)	48	42	Paulo Freire	69
15	Getúlio Vargas	5	43	Pedro Álvares Cabral	9
16	Gilberto Freyre	61	44	Pedro Álvares Cabral	1
17	Gilberto Freyre	17	45	Pero Vaz de Caminha	1
18	Gutenberg	4	46	Platão	15
19	João Goulart	58	47	Platão	15
20	João Goulart	19	48	Presidente Ernesto Geisel	69
21	Johannes Gutenberg	2	49	Princesa Isabel	48
22	José Sarney	7	50	Rainha Elizabeth I	74
23	Juscelino Kubitschek	20	51	Rosa Parks	50
24	Kim Jong-un	14	52	Tiradentes	9
25	Lenin	5	53	Tomás de Aquino	51
26	Lenin	1	54	Trump	12
27	Leonardo da Vinci	4	55	Trump	14
28	Leonel Brizola	69			

LEGENDA			
ENEM 2017		UFSC 2017	
ENEM 2018		UFSC 2018	
ENEM 2019		UFSC 2019	

Fonte: Elaboração própria.

Infelizmente, nem para todas as personagens históricas citadas nas provas havia sinais que as referenciassem, pois a maioria foi citada com datilologia e/ou legenda. As que possuíam algum sinal também vinham, geralmente, acompanhadas de datilologia e/ou legenda. É imprescindível dizer que as personagens que irão fazer parte da plataforma não foram uma escolha do autor, não há parcialidade ou partidarismo; trata-se apenas das personagens para as

quais foram encontrados sinais e que podem originar sinais-termo em uma variação de seus nomes. Ficaram, desse modo, essas personagens em ordem alfabética⁴¹:

Quadro 5 – Personagens históricas selecionadas

Personagens Históricas
Dom Pedro I
Dom Pedro II
Pres. Fernando Henrique Cardoso (FHC)
Pres. Getúlio Vargas
Pres. Sarney
Pres. Juscelino Kubitschek
Martinho Lutero
Platão
Princesa Isabel
Tiradentes

Fonte: Elaboração própria.

Retomando a etapa da retirada daqueles léxicos dispensados pelos motivos elencados e após coligir os sinais com derivação em um, foi elaborada outra tabela na qual todos os termos listados possuíam sinais-termo, e o número de sinais-termo chegou a uma centena. Como o trabalho do glossário é uma criação em evolução, foram eleitos 20 sinais para compor o glossário inicialmente, que será alimentado a posteriori.

A tabela está dividida em colunas, com os candidatos a termos, e cada certame seguindo as cores já predefinidas. Em cada linha, há o número da questão em que aparece na prova, o que facilitará, posteriormente, na alimentação do glossário. Na próxima página, será apresentado como ficou a tabela.

⁴¹ Obviamente há muitas personagens históricas que possuem sinais; todavia, são listadas apenas as personagens encontradas nos certames.

Quadro 6 – Candidatos a termo⁴²

Nº	Candidatos a termo	Enem 2017	Enem 2018	Enem 2019	UFSC 2017	UFSC 2018	UFSC 2019
1	Aculturação						6
2	Afrodescendente (afro-brasileiro)	81				4	5
3	Alfama		57				
4	Antiguidade Clássica			71			
5	Burguesia (burgues)		48	58	4		
6	Capitalismo (sistema capitalista)			67	12	19	19
7	Cidadania	52					
8	Civilização (civilizacionais)	52	68	52	2		
9	Classe (social, trabalhadora, populares)		71		12	17	17
10	Colônia (colonização, colonialista)	61; 83	64; 46; 54	48	1; 8		6; 3; 4
11	Comunismo (comunista)						7; 14
12	Congresso		46				
13	Constituição (federal)	78	78	88	1	7	5
14	Cristianismo (cristã, cristão)	59	76	83			
15	Cruzadas		47				
16	Cultura (cultural, popular)	49; 46	46	51	4 ?		13
17	Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão				1		
18	Democracia (direta, ideal, moderna, política, racial, real, representativa, democráticos, democratização)	48; 61; 78; 80	50; 58; 90	50; 57; 71; 88	1; 2	17	5; 19
19	Descobrimto (descoberta)				9	1	
20	Dialético		49				
21	Ditadura	47; 78			3		1
22	Ditadura Militar (Civil-militar, regime, governo)	63			1	3; 5; 7	4; 19
23	Era Vargas				3		
24	Escravidão (escravatura, escravização, escravizado, escravos)	48; 49; 61	71	48; 73	1	4	5; 6; 15
25	Estado	48	48; 62	58; 72	6	5	4
26	Estamental	67					
27	Etnia (étnica)	61	62	57	5		13
28	Exploração (colonial)	61			9		
29	Família real						2
30	Fascismo				3	3	1
31	Feminista		57				
32	Feudalismo		47				
33	Folclore	81					
34	Fundamentalismo		66				
35	Gênero			71		17	
36	Globalização	86	65	51			
37	Guerra civil					6???	
38	Hegemônico		55	55			
39	Helenísticos		79				
40	Heresia (heréticos)	59	51				
41	História (historicamente)			48		2	
42	Histoniografia						6
43	Ibéricas			74			
44	Identidade cultural	77					
45	Identidade nacional	81					
46	Ideologia (ideológica)	48	48	86			
47	Independência			61	1	6	2
48	Índigenas (ameríndios, índios)	72		65	5	2	6
49	Indústria			62			
50	Judeus	69					
51	Latifúndio (latifundiário)	61			10	8	

⁴² As células em vermelho representam as questões das provas em que apareceram os termos em Português na prova escrita, mas não apareceram os sinais em Libras na prova em vídeo. Porém, é possível notar que, nas demais provas, aparecem os sinais traduzidos.

Nº	Candidatos a termo	Enem 2017	Enem 2018	Enem 2019	UFSC 2017	UFSC 2018	UFSC 2019
52	Lei Áurea						5
53	Liberal (liberalismo)		48	68; 88	1	3	
54	Livres	49					
55	Memória (coletiva)	47; 48; 77			9		6
56	Mercantil (mercantilização)	49		74			
57	Miscigenação (mestiço, mistura racial)	61; 72				17	
58	Mito (mitológica)			89		15	15
59	Mo demo (mo demidade, mo demista, modernização)	77	65	82	4		2
60	Mono cultura	61		60; 82		6	
61	Monopólios	88	58	58	12		17
62	Monoteístas	53					
63	Muro de Berlim	47					
64	Nação (nacionalismo, nacionalista, nacionalização)	69; 83	80; 81	50; 86; 88	6		1; 2
65	Nazismo				3		1
66	Oligarquia	88	78	71			
67	Ordem social	72					
68	Oriente Médio						3
69	Pacto Colonial			58			
70	Parlamento (parlamentar)		78	68	8	3	4
71	Partido (partidário, coligações, partidos políticos)	48	58	50		3	7
72	Patrimônio (material, históricos)	52; 81		69			
73	Pau-brasil		54				
74	Piratania			74			
75	Política (político, estatal)	63	48	47	2		1
76	Povos				5		
77	Proclamação da República				6		
78	Protecionismo			58			
79	Quilombo (quilombola)			90	1		5
80	Raças				8		
81	Reforma agrária	57		65			
82	Religiões (religiosidade)	53	89				
83	República (populista, republicano)		57		2; 6	3; 15	1; 2; 5; 13
84	Revolta			60			
85	Revolução Francesa				1		
86	Revolução industrial				12	17	
87	Revolucionário (revolucionarismo)		78	88			19
88	Senhores de engenho (senhores)		59				
89	Sindicato (sindical)	54	84	50; 67			
90	Sítios históricos	81					
91	Socialista		55; 57			5	19
92	Sociedade		46	55			
93	Sovietes (soviéticos)		55			5	19
94	Sufrágio representativo	80					
95	Teóricos		90				
96	Trabalhadores			67			
97	Trabalho escravo		54				
98	Trabalho forçado		64				
99	Trabalho livre	83					
100	Tradição	49; 77; 81	64	83		4	
101	Tráfico (escravo)			73			
102	União				1		
103	União Europeia				14	12	

Fonte: Elaboração própria.

Com o fim da etapa de seleção dos termos e sinais-termo de forma manual, agora serão descritos os métodos eleitos para a coleta desses termos e sinais-termo, utilizando, de maneira simples, um software de análise textual que colaborou nessa coleta.

3.2.2. Coleta dos sinais-termo utilizando um software de análise textual

Um dos intuitos do trabalho é utilizar todos os sinais-termo validados pelas avaliações bilíngues e incluí-los no glossário on-line, porém, para o trabalho desta dissertação, tornou-se necessário estipular um limite de sinais-termo. Visto que para a criação do glossário é necessário elaborar as fichas terminológicas, a gravação dos vídeos, a edição e alimentar o site, foi forçoso eleger apenas alguns para, neste momento, integrar o glossário on-line.

Dessa forma, foi preciso estabelecer critérios para selecionar quais sinais-termo entrariam no glossário neste momento. O primeiro critério escolhido, de caráter objetivo, foi elencar a frequência de cada termo na prova em Português, pois isso indicaria a relevância do conhecimento desse termo, por parte dos estudantes surdos, para a realização dessas provas. Reforçamos que se trata de um glossário monodirecional, que parte do Português como língua fonte e cujo fim é a Libras, a língua alvo, e a razão de ser assim se deve ao que a tecnologia digital nos permite no momento, não havendo, ainda, um software que capture e liste a frequência dos sinais em Libras extraídos de vídeos.

Retomando, após realizar a listagem da frequência dos termos bastava eleger os primeiros colocados. O segundo critério, de caráter subjetivo, foi a escolha, por parte do autor, de eleger alguns dos termos que apareciam nessa listagem ainda que não ocupassem os primeiros lugares de frequência. Todavia, segundo o autor, eram termos cujo conhecimento era importante e necessário para as aulas de História.

Logo, para conseguir esses dados foi utilizado um software de análise textual próprio da Linguística de Corpus, o programa *Antconc*, que proveu as ferramentas necessárias para essa etapa do trabalho e se demonstrou essencial para a escolha dos termos, o que mostra a importância da linguística computacional no trabalho do terminólogo/terminógrafo. A esse respeito, Barros comenta:

A linguística computacional, disciplina científica multidisciplinar que se caracteriza pela confluência de várias áreas, como a linguística, a inteligência artificial, a computação e a lógica computacional, cria instrumentos de composição, extração, análise, manipulação e processamento de dados linguísticos em texto, ferramentas eletrônicas que auxiliam enormemente o trabalho dos terminólogos. A linguística de corpus “ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, como propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (Barros, 2006, p. 25).

Contudo, essa abordagem mais tecnológica e prática não dispensou o trabalho manual por conta da minuciosidade das informações coletadas, tendo o autor procurando as questões nas quais os termos em português apareceram. E, quando se iniciou a coleta das informações

em Libras, foi criado um banco de informações sobre como os sinais foram apresentados, se foram omitidos, se havia legenda ou datilologia. Tais informações os softwares de análise textual ainda não abarcam.

Cabe ressaltar, também, que, durante o prosseguimento de minha formação, entrei em contato com a LC (Linguística de Corpus) tardiamente e, por isso, já tinha realizado um trabalho manual. Assim, usei as ferramentas da LC para, além de facilitar o trabalho, confirmar algumas informações que tinha levantado intuitivamente. Após o contato com a LC, fiquei consternado em saber que poderia ter feito o trabalho de forma automática e, que além disso, poderia usar diversas outras ferramentas que não utilizei para a elaboração desse glossário. Portanto, a LC foi utilizada como metodologia auxiliar neste trabalho.

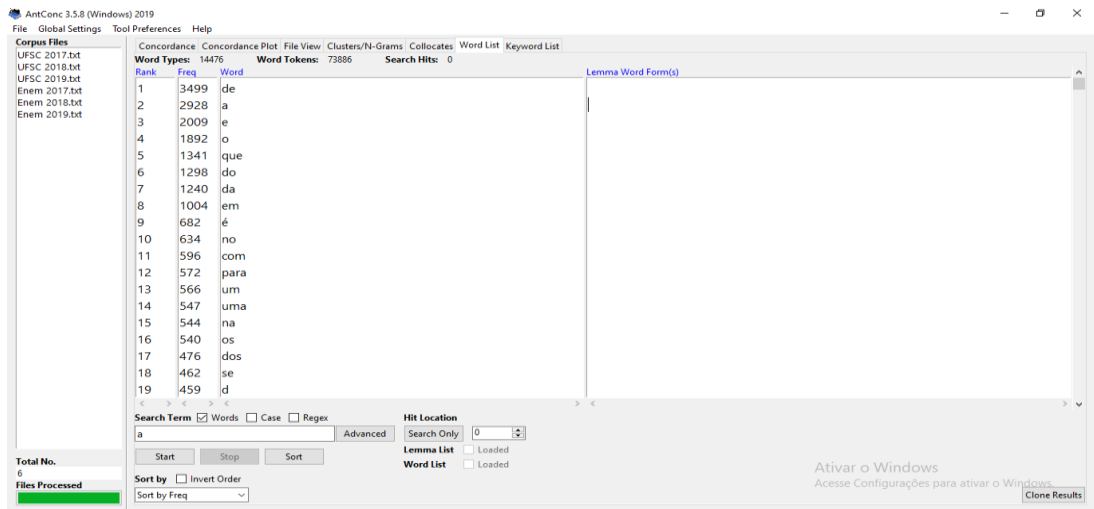
Além disso, as informações em Libras devem ser feitas, pelo menos por enquanto, pelo olhar de um analista que conheça a língua para perceber as nuances referidas. Seria de grande valor que desenvolvessem um software capaz de fazer o mesmo trabalho que é feito com as línguas orais com seus códigos escritos, captando sinais em vídeos ou em Sign Writing.⁴³

Para a coleta do corpus a ser usado no programa foram escolhidas as provas dos três anos do ENEM e do vestibular da UFSC (2017, 2018 e 2019 em ambos). Como as provas vieram no formato .pdf, foi necessário fazer sua conversão para um formato que o programa reconhecesse. A escolha dessas provas foi para que se encontrassem os termos em seu uso comum, textos reais, para extrair os principais termos.

O programa utilizado para fazer esse trabalho foi o *Antconc*, ao qual adicionei os corpora e criei a *wordlist* – a lista de palavras – que apresenta a classificação das palavras com mais frequência nos corpora. Ficou assim a lista:

⁴³ Escrita de sinais.

Figura 18 – Wordlist (Antconc)



Fonte: Elaboração própria.

Como é possível ver, as palavras com mais frequências não são termos; por isso, foi necessário um trabalho de seleção dos termos. Portanto, após a retirada de algumas classes gramaticais morfológicas que para este trabalho seriam inúteis, como numeral, artigo, preposição e conjunção, foram removidos, também, os léxicos não relacionados à História. Então, a lista que será apresentada, na página seguinte, mostra como ficaram os termos com a ordem numérica, a frequência com que aparecem e o nome dos termos.

Quadro 7 – Frequência das palavras nas provas

o/	Freq.	Termos	o/	Freq.	Termos	o/	Freq.	Termos	o/	Freq.	Termos	o/	Freq.	Termos	o/	Freq.	Termos
1	188	Brasil	51	21	Nações	101	8	Direta	151	4	Goulart	201	2	Engenho	251	1	Folclore
2	113	Política	52	21	Ordem	102	8	Pacífico	152	4	Guarani	202	2	Escolástica	252	1	Hamurabi
3	93	Social	53	20	Independência	103	8	Protestante	153	4	Ibérica	203	2	Mercosul	253	1	Hedonista
4	85	História	54	20	Reforma	104	8	Racional	154	4	Intervenção	204	2	Mesopotâmia	254	1	Helenístico
5	82	Economia	55	19	Eleição	105	8	Rebeldes	155	4	Jesus	205	2	Nazismo	255	1	Itaniristas
6	77	Cultura	56	19	Imigrantes	106	8	Ética	156	4	Latifundiários	206	2	Neocolonialismo	256	1	Impeachment
7	75	População	57	19	Tradição	107	7	Arma	157	4	Mercantilização	207	2	Nobreza	257	1	Intervencionista
8	70	Estado	58	19	União	108	7	Hierarquia	158	4	Mito	208	2	Pacto	258	1	Intervenções
9	67	Anos	59	18	Contexto	109	7	Líder	159	4	Monarquia	209	2	Patriotismo	259	1	Intervir
10	61	Liberdade	60	17	Continente	110	7	Migração	160	4	Mono cultura	210	2	Populista	260	1	Jesuitas
11	59	Governo	61	16	Artiga	111	7	Pecuária	161	4	Platão	211	2	Positivistas	261	1	Monoteístas
12	57	Trabalho	62	16	Arte	112	7	Rituais	162	4	Preconceitos	212	2	Sufágio	262	1	Paternalismo
13	56	Século	63	16	Atual	113	7	Sociológicas	163	4	Pólis	213	2	Totalitarismo	263	1	Patriarcal
14	55	Guerra	64	16	Comércio	114	6	Aliança	164	4	Radicais	214	2	Xenofobia	264	1	Plebeus
15	55	Movimento	65	15	Dominação	115	6	Capitais	165	4	Sindical	215	1	Abdicação	265	1	Reapacial
16	52	Cidade	66	15	Familiar	116	6	Clero	166	4	Soberania	216	1	Aculturamento	266	1	Renascimento
17	51	Direito	67	15	Heróis	117	6	Consumo	167	3	Apogeu	217	1	Alienação	267	1	Stalinista
18	50	Escravidão	68	14	Capital	118	6	Coronelismo	168	3	Burguesia	218	1	Anarquistas	268	1	Totemismo
19	49	Povos	69	14	Comunidade	119	6	Cotidiano	169	3	Bélica	219	1	Antagonismos			
20	43	Nacional	70	13	Católica	120	6	Diplomacia	170	3	Cabral	220	1	Antagônicos			
21	42	Democracia	71	13	Conquista	121	6	Elites	171	3	Capoeira	221	1	Artibustanismo			
22	40	Sociedade	72	13	Fenômeno	122	6	Getúlio	172	3	Censura	222	1	Antropofagia			
23	39	Agro	73	13	África	123	6	Liberal	173	3	Clássica	223	1	Apartheid			
24	38	Portugal	74	12	Civis	124	6	Parlamento	174	3	Coerção	224	1	Aristóteles			
25	37	Europeia	75	12	Crença	125	6	Patrimônio	175	3	Coroa	225	1	Ateísmo			
26	35	Ciência	76	12	Etnias	126	6	Quilombo	176	3	Descartes	226	1	Balaia			
27	33	República	77	12	Indústria	127	6	Segregação	177	3	Descendentes	227	1	Bárbaro			
28	32	Ambiental	78	12	Racial	128	6	Socialista	178	3	Descentralização	228	1	Caboclos			
29	32	Década	79	12	Reinado	129	5	Cativos	179	3	Discriminação	229	1	Cacique			
30	32	Industrialização	80	11	Abolição	130	5	Exército	180	3	Disparidade	230	1	Cangaceiros			
31	31	Religião	81	11	Capitalismo	131	5	Gênero	181	3	Egito	231	1	Canudos			
32	30	Colônia	82	11	Contemporânea	132	5	Legislativa	182	3	Fundamentalismo	232	1	Chibata			
33	30	Índigenas	83	11	Discurso	133	5	Lusitana	183	3	Imaterial	233	1	Cientelista			
34	29	Revolução	84	11	Globalização	134	5	Lutero	184	3	Jerusalém	234	1	Coitões			
35	28	América	85	11	Memória	135	5	Medieval	185	3	Miscigenação	235	1	Conjuração			
36	28	Cidadania	86	11	Presidente	136	5	Monopólio	186	3	Oligarquias	236	1	Contrarreforma			
37	28	Militar	87	10	Brasília	137	5	Proclamação	187	3	Plebiscito	237	1	Cruzadas			
38	27	Afro	88	10	Civilizações	138	5	Pátria	188	3	Racismo	238	1	Cruzado			
39	25	Negros	89	10	Classe	139	5	Regime	189	2	Antropológicas	239	1	Cesbravadores			
40	25	Partido	90	10	Desigualdade	140	5	Socioeconômico	190	2	BRICS	240	1	Desestatização			
41	24	Conflito	91	10	Ditadura	141	4	Ancstral	191	2	Eurocratização	241	1	Deusa			
42	24	constituição	92	10	Global	142	4	Aristocracias	192	2	Cabanagem	242	1	Dicotomia			
43	24	Deus	93	10	Ocidental	143	4	Bispo	193	2	Cabanga	243	1	Elizabeth			
44	23	Atlântica	94	10	Símbolo	144	4	Castigo	194	2	Catolicismo	244	1	Enclivamento			
45	23	Moderna	95	9	Estatal	145	4	Comunismo	195	2	Centralização	245	1	Estamental			
46	22	Amazônia	96	9	Federal	146	4	Descoberta	196	2	Czarismo	246	1	Eugénistas			
47	22	Império	97	9	Oriente	147	4	Emancipação	197	2	Darwinismo	247	1	Farrapoilha			
48	21	Cristianismo	98	9	Soviéticos	148	4	Fascismo	198	2	dialético	248	1	Favela			
49	21	Igreja	99	8	bandeirantes	149	4	Feticheiros	199	2	direita	249	1	Feminista			
50	21	Internacional	100	8	Costumes	150	4	Feminino	200	2	Disputa	250	1	Feudalismo			

Fonte: Elaboração própria.

Após fazer este catálogo, posteriormente, foram removidos alguns termos, porque a seleção do *Antconc* não levou em conta os termos para os quais não havia sinais-termo. Já para os quais havia sinais-termo, não eram suficientemente relevantes para constarem em um glossário, porque, ainda que algumas dessas palavras sejam usadas bastante na disciplina de História, seu uso em Libras já é amplamente conhecido, como é o caso da palavra “Brasil”.

A tabela seguinte apresenta a frequência de cada termo nas avaliações e sua ordem classificatória de acordo com a frequência. As células da tabela marcadas com a cor azul representam os termos que foram selecionados para o glossário. Mais à frente, há mais explicações sobre as razões das escolhas. Assim ficou a tabela:

Quadro 8 – Termos selecionados e frequência

Ordem	Freq.	Termos	Ordem	Freq.	Termos
1	70	Estado	18	5	Monopólio
2	59	Governo		5	Proclamação
3	43	Nacional		5	Pátria
4	42	Democracia		5	Regime
5	33	República	19	4	Bispo
6	30	Colônia		4	Comunismo
	30	Indígenas		4	Fascismo
7	22	Império		4	Mito
8	21	Nações		4	Monarquia
9	20	Independência		4	Monocultura
10	14	Capital	20	3	Burguesia
11	13	Conquista		3	Clássica
12	12	Etnias		3	Miscigenação
	12	Racial	3	Oligarquias	
13	11	Abolição	21	2	Darwinismo
	11	Capitalismo		2	Nazismo
	11	Contemporânea		2	Neocolonialismo
	11	Globalização		2	Nobreza
14	10	Civilizações		2	Patriotismo
	10	Classe		2	Populista
	10	Ditadura		2	Totalitarismo
	10	Ocidental		22	1
15	9	Estatal	1		Cruzadas
	9	Federal	1		Estamental
	9	Oriente	1		Feminista
	9	Soviéticos	1		Feudalismo
16	8	Bandeirantes	1		Helenístico
17	6	Clero	1		Iluministas
	6	Coronelismo	1		Impeachment
	6	Parlamento	1		Intervencionista
	6	Quilombo	1		Paternalismo
	6	Socialista	1		Patriarcal
18	5	Cativos	1		Regencial
	5	Gênero	1		Renascimento
	5	Legislativa	1		Toyotismo
	5	Medieval			

Fonte: Elaboração própria.

Dentre os 76 termos que foram levantados no *Antconc*, foi feita uma seleção de 20 para ingressarem no glossário. Para essa seleção, escolheram-se dois critérios, conforme já explicado: o primeiro critério foi o da frequência de cada termo; assim, seria selecionada metade dessa lista de vinte, porém o ocupante do décimo lugar (o termo “capital”) já é amplamente conhecido, então foi dispensado, restando os nove termos mais frequentes. O segundo critério foi subjetivo e foram eleitos 11 termos, que, evidentemente, também estão na lista de frequência, porém foram eleitos por sua importância, e que, no entendimento do autor deste glossário, mais apareciam nas aulas de História, sendo alguns bastante utilizados em discussões atualmente.

Além disso, foram eleitos sinais-termo com mais de uma forma, que poderiam levantar dúvidas na tradução/interpretação e no aprendizado do aluno surdo. Como já referenciado, alguns sinais-termo, como “Democracia” e “Independência”, podem levar ao erro. Então, foi necessário eleger tais termos (em Português) para apresentar aqueles que continham, em sua sinalização, um conceito mais claro na disciplina de História.

Ainda há alguns, dentre os 76 termos, que possuem traduções palavra/sinal do Português para a Libras, por isso foram suprimidos, pelo menos nessa primeira fase do glossário. É válido dizer que o glossário é para a comunidade; assim, outros pesquisadores podem ajudar a coligir termos para ingressarem no glossário, pois já há o caminho pelos termos encontrados nesses certames.

A lista com os termos eleitos para ingressar no glossário é a seguinte:

Quadro 9 – Termos selecionados para o glossário

Nº	Termos	Nº	Termos
1	Capitalismo	11	Governo
2	Colônia	12	Império
3	Comunismo	13	Independência
4	Democracia	14	Indígenas
5	Ditadura	15	Medieval
6	Estado	16	Nacional
7	Fascismo	17	Nações
8	Feminismo	18	Nazismo
9	Gênero	19	Quilombo
10	Globalização	20	República

Fonte: Elaboração própria.

Reservei uma seleção da terminologia de História que pode adentrar o glossário posteriormente. São todos termos também retirados dessas provas bilíngues que não entraram nesse recorte, pelas razões de já serem difundidos ou por não terem aparecido com frequência, mas que são importantes para tradutores/intérpretes, professores bilíngues que trabalham na área e, obviamente, para os estudantes que querem se preparar para vestibulares ou obter um conhecimento maior em História. A listagem com a proposta de termos que futuramente serão introduzidos no glossário está a seguir:

Quadro 10 – Proposta de futuros termos para o glossário

Propostas de Futuros Termos para o Glossário Bilingue									
Nº	Termo	Nº	Termo	Nº	Termo	Nº	Termo	Nº	Termo
1	1 Guerra Mundial	26	Constituição	51	Federação	76	Monoteísmo	101	Revolta da chibata
2	2 Guerra Mundial	27	Consumismo	52	Feminismo	77	Muro de Berlim	102	Revolta da Vacina
3	Abolição	28	Corrida armamentista	53	Feudalismo	78	Nobreza	103	Revolução industrial
4	Aculturação	29	Crenças	54	Folclore	79	Ocidente	104	Revolução russa
5	Agricultura	30	Criacionismo	55	Governo Provisório	80	Oligarquia	105	Século
6	Alienação	31	Cristão	56	Grécia Antiga	81	Oriente Médio	106	Segregação racial
7	Apartheid	32	Cristianismo	57	Heresia	82	Pacto colonial	107	Sindicato
8	Árabe	33	Cruzada	58	Historiografia	83	Papa	108	Socialista
9	Aristocracia	34	Culto	59	Idade Contemporânea	84	Paternalismo	109	Sociedade
10	Ateísmo	35	Cultura	60	Idade Moderna	85	Pátria	110	Socioeconomico
11	Bipartidarismo	36	Década	61	Identidade cultural	86	Patriarcal	111	Totalitarismo
12	Brasil Colônia	37	Descoberta	62	Ideologia	87	Patriotismo	112	Tradição
13	Brasil Império	38	Direita	63	Impeachment	88	Pau-brasil	113	Três poderes
14	Brasil República	39	Direitos humanos	64	Imperador/império	89	Pecuária		
15	Burguês	40	Ditadura militar	65	Império Romano	90	Pirataria		
16	Burguesia	41	Dominado	66	Importação	91	Poder Moderador		
17	Cangaceiro	42	Dominante	67	Judeus	92	Poder político		
18	Capoeira	43	Economia	68	Laico	93	Política		
19	Catolicismo	44	Egito antigo	69	Latifúndio	94	Político		
20	Censura	45	Era Vargas	70	Lei Áurea	95	Presidente da República		
21	Cidadania	46	Escravidão/escravatura	71	Luterano	96	Protestantismo		
22	Civilização	47	Esquerda	72	Miscigenação	97	Reforma agrária		
23	Coerção	48	Estamento	73	Mito	98	Reforma Protestante		
24	Colonização	49	Emias	74	Monarquia	99	Repressão		
25	Colonizador	50	Eugenismo	75	Monocultura	100	República populista		

Fonte: Elaboração própria,

Todos os termos do Quadro 10 foram selecionados da mesma forma, utilizando como objeto de pesquisa as avaliações bilíngues e que aparecem frequentemente nas provas e também nas aulas de História, cujo intuito é o de continuar alimentando o glossário on-line com esses termos. Na próxima seção, será apresentado como foram realizadas as definições dos termos escolhidos para a entrada no glossário.

3.3. Formulação das definições

Para a realização das definições dos termos selecionados, foram usadas três obras que deram o aporte necessário para a elaboração das definições que entraram no glossário. Foi necessário utilizar obras com diferentes perspectivas para perceber como cada uma definia os termos. Desse modo, foram eleitas três obras. A primeira, foi um dicionário de conceitos históricos, elaborado por pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva. Esse dicionário é um trabalho minucioso, enciclopédico, de uma centena de termos, sendo alguns encontrados neste trabalho. Os próprios autores expressam o cuidado que se deve ter ao elaborar as definições dos termos históricos, como podemos ver:

Ao publicarmos este *Dicionário de conceitos históricos*, acreditamos necessário, antes de tudo, explicar os critérios que nortearam sua elaboração. Conceitos são dinâmicos, têm historicidade. Não podem ser utilizados indiscriminadamente. Por isso, tomamos o cuidado de especificar a natureza de cada conceito histórico (Silva; Silva, 2009, p. 9).

A segunda obra escolhida foi um livro didático de História do Ensino Médio, cujo critério para a seleção foi o de ser um exemplo de material utilizado em sala de aula. No final desse livro, há um glossário com os principais termos usados no livro; da mesma forma, alguns desses termos também foram encontrados nos certames.

Por último, foi escolhido o Dicionário Michaelis, por se tratar de um dicionário comum, para um público amplo, não especialista, definindo os termos de forma por vezes popular. Assim, com essas três obras, um dicionário feito por especialistas em História, um livro didático utilizado em sala de aula, e um dicionário comum, foram listados os termos e suas definições em uma tabela. Após essa etapa, foram notadas as referências e as definições em comum, utilizadas para elaborar uma definição própria para fazer parte do glossário.

É importante salientar que as definições em Português e em Libras estão diferentes, respeitando as características de cada língua. Pela razão de a Libras ser uma língua visual e espacial, é imperioso que a definição seja por meio de vídeos. Então, para acessar o conceito em Libras, há um QR Code para cada sinal-termo nas fichas terminológicas que levará até o vídeo na plataforma do YouTube, e também é possível assistir pelo site do glossário cujo endereço eletrônico é: <https://glossario-historia-libras.fly.dev/>.

Adiante, está o quadro das definições dos termos selecionados, dividido da seguinte forma: em uma coluna, estão listados os termos escolhidos para o glossário; nas três colunas

seguintes, estão as definições das obras selecionadas, sendo que, em algumas células, é possível notar que não há definição, pois não havia definição em tal obra. A última coluna trata da definição elaborada para entrar no glossário, utilizando como base e inspiração as três obras escolhidas. Isso posto, segue o quadro com as definições de cada uma dessas obras e a definição elaborada para o glossário.

Quadro 11 – Definição dos termos seleccionados

Termos do Glossário - Descrição					
N	Termos	Dicionário de conceitos históricos	História : volume único	Michaelis	Definição para o Glossário
1	Capitalismo	Podemos definir Capitalismo como um sistema económico surgido no Ocidente, na Idade Média, que se expandiu pelo mundo contemporâneo nos séculos seguintes.	Sistema (ou regime) económico ou modo de produção em que as fábricas, os bancos, as fazendas pertencem a particulares e são operados por trabalhadores assalariados. A forma clássica é o capitalismo liberal, cujos fundamentos são a empresa privada e a liberdade do mercado. Na segunda metade do século XIX, surgiu o capitalismo monopolista, quando poucas empresas poderosas passaram a controlar o mercado. No século XX, as necessidades do desenvolvimento propiciaram o aparecimento do capitalismo de Estado, em que o Estado assume parte das funções antes reservadas à empresa privada e ao mercado.	capita.lis.mo <i>sm</i> (<i>capitalismo</i>) 1 Influência ou supremacia do capital 2 <i>Sociol</i> Organização económica em que as atividades de produção e distribuição, obedecendo aos princípios da propriedade privada, da competição livre e do lucro, produzem uma divisão da sociedade em duas classes antagónicas, porém vinculadas pelo mecanismo do mercado: a dos possuidores dos meios de produção e a do proletariado industrial e rural. <i>C. de Estado</i> : sistema de capitalismo no qual o capital é largamente controlado ou possuído pelo Estado.	capitalismo , <i>sf.</i> - Sistema económico que se baseia na propriedade privada dos meios de produção que são operados por trabalhadores assalariados, e na livre concorrência. Ver. Comunismo; Ditadura; Governo.
2	Colónia	Colonização, mais do que um conceito, é uma categoria histórica, porque diz respeito a diferentes sociedades e momentos ao longo do tempo. A ideia de colonização ultrapassa as fronteiras do Novo Mundo: é um fenómeno de expansão humana pelo planeta, que desenvolve a ocupação e o povoamento de novas regiões. Portanto, colonizar está intimamente associado a cultivar e ocupar uma área nova, instalando nela uma cultura preexistente em outro espaço.	Não possui.	co.lô.nia <i>gf</i> (<i>lat colônia</i>) 1 Povoação de colonos. 2 Grupo de pessoas da mesma nacionalidade que vive em uma região limitada de outro país. 3 <i>Sociol</i> Território controlado politicamente por um Estado e povoado por emigrantes procedentes desse mesmo Estado metropolitano, justapostos ou sobrepostos a uma população indígena. 4 <i>Hist</i> Estabelecimento de cidadãos romanos em território recentemente submetido, para garantir a ordem. A colónia era um centro de vida romana, funcionando como uma pequena Roma.	colónia , <i>sf.</i> - Área, fora do território de um Estado, no qual ele ocupa, domina e explora. Exemplos: colonialismo nas Américas no século XVI e na África e Ásia no século XIX. Ver. Estado; Independência; Império.
3	Comunismo	Comunismo: primeiro, ele seria o movimento político da classe operária dentro da sociedade capitalista, iniciado com a Revolução Industrial. Esse sentido do termo surgiu na década de 1830, com o crescimento da classe operária na Europa Ocidental. Em segundo lugar, o Comunismo seria a sociedade criada pela classe trabalhadora em sua luta com as classes dominantes na sociedade capitalista. Esses dois sentidos foram propostos por Karl Marx e estão intimamente relacionados: assim, o Comunismo é ao mesmo tempo o movimento político e a sociedade que dele emerge. Podemos entendê-lo ainda como uma ideologia, um conjunto articulado de princípios teóricos que fundamentam um tipo de sociedade e uma ação política.	Doutrina que pretende abolir o capitalismo por meio da ação revolucionária do proletariado. É também o nome que se dá ao regime social no qual se estabeleceu a propriedade coletiva dos meios de produção. O ideal comunista foi formulado por Karl Marx e Friedrich Engels, principalmente a partir da publicação do Manifesto Comunista, um programa teórico e prático publicado em 1848. A partir de 1917, houve tentativas de adotar o ideal do comunismo em diversos países, chamados socialistas.	co.munis.mo <i>sm</i> (<i>comunismo</i>) Doutrina ou sistema social que preconiza a comunidade de bens e a supressão da propriedade privada dos meios de produção (terras, minas, fábricas etc.).	comunismo , <i>s.m.</i> - Ideologia e sistema político, social e económico que visa a propriedade coletiva dos meios de produção através do Estado, alcançado por meio da revolução do proletariado. Ver. Capitalismo; Ditadura; Governo.
4	Democracia	Democracia é uma forma de governo que tem como característica básica a escolha dos governantes pelo povo. A democracia moderna nasceu na Europa do século XVIII, em oposição ao Absolutismo então vigente.	Não possui.	de.mo.cra.cia <i>gf</i> (<i>gr demokratia</i>) 1 Governo do povo, sistema em que cada cidadão participa do governo; democratismo. 2 A influência do povo no governo de um Estado. 3 A política ou a doutrina democrática. 4 O povo, as classes populares.	democracia , <i>sf.</i> - É uma forma de governo em que o povo exerce a soberania, e se caracteriza pela escolha dos governantes através do voto. Ver. Capitalismo; Comunismo; Ditadura; Governo.

Termos do Glossário - Descrição			
Nº	Termos	Dicionário de conceitos históricos	História : volume único
5	Ditadura	[...] podemos definir ditadura como um regime político, uma forma de governo. Como tal, é sempre um conceito relacionado à própria ideia de Estado. Além disso, a noção mais comum de ditadura no Ocidente está, paradoxalmente, bastante relacionada à ideia de democracia. Nessa perspectiva, a ditadura existe por oposição à democracia. Desde o século XIX, com a ascensão da sociedade burguesa e dos Estados liberais no Ocidente, a ditadura passou a ser considerada a melhor forma de governo, principalmente por ser oriunda do projeto político vencedor, o projeto político burguês. Daí em diante, o termo ditadura passou a designar todos os governos não democráticos, assumindo, para a sociedade ocidental, um significado negativo, visto que, para os valores burgueses, um regime positivo seria a democracia, o regime de governo da maioria.	Regime político que se caracteriza pela concentração do poder nas mãos de um indivíduo ou de um pequeno grupo, pela falta de liberdade, pela repressão aos opositores do regime, etc., constituindo o oposto da democracia. O Brasil viveu sob ditadura em dois momentos: entre 1937 e 1945, quando o país era governado por Getúlio Vargas, e entre 1964 e 1965, sob o governos militares.
6	Estado	O Estado é, poderíamos assim sintetizar, entidade composta por diversas instituições, de caráter político, que comanda um tipo complexo de organização social. Muitas vezes associamos Estado e Nação, tratando-os como sinônimos, mas enquanto o Estado é uma realidade jurídica, a Nação é uma realidade sociológica.	Nação politicamente organizada, que tem como características principais a população permanente, o território determinado e o governo. Historicamente, o Estado apareceu no interior das primeiras sociedades complexas, caracterizadas principalmente pela existência de cidades. Não se deve confundir Estado com governo. Em geral, empregamos a palavra governo para designar o Poder Executivo, que é apenas um dos três poderes do Estado - os outros são o Legislativo e o Judiciário. Dá-se também o nome de estado às unidades de federação brasileira.
7	Fascismo	Dá-se o nome de fascismo, ou nazi-fascismo, ao fenômeno histórico específico ocorrido no mundo europeu entre 1922 e 1945, o chamado período entre-guerras, caracterizado pela ascensão de regimes políticos totalitários que se opuseram, ao mesmo tempo, às democracias liberais e ao regime comunista soviético (também este de caráter totalitário) e cuja repercussão atingiu numerosas Nações que adotaram regimes semelhantes.	Não possui.
8	Feminismo	Atualmente, se queremos definir o feminismo como movimento de massas, ele é um fenômeno bastante contemporâneo, que pode ser datado em torno das décadas de 1960-70, no mundo ocidental. Esse feminismo contemporâneo surgiu em um contexto no qual emergiram diversos movimentos de libertação denunciando a existência de vários tipos de opressão.	Não possui.

Termos do Glossário - Descrição			
Nº	Termos	Dicionário de conceitos históricos	História : volume único
9	Gênero	A definição mais corrente de gênero é a que o considera uma categoria relacional, ou seja, gênero é entendido como o estudo das relações sociais entre homens e mulheres, e como essas relações são organizadas em diferentes sociedades, épocas e culturas.	Não possui.
10	Globalização	A globalização é principalmente um processo de integração global, definindo-se como a expansão, em escala internacional, da informação, das transações econômicas e de determinados valores políticos e morais. Em geral, valores do Ocidente. Herdeira do imperialismo financeiro dos séculos XIX e XX, a globalização ultrapassa as fases anteriores de internacionalização da economia para abranger praticamente todos os países do mundo.	Não possui.
11	Governo	Não possui.	Não possui.
12	Império	Não possui.	Não possui.

Michaelis		Definição para o Glossário
ditadura <i>sf</i> (<i>lat dictatura</i>) 1 Governo ou autoridade do ditador. 2 Nos modernos governos representativos, o exercício temporário e anormal do poder legislativo pelo poder executivo.	ditadura , <i>sf</i> . - Regime político oposto a democracia, e que se caracteriza pela concentração do poder por um indivíduo ou pequeno grupo, e pela censura, falta de liberdade e repressão. Ver. Comunismo; Democracia; Fascismo; Governo; Nazismo.	
estado <i>sm</i> (<i>lat statz</i>) [...] 10 Nação politicamente organizada por leis próprias. 11 Terras ou países sujeitos à mesma autoridade ou jurisdição. 12 Conjunto de poderes políticos de uma nação. 13 Divisão territorial de certos países, como o Brasil, os Estados Unidos [...]	estado , <i>sm</i> . - O Estado é uma entidade composta por diversas instituições políticas que administram uma nação, e tem como características a população permanente, o território e o governo. Ver. Governo; Império; Nação; Nacionalismo.	
fascismo <i>sm</i> (<i>ital fascismo</i>) <i>Polít</i> Sistema nacional, antiliberal, imperialista e antidemocrático, fundado na Itália por Mussolini e que tinha por emblema o fasces, isto é, o feixe de varas dos lictores romanos.	fascismo , <i>sm</i> . - Regime político totalitário, antidemocrático, ultranacionalista que surgiu no período entre-guerras (1922-1945) na Itália. Ver. Democracia; Ditadura; Nacionalismo; Nazismo.	
feminismo <i>sm</i> (<i>lat femina-tismo</i>) 1 <i>Sociol</i> Movimento iniciado na Europa com o intuito de conquistar a equiparação dos direitos políticos e sociais de ambos os sexos.	feminismo , <i>sm</i> . - Movimento social que busca a equiparação de direitos políticos e sociais entre os gêneros. Também lutando contra a opressão contra o gênero feminino. Ver. Gênero.	

Michaelis		Definição para o Glossário
gênero <i>sm</i> (<i>lat *generu</i> , por <i>gonus</i>) [...] 4 <i>Gram</i> Flexão pela qual se exprime o sexo real ou imaginário dos seres [...]	gênero , <i>sm</i> . - É o estudo das relações sociais, dos papéis e status atribuídos a homens e mulheres nas diferentes sociedades, épocas e culturas. Ver. Feminismo.	
globalização , <i>sf</i> (<i>globalizar+ção</i>) 3 <i>Econ</i> Fenômeno observado na atualidade que consiste na maior integração entre os mercados produtores e consumidores de diversos países.	globalização , <i>sf</i> . - É um processo de integração global das economias e das sociedades, sobretudo sobre produção e troca de mercadorias e informação. Oriunda do imperialismo financeiro dos séculos XIX e XX. Ver. Nação; Nacionalismo; Estado.	
governo <i>sm</i> 1 Ação ou efeito de governar. 2 O poder supremo do Estado (monarca, presidente). 3 A autoridade administrativa encarregada do supremo poder do executivo (gabinete, ministério). 4 Regência, administração. 5 governador e presidente. Regulamento, regra, exemplo, norma. 6 <i>Polít</i> Sistema por que está organizada a administração de um país: <i>Governo constitucional</i> .	governo , <i>sm</i> . - 1. Administração e gerência do Poder Executivo de um Estado. 2. Período de permanência no cargo executivo do prefeito, governador e presidente. Ver. Capitalismo; Ditadura; Estado; Nação.	
império <i>sm</i> (<i>lat imperiu</i>) Monarquia, ordinariamente importante, cujo chefe tem o título de imperador ou de imperatriz. 2 Poder ou autoridade de um imperador ou imperatriz. 3 Estado governado por imperador ou imperatriz. 4 Confederação de Estados sujeitos à autoridade suprema de um imperador.	império , <i>sm</i> . - É um Estado com um território extenso cuja forma de governo é monárquica e o chefe de governo denomina-se imperador/imperatriz. Ver. Colônia; Estado; Independência; Nação.	

Termos do Glossário - Descrição					
Nº	Termos	Dicionário de conceitos históricos	História : volume único	Michaelis	Definição para o Glossário
13	Independência	Não possui.	Não possui.	independência <i>sf</i> (<i>in+dependência</i>) 1 Estado ou qualidade de independente. 2 Libertação, restituição ao estado livre; autonomia. 3 Caráter independente.	independência, sf. - É a separação de um território que conquista soberania política, tornando-se um Estado; geralmente através de guerras de independência. Ver. Colônia; Estado; Império; Nação.
14	Indígena	O termo índio é uma construção conceitual histórica, datada dos primeiros contatos entre europeus e americanos. O nascimento desse termo, aplicado às populações americanas, originou-se em um erro do navegador Cristóvão Colombo. Projetando chegar à Índia navegando pelo Atlântico em direção à oeste, ao desembarcar na América, Colombo acreditou ter alcançado sua meta inicial e chegou à Ásia. Passou então a chamar todos os habitantes das ilhas canibenas nas quais aportou de índios. Apesar desse equívoco ter sido logo percebido pelos europeus, o termo continuou a ser utilizado indiscriminadamente em referência a todos os povos americanos. Nesse sentido, índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus.	Não possui.	indígena <i>sm+sf</i> (<i>lat indígena</i>) Pessoa natural do país em que habita; aborígene, autóctone. <i>adj</i> Originário ou próprio de um país ou de uma localidade; aborígene, autóctone. índio <i>adj+sm</i> [...] 2 Aborígene da América.	indígena, sm+sf. - É o indivíduo pertencente aos povos nativos oriundos da América anterior a colonização europeia. Ver. Colônia; Império; Nação; Quilombo.
15	Medieval	Não possui.	Não possui.	me.die.val <i>adj</i> (<i>mediev+al</i>) Pertencente ou relativo à Idade Média; medievo.	medieval, adj. - Período da História geral que data entre o século V ao século XV, caracterizado pelo feudalismo.
16	Nação	A Nação, em seu significado mais simples, é uma comunidade humana, estabelecida neste determinado território, com unidade étnica, histórica, linguística, religiosa e/ou econômica. O Estado seria, nesse sentido, o setor administrativo de uma Nação.	Não possui.	nação <i>sf</i> (<i>lat natione</i>) 1 Conjunto dos indivíduos que habitam o mesmo território, falam a mesma língua, têm os mesmos costumes e obedecem à mesma lei, geralmente da mesma raça. 2 O povo de um país ou Estado (com exclusão do governante). 3 <i>Sociol</i> Sociedade politicamente organizada que adquire consciência de sua própria unidade e controle, soberanamente, um território próprio.	nação, sf. - É uma comunidade estabelecida em um território que partilha de uma unidade étnica, histórica e linguística, sendo o Estado o setor administrativo da nação. Ver. Estado; Globalização; Nacionalismo.

Termos do Glossário - Descrição					
Nº	Termos	Dicionário de conceitos históricos	História : volume único	Michaelis	Definição para o Glossário
17	Nacionalismo	Não possui.	Não possui.	na.cio.na.lis.mo <i>sm</i> (<i>nacional+ismo</i>) 1 Preferência acentuada por tudo o que é próprio da nação a que se pertence. 2 Patriotismo. 3 Política de nacionalização de todas as atividades de um país. 4 Ilimitada ambição de poder oriunda da exacerbação do sentimento nacional e cujo fim é conseguir a independência de uma nação, ou estender sobre outras o domínio da própria. 5 <i>Sociol</i> Movimento social pelo qual uma nacionalidade procura autonomia e status.	nacionalismo, sm. - Ideologia que exalta o Estado nacional e prioriza seus interesses. Por vezes o ultranacionalismo leva a xenofobia. Ver. Estado; Fascismo; Nação; Nazismo.
18	Nazismo	Não possui.	Não possui.	na.zis.mo <i>sm</i> (<i>nazi+ismo</i>) Partido e doutrina do movimento nacional-socialista alemão chefiado por Hitler.	nazismo, sm. - Ideologia política fascista e totalitária, caracterizada pelo racismo, anticomunismo e antisemitismo, sendo ultranacionalista. Surgiu no período entre-guerras (1922-1945) na Alemanha. Ver. Democracia; Ditadura; Fascismo; Nacionalismo.
19	Quilombo	Não possui.	Não possui.	quilo.mbo <i>sm</i> (<i>quimbundo quilombo</i>) 1 Casa ou esconderijo no mato, onde se açoitavam os negros fugidos. 2 <i>Reg</i> (Alagoas) <i>Folc</i> Folgado, também chamado <i>toré</i> ou <i>torém</i> . Usado durante o Natal entre grupos que figuram escravos fugidos e índios que lutam pela posse de uma ranha indígena, terminando a função com a derrota dos negros vendidos aos espectadores como escravos. quilombo.la <i>sm+sf</i> [...] Escravo ou escrava refugados em quilombo.	quilombo, sm. - Quilombos são locais fortificados e comunidades em que os antigos escravizados refugiavam-se. Atualmente, os quilombos são formados por seus descendentes. Ver. Indígena.
20	República	Não possui.	Não possui.	re.públ.ca <i>sf</i> (<i>lat republica</i>) 1 A coisa pública. 2 O Estado no sentido geral, seja qual for a forma de governo. 3 A comunidade dos cidadãos. 4 Forma de governo em que o povo exerce a sua soberania por intermédio dos seus delegados e representantes e por tempo fixo. 5 O Estado que governa deste modo. [...]	república, sf. - Organização política na qual o governo é exercido por tempo limitado, eleito pelo povo, e que possibilita a alternância de poder. A república pode ser presidencialista, semi-presidencialista e parlamentarista. Ver. Democracia; Ditadura; Estado; Governo; Império.

Fonte: Elaboração própria.

Após a eleição dos termos e realizadas as definições, veremos, agora, como foram elaboradas as fichas terminológicas no item a seguir.

3.4. Fichas terminológicas

As fichas terminológicas foram organizadas de forma bilíngue, em Libras e Português, sendo que a parte em Língua portuguesa foi na modalidade escrita, e a parte da Libras foi elaborada apresentando fotos dos sinais, além de ser utilizada a tecnologia do QR Code a fim de que, ao apontar a câmera de um celular para o QR Code, transfira o consulente a um vídeo para a visualização dos sinais sendo realizada.

A ficha terminológica ficou dividida nos seguintes itens: 1. Entrada; 2. Categoria gramatical; 3. Variante; 4. Equivalente; 5. Conceito; 6. Fonte do conceito; 7. Exemplo de uso; 8. Fonte do exemplo; 9. Imagem e fonte; 10. Remissiva; 11. Autor; 12. Data.

Nas fichas terminológicas, no que se refere à parte da Libras, optou-se por usar uma estratégia para diferenciar cada item da ficha. Assim, para facilitar a pesquisa foi decidido que, para cada tipo de vídeo (e as fotos nas fichas), seria usada uma cor diferente de camisa para cada item: então, foi eleita a cor preta para caracterizar os sinais-termo; a cor vermelha para as variantes; a cor rosa para os equivalentes; e a cor azul para os conceitos, seguindo os trabalhos de D’Azevedo (2019) e Souza (2020), que realizaram algo semelhante. Porém, esta pesquisa foi além, acrescentando e propondo para futuros trabalhos o uso da tecnologia do QR Code, com o objetivo de facilitar a visualização do sinal. Obedecendo às cores escolhidas para cada item em Libras, os QR Codes também seguiram com as mesmas cores respectivamente.









Para visualizar o sinal sendo realizado, basta o consulente apontar a câmera do celular para o QR Code que o levará até o vídeo do sinal. Há, também, a opção de entrar no site⁴⁴ do glossário já disponibilizado neste trabalho.

Os conceitos em Português e em Libras são elaborações próprias, criadas com base nas obras já citadas na tabela das definições, sendo que os conceitos em Libras apenas podem ser vistos pelo QR Code ou pelo glossário on-line, pois, por se tratar de uma língua visual, há de se ver o vídeo. Para os exemplos de uso, optou-se por utilizar o livro didático já mencionado e as avaliações bilíngues, alvos desta pesquisa.

Assim, a seguir temos um exemplo das fichas terminológicas bilíngues. Todas as demais estarão completas no Apêndice.

⁴⁴ <https://glossario-historia-libras.fly.dev/>

Quadro 12 – Ficha terminológica bilíngue LP/Libras

Ficha terminológica Bilíngue LP-LSB				
Glossário Bilíngue de História				
1				
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Capitalismo	1. Entrada	Capitalismo 	
2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	
3. Variante (s)		3. Variante (s)		
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)		
5. Conceito	Sistema econômico que se baseia na propriedade privada dos meios de produção que são operados por trabalhadores assalariados, e na livre concorrência.	5. Conceito		
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria	
7. Exemplo de uso	[...] o que reativou o confronto entre capitalismo e socialismo.	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 19 - [...] basicamente contra o rolo compressor ideológico do capitalismo em sua versão Guerra Fria.	
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros).	8. Fonte/exemplo	Concurso Vestibular UFSC 2019. COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular. Questão 19.	
9. Imagem/Fonte			https://www.gratispng.com/png-er8faa/	
10. Remissiva	Comunismo; Ditadura; Governo.	10. Remissiva	Comunismo; Ditadura; Governo.	
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.	
12. Data	07/05/2021	12. Data	07/05/2021	

Fonte: Elaboração própria.

Conforme dito, seguindo os trabalhos de D’Azevedo (2019) e Souza (2020), as fichas terminológicas foram realizadas de forma bilíngue, com o par linguístico Libras/Português, com os mesmos 12 itens para cada língua. Tomando a ficha do Quadro 12 como exemplo, temos, no primeiro item, a entrada tanto em português quanto em Libras e chamo a atenção que, na parte em Libras, há a imagem do sinal sendo realizado com uma legenda abaixo e com o acesso ao QR Code para uma melhor visualização de como é feito o sinal. O mesmo vale para os itens 3 e 4, que são as variantes e os equivalentes, respectivamente. No item 2, há a classificação gramatical. No item 5, há o conceito em Português, elaborado anteriormente e mostrado no item 3.3 deste trabalho. Em Libras, o conceito aparece apenas em vídeo para consulta por meio do QR Code. No item 6, há a fonte do conceito, que, no caso deste trabalho, todas as definições foram uma elaboração própria, demonstrada anteriormente. No item 7, há os exemplos de uso, tanto em Português quanto em Libras, que no caso são exemplos distintos, e o item 8 mostra que são fontes de exemplos diferentes. Para o item 9, há uma imagem que referencia o conceito. Os itens 10, 11 e 12 são o mesmo preenchimento, pois mostram as remissivas, o autor do glossário e a data da realização das fichas.

Após a organização das fichas, a próxima etapa foi a realização do glossário on-line. O item seguinte mostra como foi feita a elaboração desse glossário e suas macroestrutura e microestrutura.

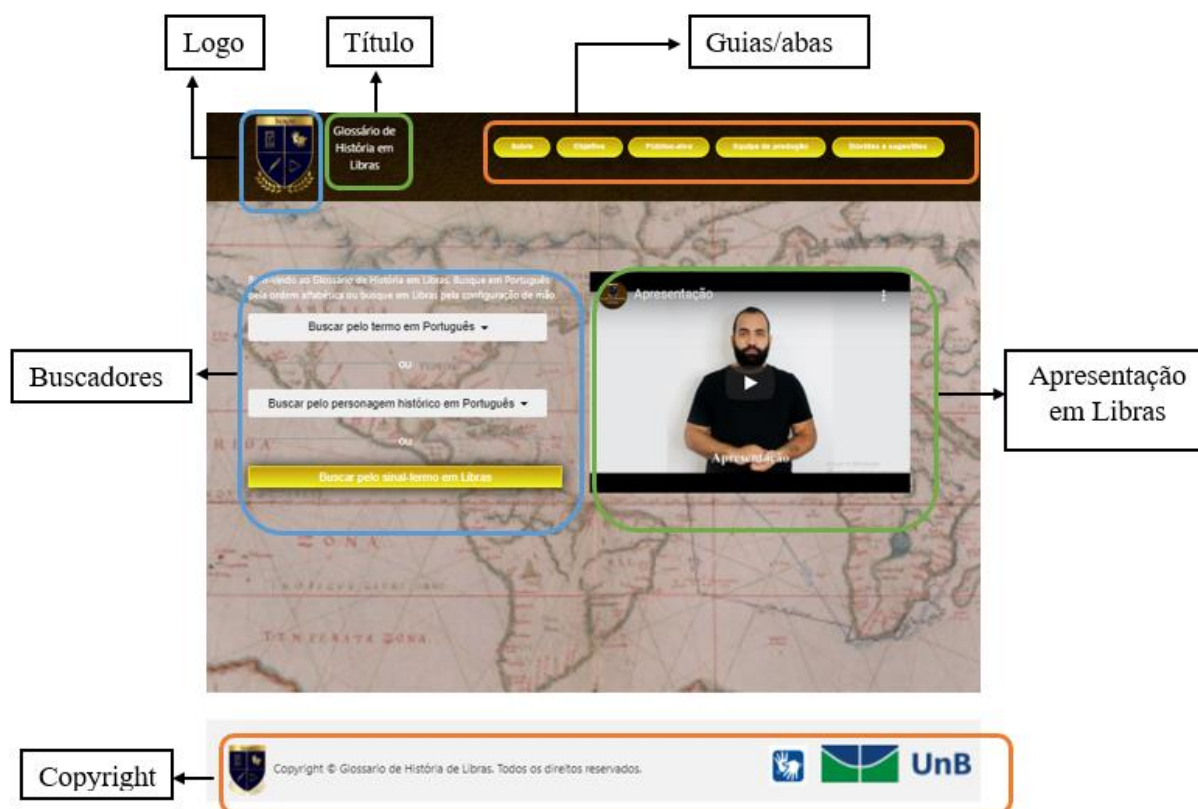
3.5. Organização do glossário bilíngue

3.5.1. Macroestrutura

Como a obra está disponibilizada em um endereço eletrônico na internet (site: <https://glossario-historia-libras.fly.dev/>), isso significa que cada parte integrante do glossário estará em uma aba diferente, as quais serão descortinadas a seguir. As obras lexicográficas e terminográficas possuem “[...] três componentes estruturais: a macroestrutura, a microestrutura e o sistema de remissivas” (Barros, 2004, p. 151). Começaremos pela macroestrutura.

Nesta obra, a macroestrutura está dividida em seis partes: a página inicial e as abas “Sobre”, “Objetivo”, “Público-alvo”, “Equipe de produção” e “Dúvidas e sugestões”. Será esmiuçada cada parte integrante desse glossário, a começar pela página inicial, representada na figura a seguir.

Figura 19 – Página inicial do glossário



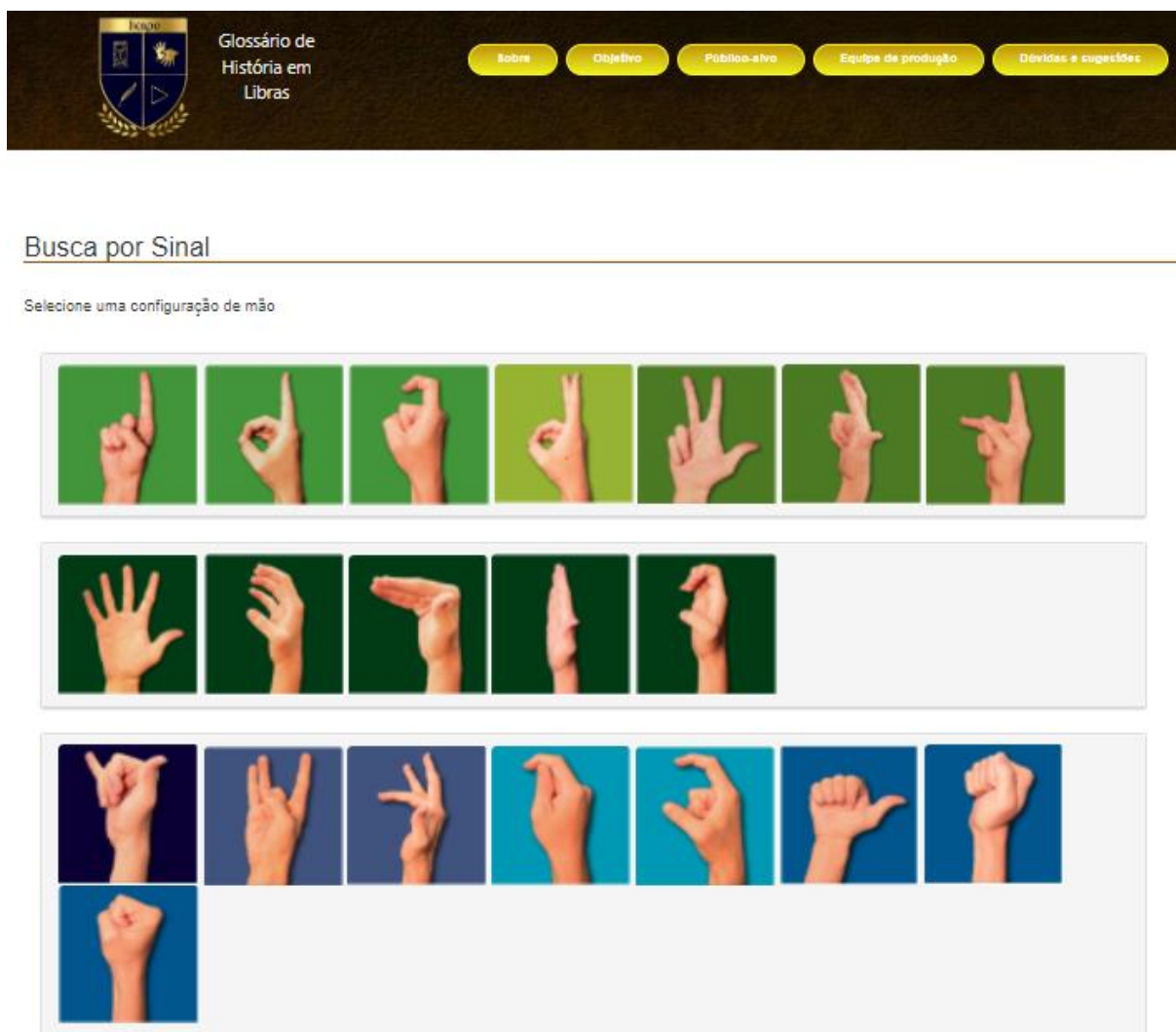
Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 19, está publicada a página inicial com seis divisões expostas. Começando pela parte de cima, sentido da esquerda para a direita, está a logomarca⁴⁵ do site, o título, as abas que fazem parte da macroestrutura e que serão explicadas posteriormente. Abaixo, estão os buscadores, divididos pela busca dos termos em Português (em ordem alfabética); a busca pelas personagens históricas, também em Português, pois, como já dito, há, nos nomes das personagens históricas, a potência de se originar um termo; e a busca por configuração de mãos. Há, também, a apresentação do glossário em Português e em Libras.

A próxima parte a ser destrinchada será a busca pelas configurações de mãos, apresentada na figura seguinte.

⁴⁵ Um brasão dividido em 4 partes: uma ampulheta representando a área de História, mãos representando a Libras, uma pena representando o glossário escrito em português, e o símbolo do “play” representando o glossário em vídeo em Libras.

Figura 20 – Buscador pelo sinal



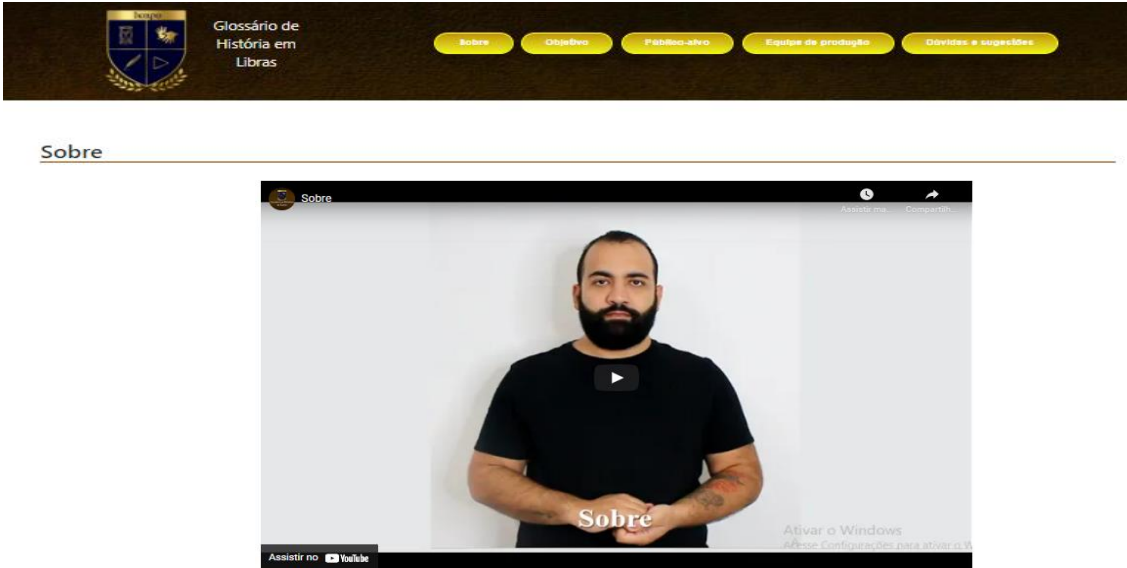
Fonte: Elaboração própria.

Na página da busca pelos sinais, as configurações de mãos estão separadas por grupos, sendo que cada cor representa um grupo diferente. Essa disposição foi tomada do glossário elaborado pela UFSC. O sistema tem como base a escrita de sinais do Sign Writing. Assim, a busca do Glossário Letras-Libras baseia-se nos dez grupos apresentados no Alfabeto Internacional de Escrita de Sinais (ISWA) 2010, conforme ilustrado na Figura 20. As configurações são os números em Língua de Sinais Americana – ASL e, com base nessas configurações, é possível identificar mais de 80 configurações finais. Essa forma de organização busca aproximar o surdo da própria língua e, com isso, facilitar a busca dos sinais. Ao clicar em uma das configurações de mãos, abrem-se as fotos com todos os sinais-termo que se utilizam dessa configuração, independentemente de ser a mão base ou não. E, diante dos

sinais-termo abertos, basta clicar em algum que abrirá sua página com todas as informações complementares.

Ainda na parte da macroestrutura, a próxima página a ser apresentada é a que está nomeada como ‘Sobre’.

Figura 21 – “Sobre” – informações sobre o glossário



Sobre

Este Glossário é o produto final da Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução do programa POSTRAD – UnB. Elaborado por Ícaro Fonseca Dias, professor bilingue e intérprete de Libras, sendo orientado pela Prof. Dra. Patricia Tuxi dos Santos. Foi efetuada uma coleta seletiva de sinais-termos de provas bilingues em vídeo (ENEM e vestibular da UFSC, anos 2017, 2018, 2019), e selecionado os termos mais recorrentes e relevantes.

Link da Dissertação: **A postar.**
Caso tenha interesse, abaixo segue alguns links sugeridos:

Outros glossários:
<https://glossariomatemlibras.com.br/>

Provas e site pesquisados:
<http://enemvideolibras.inep.gov.br/>
<https://vestibular2017.ufsc.br/provas-anteriores/>
<http://www.manuario.com.br/dicionario-tematico/ciencias-sociais-e-historia>

Site com sinais internacionais (equivalente):
<https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>

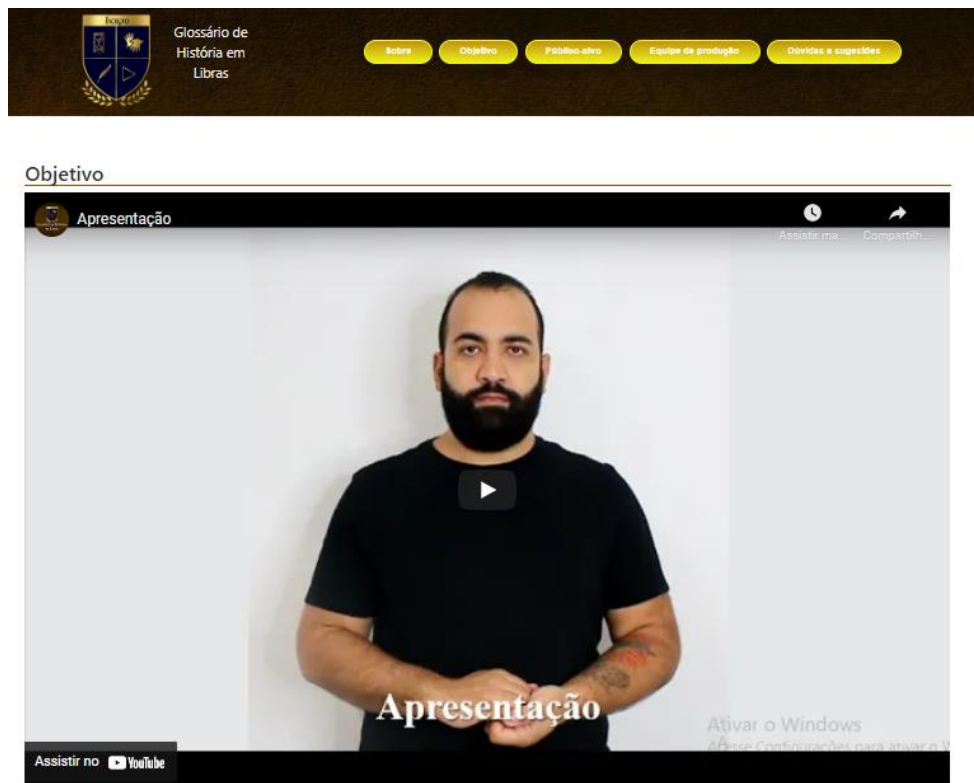
Aplicativos:
<https://www.handtalk.me/br>
<https://portal.rybena.com.br/site-rybena>

Fonte: Elaboração própria.

Na aba “Sobre”, há informações básicas de como o glossário foi formado e os responsáveis por sua elaboração. Conta, igualmente, com o link para a presente dissertação e com links de sites usados para pesquisa de obras semelhantes.

As próximas páginas a serem apresentadas são “Objetivo”, “Público-alvo”, “Equipe de produção”, “Dúvidas e sugestões” e “Personagens Históricas”.

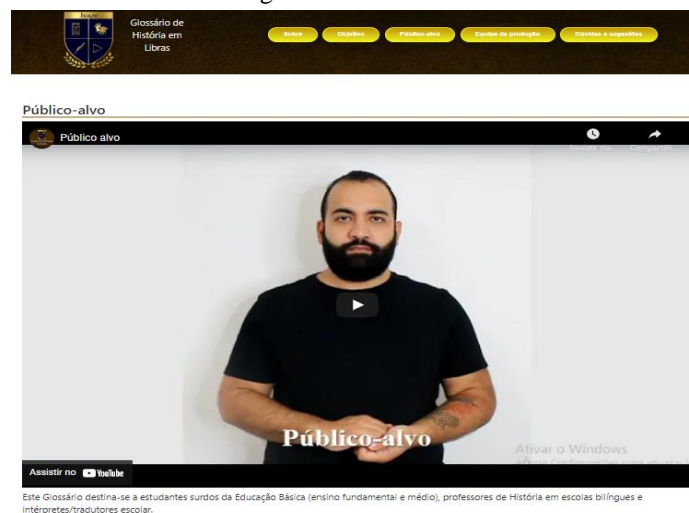
Figura 22 – Objetivo



Fonte: Elaboração própria.

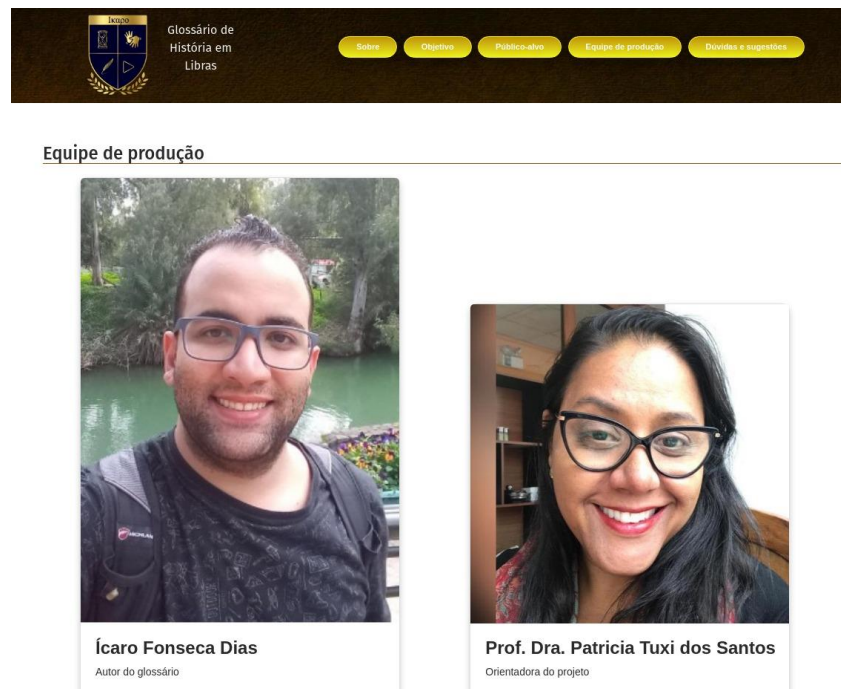
Nesta página, há o conteúdo do objetivo deste trabalho, já destacado anteriormente. Assim como em todas as demais páginas, as informações são expostas de forma bilíngue.

Figura 23 – Público-alvo



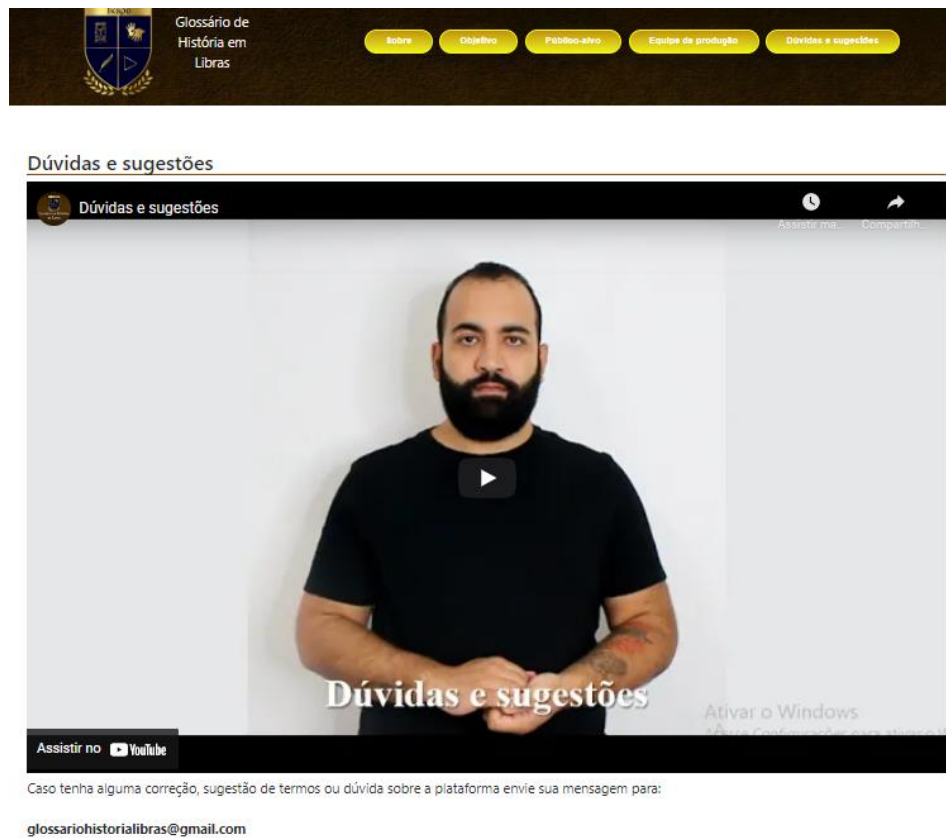
Fonte: Elaboração própria.

Figura 24 – Equipe de produção



Fonte: Elaboração própria.

Figura 25 – Dúvidas e sugestões



Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 23, foram apresentadas as abas do glossário on-line sobre o “Público-alvo”, já descrito neste trabalho, que são os TILS escolares, professores bilíngues e estudantes surdos. A aba seguinte (Figura 24) é a da “Equipe de produção” do glossário, realizado pelo autor deste trabalho e pela professora orientadora Dr^a Patricia Tuxi. A Figura 25 mostra a aba sobre “Dúvidas e Sugestões”, que oferta um e-mail para contato caso haja alguma dúvida, sugestão ou correção. O e-mail para contato é o seguinte: glossariohistorialibras@gmail.com. A figura adiante mostra como ficou a seção que trata das personagens históricas.

Figura 26 – Personagens históricas

The image shows a screenshot of a website interface for 'Glossário de História em Libras'. At the top, there is a navigation bar with five tabs: 'Sobre', 'Objetivo', 'Público-alvo', 'Equipe de produção', and 'Dúvidas e sugestões'. Below the navigation bar, there are search fields: 'Buscar pelo termo em Português', 'ou', 'Buscar pelo personagem histórico em Português', and 'Buscar pelo sinal-temo em Libras'. The main content area features a video player for 'Dom Pedro I' with a sign, a portrait illustration, and a biographical summary in Portuguese and Libras. Arrows point from external labels to these elements: 'Sinal do personagem histórico' points to the video sign; 'Resumo bibliográfico em Português' points to the Portuguese text; 'Resumo bibliográfico em Libras' points to the video summary; and 'Ilustração' points to the portrait.

Fonte: Elaboração própria.

A Figura 26 demonstra como estão ordenados os sinais das personagens históricas. Ainda que não sejam termos, *per se*, é preciso reiterar que tais personalidades podem servir de origem para surgirem termos ao usar o nome como base. Por exemplo, temos o período dos governos das rainhas Vitória e Elisabeth, que são chamados períodos vitoriano e elisabetano, respectivamente. No Brasil, temos o exemplo de Getúlio Vargas que de cujo nome surgiram os termos governo getulista, ditadura varguista e outros. Portanto, foi importante selecionar as personagens históricas com sinais que mais aparecem nos certames, pois deles podem se originar termos.

Quanto à microestrutura desta página, pode-se ver a entrada do sinal em Libras e em Português; um pequeno resumo bibliográfico (para evitar inclinações políticas/ideológicas), também nos dois idiomas; e uma ilustração da personagem.

Finalizando a macroestrutura do glossário, partiremos para a organização da microestrutura.

3.5.2. Microestrutura

Mais adiante, será apresentada uma figura que mostrará como ficou ordenada a microestrutura do glossário. Para a estruturação desta parte, seguiu-se o modelo que Barros explica de como se deve entender a microestrutura:

Entende-se por *microestrutura* a organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete. Três elementos devem ser levados em consideração, quando da distribuição dos dados na microestrutura: a) o número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico/terminográfico; b) a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra; c) a ordem de sequência dessas informações (Barros, 2004, p. 156).

Na página do glossário referente aos verbetes, demonstrada pela figura da próxima página, tem-se um exemplo dos verbetes, em que, ao se buscar um sinal-termo tanto em Libras quanto um termo em Português, se é direcionado a uma página como esta. A sua microestrutura está dividida em oito partes, como é possível ver na legenda da figura.

A marcação número 1 se refere ao sinal-termo em Libras, aquele que foi mais encontrado nas provas ou a sugestão para padronização do sinal-termo por – de forma subjetiva – crer que possui características que melhor descrevem o conceito. O número 2 é a entrada em Português, com seu gênero gramatical e a definição. O 3 é sua remissiva em Português. A marcação 4 é a ilustração. O número 5 é a definição em Libras do sinal-termo. O número 6 são as variantes que foram encontradas nas provas. A marcação de número 7 refere-se aos sinais equivalentes em outras línguas de sinais internacionais, sendo que, no vídeo, há a descrição de qual língua de sinais se trata no canto direito superior. E, por fim, o número 8 apresenta as remissivas em Libras. A seguir, a imagem que foi explicitada aqui:

Figura 27 – Verbetes

The screenshot shows a web interface for a glossary. At the top, there is a logo and navigation buttons. Below is a search bar with two options: 'Buscar pelo termo em Português' and 'Buscar pelo personagem histórico em Português'. The main content area is divided into sections: a video player (1), a definition in Portuguese (2), a variant (6), and an equivalent (7). A dollar sign icon (4) is placed between the definition and the variant. A video player (5) is also present. A small thumbnail gallery (8) is at the bottom right. Arrows indicate relationships between elements, such as from the definition text to the dollar sign icon (3).

Legenda

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------|
| 1 – Sinal-termo | 5 – Definição em Libras |
| 2 – Entrada e definição em Português | 6 – Variante em Libras |
| 3- Remissiva em Português | 7 – Equivalente em Libras |
| 4 – Ilustração | 8 – Remissiva em Libras |

Fonte: Elaboração própria.

Como a Figura 27 já foi explicada anteriormente, agora seguiremos, por fim, para o próximo capítulo, que é uma análise lexical, semântica e socioterminológica encontrada durante o trabalho de pesquisa para a elaboração do glossário bilíngue on-line.

CAPÍTULO 4 – Análise semântica

No presente capítulo, serão explicitadas as ambiguidades semânticas encontradas nas traduções realizadas das avaliações bilíngues, no decorrer da pesquisa, para a elaboração do glossário apresentado. Assim, este capítulo é uma análise de tradução.

4.1. Ambiguidades lexicais

No tratamento de seleção dos termos para a feitura de um dicionário ou glossário, há dois conceitos que são chave na Lexicologia e na Terminologia: a homonímia e a polissemia. Suas importâncias derivam de evitar ambiguidades nas definições dos termos eleitos.

Em primeiro lugar, a homonímia e a polissemia podem estar na origem de casos diversos de ambiguidade lexical e, portanto, o seu entendimento é fundamental para o entendimento da ambiguidade e para a sua eliminação; em segundo lugar, porque o modo como é encarado cada um destes conceitos vai ser decisivo para a estruturação da descrição de qualquer porção do léxico, por exemplo, vai ser decisivo para o estabelecimento da nomenclatura de um dicionário (Correia, 2000, p. 57).


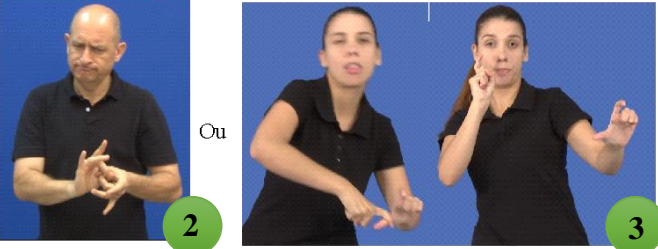

Portanto, ainda que sejam grafadas ou ditas da mesma forma é necessário saber se são acepções diferentes da mesma palavra **ou se se trata** de palavras com origens distintas. A homonímia, por exemplo, trata-se de étimos diferentes para uma mesma forma atual, grafada e lida da mesma forma, ou melhor, esses étimos distintos que chegam à língua em palavras distintas, mas idênticas do ponto de vista formal. Já a polissemia é uma palavra com diversos significados, mas possui apenas uma origem; em geral, esses significados derivam de metáforas e metonímias.

Normalmente definimos duas palavras homônimas como sendo aquelas que apresentam a mesma forma (fonética e gráfica), mas que têm dois significados diferentes não relacionáveis entre si. Por seu turno, uma palavra considera-se polissêmica quando apresenta vários significados (mais do que um), sendo possível estabelecer uma relação entre esses vários significados (Correia, 2000, p. 57).

Assim como em toda língua, a língua de sinais passa pelo mesmo processo de homonímia e polissemia, que se deve também à economia linguística. Portanto, na coleta dos termos para esta pesquisa, deparei-me com alguns sinais com ambiguidades semânticas, por vezes com características homônimas, pois apresentavam os mesmos parâmetros da língua, ou seja, as mesmas configurações de mãos, direcionalidade, movimento etc.; entretanto, com significados diferentes na área da História. Tendo como objeto de pesquisa as provas bilíngues do ENEM e do vestibular da UFSC, encontrei alguns sinais-termo que apresentam essa

homonímia, como os termos “Independência” e “Proclamação da República”, que são momentos históricos distintos, mas representados inalterados em sua forma. A seguir, podemos vê-los como exemplo:




Quadro 13 – Variações de “Independência” em Libras

Independência - Sinais	Representação
 <p data-bbox="858 689 896 721">Ou</p> <p data-bbox="453 824 686 855">ENEM 2019 - Questão 61</p>  <p data-bbox="268 1124 491 1155">UFSC 2017 - Questão 01</p> <p data-bbox="596 1124 820 1155">UFSC 2018 - Questão 06</p>	 <p data-bbox="960 1034 1398 1066">Independência ou Morte, Pedro Américo - 1888</p>

Fonte: Elaboração própria.

É perceptível, no primeiro sinal, a iconicidade representada, pois o sinal-termo remete à célebre pintura de Pedro Américo sobre a Independência do Brasil, evento histórico no qual o Imperador D. Pedro I declara a independência do Brasil de Portugal, sendo que a pintura – presente em diversos livros didáticos – fortalece uma narrativa mítica em que o Imperador empunha a espada, ergue-a e grita pela independência. Esse sinal retrata bem o conceito de independência quando se trata do Brasil, mas não há como usá-lo de forma generalizada, pois nem todos os países que conquistaram sua independência dispõem do mesmo cenário imagético, restringindo o uso desse sinal apenas ao Brasil. Já as demais variantes do sinal presente na tabela representam, de forma preferível, o conceito de independência. Doravante, iremos tratar do seu par homônimo em Libras “Proclamação da República”.

Quadro 14 – Variações de “República” em Libras

Proclamação da República - Sinal	Representação
 <p data-bbox="746 593 794 645">4</p> <p data-bbox="363 656 624 685">UFSC 2017 - Questão 06</p>	 <p data-bbox="823 824 1358 853">Proclamação da República, Benedito Calixto - 1893</p>
<p data-bbox="240 909 443 938">Sinal de República</p>  <p data-bbox="746 1003 794 1055">5</p> <p data-bbox="459 1077 719 1106">UFSC 2019 - Questão 02</p>	

Fonte: Elaboração própria.

É patente que o sinal representado no Quadro 13, imagem 1, possui a mesma forma do sinal apresentado no Quadro 14, imagem 4. Contudo, não possuem o mesmo conceito, origem ou significado; logo, não se trata de um exemplo de polissemia, mas de homonímia na Libras, pois são termos com étimos distintos para a mesma forma. Os sinais-termo tratam de momentos históricos diferentes e com conceitos distintos: o primeiro trata-se do momento em que o Brasil conquistou sua independência de Portugal em 1822, e o segundo trata-se da forma de governo que foi alterada, de sistema monárquico para sistema republicano, em 1889, não possuindo, assim, uma relação semântica próxima.

Cabe, aqui, uma explicação sobre esses marcos históricos e seus significados. Independência é o desligamento, a separação de um território que conquista soberania política, tornando-se um Estado, geralmente com guerras de independência. Ou seja, no caso do Brasil, que era uma colônia de Portugal, com a Independência se tornou um país livre, um Estado Nacional soberano. Portanto, resumindo, os movimentos de independência são separatistas, porque separam um território de sua metrópole, sendo reconhecido como um país

internacionalmente, como nos exemplos de Brasil e Portugal, Estados Unidos e Inglaterra, Argentina e Espanha, e assim por diante.

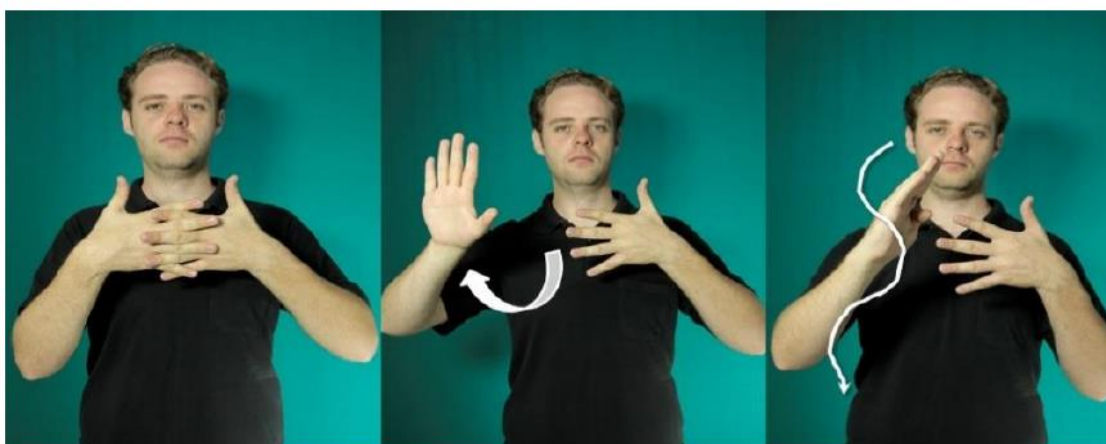
O movimento pela República, por sua vez, é diferente, pois ela é a forma de governo de um Estado, que não possui relação com sua independência ou formação do Estado, mas tem a ver com o tipo de governo escolhido para gerir tal país. Existem diferentes formas de governo, como a monarquia absolutista, monarquia parlamentarista, a república presidencialista, semipresidencialista, parlamentarista. Assim, o que houve no dia 15 de novembro de 1889 foi a mudança de uma forma de governo por outra: antes, o Brasil era monarquista (sendo o chefe de Estado o Imperador) e, depois, tornou-se uma república (sendo o chefe de Estado o Presidente). Portanto, os momentos históricos e sinais-termo históricos precisam se diferenciar por esses motivos explicados: o primeiro – a Independência – é a separação do Brasil de Portugal, tornando-se um Estado soberano; o segundo – a República – é uma forma de governo, que, nesse caso, mudou de uma monarquia para um regime republicano presidencialista.

Desse modo, é temerário usar a mesma forma para termos históricos distintos, seja em traduções, seja em aulas bilíngues, pois isso pode induzir o estudante surdo ao erro histórico em sua produção ou até mesmo em provas. É possível supor que a origem da UTC “Proclamação da República” em Libras também tenha nascido de uma pintura sobre o evento histórico⁴⁶, porém, apesar de serem semelhantes os quadros, trata-se de uma imprecisão tradutória, pois, neste último quadro, o proclamador da República – Deodoro da Fonseca – e seus companheiros estão apenas com os braços erguidos, mas não há espada em punho. Tratando-se de avaliações, essas imprecisões tradutórias podem confundir o participante caso não haja algo para distinguir um evento do outro, como legendas ou soletração; no entanto, não foi o caso das avaliações escrutinadas neste estudo, porque se utilizaram desses recursos.

Por se tratar de conceitos distintos, mas com a mesma forma sinalizada, surge a necessidade de padronizar para que, no ensino ou na tradução para os surdos, não haja equívoco. Sobre o Quadro 14, sugere-se o desuso do sinal da imagem 4, por conta da ambiguidade que pode causar, e orienta-se o uso do sinal “*proclamação+república*”, sendo que o sinal-termo de república é apresentado na imagem 5 desse mesmo quadro. Assim como os sinais das imagens 2 e 3, do Quadro 13, podem ser utilizados para tratar de “independência” de forma geral, porém a imagem 1, apesar de ser icônica e bem representar o evento histórico, ainda é uma forma lexicalizada. O sinal-termo sugerido para a “Independência do Brasil” é o apresentado por Felten (2016), na figura a seguir, em que, na ação do sinal, é apresentado o conceito.

⁴⁶ Proclamação da República – Quadro de Benedito Calixto (1893).

Figura 28 – Sinal-termo Independência






Fonte: Felten (2016).

Na primeira parte do sinal-termo, é possível ver dois territórios unidos: no caso, Brasil e Portugal. Na segunda parte, a mão que representa o Brasil se desvencilha de Portugal, arrematando, na terceira parte, com o sinal de Brasil. Assim, vemos que, na realização do sinal-termo, já é representado o movimento histórico de separação dos dois países. E o uso de tal sinal-termo pode ser expandido para outras independências nacionais, pois a mão de base representa a metrópole, e a mão que se separa e realiza o sinal do país independente representa a antiga colônia.

Sobre ambiguidades lexicais na tradução, foram encontrados outros pares de sinais que trazem ambiguidade quanto ao conceito. Tendo em vista que, no ensino de surdos, espera-se que o professor bilíngue ou o intérprete educacional evite tais ambiguidades para não induzir o estudante surdo à confusão/ao equívoco dos termos, após a apresentação dos sinais, também serão expostos os sinais recomendados.

O par a ser apresentado agora é País × Nação. É perceptível, na Libras, a ocorrência do mesmo sinal, mas, mesmo na Língua Portuguesa, apesar de não serem grafados do mesmo modo, ainda assim é recorrente a confusão entre o seu significado.

Quadro 15 – Comparação dos sinais de “País” e “Nação”

País	Nação	
 <p data-bbox="293 696 544 725">UFSC 2019 - Questão 04</p>	 <p data-bbox="679 703 935 732">ENEM 2017 - Questão 88</p>	<p data-bbox="1018 510 1050 539">Ou</p>  <p data-bbox="1126 703 1382 732">ENEM 2019 - Questão 50</p>

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 16 – Definição de “País” e “Nação”

Definição de país e nação segundo o dicionário Michaelis
<p data-bbox="240 954 1426 1059">na.ção <i>sf (lat natiōe)</i> 1 Conjunto dos indivíduos que habitam o mesmo território, falam a mesma língua, têm os mesmos costumes e obedecem à mesma lei, geralmente da mesma raça. 2 O povo de um país ou Estado (com exclusão do governante).</p>
<p data-bbox="240 1099 1426 1171">pa.ís <i>sm (fr pays)</i> 1 Região, terra. 2 A nação em que se nasce, a pátria. 3 Território habitado por um grande conjunto de famílias, que constituem determinada nação.</p>

Fonte: Elaboração própria.

É perceptível que, tanto na imagem 1 quanto na 2 do Quadro 15, são idênticas as formas de sinalização, apesar de serem termos distintos. Como visto nas definições do Quadro 16, país é um *território* que possui um governo, que é habitado por uma nação, e nação é o *povo* que compartilha da mesma cultura e de outros aspectos em comum, tratando-se de uma ambiguidade lexical, mas, apesar da relação semântica, são definições diferentes que precisam ser ressaltadas na tradução e, portanto, sugiro que sejam representadas de forma distinta para evitar a confusão. Podemos citar como exemplos, para um melhor esclarecimento, algumas nações que não possuem um país, um Estado soberano próprio, como as nações indígena, basca, tibetana, palestina, cigana entre outras, que são nações de fato, pois compartilham da mesma identidade cultural e são etnicamente o mesmo povo, porém não possuem um Estado (país) reconhecido.

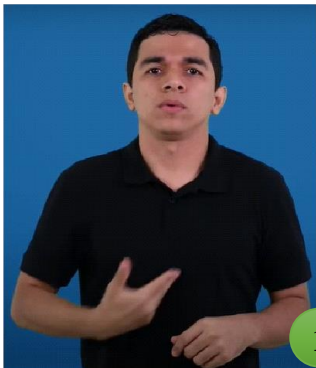


A sugestão para o termo “nação” está inserida no glossário realizado, que pode ser visto no Apêndice N. Por fim, a respeito da imagem 3 do mesmo quadro, vê-se que, em vez de

usar um sinal-termo próprio para nação, utiliza-se o sinal de Brasil, o qual, no contexto da avaliação, e portanto da tradução, coube a substituição por se tratar da nação brasileira, mas que claramente não serve para todos os contextos.

Outro exemplo de ambiguidades lexicais e relações semânticas encontrado na Libras são os pares “Governo” × “Estado”, que possuem significados diferentes, apesar de participarem de um mesmo contexto político. Para descrever cada um, o Estado é “[...] uma entidade composta por diversas instituições políticas que administram uma nação, e tem como características a população permanente, o território e o governo⁴⁷” e governo é “[...] a administração e gerência do Poder Executivo de um Estado⁴⁸”. Para esclarecer ainda mais, podemos citar o caso do Estado brasileiro, sendo que o Brasil, como Estado soberano, é permanente e possui diversas instituições para seu funcionamento, incluindo a sociedade, porém o governo brasileiro é mutável, é a administração pública que o povo elege a cada quatro anos por meio da democracia direta. Portanto, o Estado brasileiro sempre permanece sendo o Brasil, mas os governos que administram o Brasil são variáveis, mudando sempre a cada período.

Esse par anteriormente citado foi o mais encontrado no corpus trabalhado, sendo que “Estado” foi encontrado 70 vezes e “Governo” 59, mostrando a importância de dominar esses termos para a tradução no contexto da História e evitar dúvidas na produção do conhecimento histórico.

Quadro 17 – Comparação dos sinais “governo” e “estado”

Governo	Estado	
 <p data-bbox="316 1818 555 1845">ENEM 2018 - Questão 58</p>	 <p data-bbox="746 1818 986 1845">ENEM 2018 - Questão 48</p>	<p data-bbox="1050 1639 1082 1666">Ou</p>  <p data-bbox="1139 1818 1362 1845">UFSC 2019 - Questão 3</p>

Fonte: Elaboração própria.

⁴⁷ Definição retirada do Dicionário Michaelis.

⁴⁸ Idem.

De fato, aproximadamente todos os sinais usados para a tradução de “Governo” e “Estado” foram os mesmos (como visto nas imagens 1 e 2 do Quadro 17). Porém, apenas no vestibular da UFSC 2019 foi encontrada uma variante para “Estado”. Este estudo propõe o uso do sinal-termo da imagem 3, do Quadro 17, para referir-se a “Estado”, pois caracteriza melhor a entidade; e, para “Governo”, sugere-se que continue usando o sinal-termo encontrado na imagem 1, pois trata-se de um sinal icônico fazendo alusão à faixa presidencial e governamental utilizada pelo Poder Executivo, o que explicita melhor o conceito do termo.

O próximo item revelará uma análise socioterminológica encontrada na tradução das avaliações bilíngues já citadas.

4.2. Socioterminologia

A Terminologia tradicional de Wüster, que sustentava a padronização, não previu que, no contexto pragmático da língua, haveria variações nos usos dos termos; variações estas que podem ocorrer dependendo do contexto social em que se encontra o indivíduo. Há intercorrências relativas ao tempo histórico, ao local, a fatores geracionais, a fatores hierárquicos, a contextos ideológicos e políticos etc. Strehler diz que “[...] na terminologia, o fator social não deve ser negligenciado. Contrariamente às aspirações da terminologia tradicional, uma entidade, ou um objeto pode ser designado por mais de um termo” (Strehler, 1995, p. 4).

Portanto, além da TCT, já explicada previamente, o estudo das variações dos termos culminou também na Socioterminologia, sustentada por Gaudín, que claramente é mais do que um método de pesquisa; é uma disciplina separada (Faulstich, 1995). A Socioterminologia surgiu, portanto, da necessidade de evidenciar o uso real da linguagem especializada (Carvalho; Ferreira, 2012).

Exemplificando o uso real da linguagem especializada, pode-se citar o trabalho feito por René Strehler, que reuniu, em uma pesquisa, variações de termos usados no contexto de autopeças, termos utilizados pelos revendedores e pelos mecânicos (Strehler, 1995). Na pesquisa, fica claro que há uma variação socioprofissional, pois, como exemplo, é citada uma peça a qual os revendedores, por meio de um catálogo, a chamam *anel de descarga*, e os mecânicos chamam *biscoito* ou *junta de descarga*. Desse modo, é possível enxergar uma terminologia “oficial” e outra “popular”, mas que continuam sendo terminologias válidas, que devem ser reconhecidas. Com esse caso, é possível perceber que os termos podem, sim, sofrer variações sociais. Como Faulstich explica:

O princípio subjacente da pesquisa socioterminológica é o registro de variante(s) que leva em conta os contextos social, situacional, espacial e lingüístico em que os termos circulam; não abandona também a frequência de uso, se for este o método escolhido pelo especialista (Faulstich, 1995, p. 8).

Na docência deste pesquisador, na área de História, durante anos, foi notada uma variação de termos nas fontes pesquisadas, como: livros didáticos, jornais, livros entre outras. Essas variações ocorrem por um contexto social. É possível perceber que há trocas de termos de acordo com uma visão ideológica ou “politicamente correta”; há variações diacrônicas; e, principalmente, políticas. Conforme as aulas foram sendo ministradas, alguns termos se repetiam; portanto, foram selecionados para exemplificar essas variações. São eles:

Figura 29 – Variações terminológicas



Fonte: Elaboração própria.

Não é interesse desta dissertação apontar um termo melhor do que outro, mas apenas demonstrar que existem essas variações dos termos, que existe mais de uma forma para referenciar o mesmo acontecimento; no caso, as variações se dão no campo ideológico. Acerca das variações, Calvet (2002) assinala que:

Temos pois *variável linguística* quando duas formas diferentes permitem dizer ‘a mesma coisa’, ou seja, quando dois significantes têm o mesmo significado e quando as diferenças que eles representam têm uma função outra, estilística ou social. Dizer, por exemplo, o *toalete*, o *reservado*, o *banheiro*, a *latrina*, o *wc* ou o *sanitário*, evidentemente manifesta uma variável, mas resta o problema de saber a que *função* correspondem essas diferentes *formas*. E aqui começam as dificuldades... (Calvet, 2002, p. 103).

Na Figura 29, no primeiro caso, temos que os termos “escravo × escravizados” são uma variação diacrônica e ideológica, pois o uso de cada termo foi mudando ao longo do tempo, sendo que era muito comum, em discursos e em livros didáticos, o uso do termo “escravo”. A mudança para “escravizado” aponta para uma decisão ideológica, porque ninguém nasce escravo, não é uma condição nata, e sim uma condição imposta; daí a substituição pelo termo “escravizado”, pois essas pessoas foram privadas de sua liberdade e escravizadas. Atualmente, os livros didáticos estão preferindo este último termo, assim como muitos professores, já cientes disso, estão explicando e preferindo esse termo.

O segundo caso, ainda na língua portuguesa, é o exemplo de “golpe” e “revolução” que são termos claramente políticos/ideológicos, pois, dependendo do ponto de vista político do observador, ele irá escolher um dos dois. Como exemplo, usei a figura do Brasão da República, uma vez que a Constituição da época (1824) não previa o regime republicano; portanto, foi um golpe que finalizou o regime monárquico para iniciar o regime republicano. Porém, o novo regime, obviamente, não queria ser lembrado por isso; daí usou da semântica para se precaver, preferindo usar o termo revolução e nomear o evento como Proclamação da República.

Já o terceiro caso é ainda hoje muito controverso por conta da proximidade temporal do acontecimento. Houve, entre os anos de 1964 a 1985, governos militares que romperam com a ordem constitucional antes estabelecida. Os partidários do governo irão se referir a esse período como “Regime” Militar, e aqueles que enxergaram nesse período censura, tortura, entre outros, irão chamá-lo “Ditadura” Militar. Fica claro, então, que a escolha do termo para se referir ao mesmo período dependerá da posição política e ideológica do usuário da língua.

Por último, o quarto exemplo mostra uma variação diacrônica, pois, aos poucos, o uso do termo “descobrimento” foi diminuindo e passou a se utilizar o termo “conquista”. Evidentemente, também há um cunho ideológico na mudança dos termos, porque, hoje, sabe-se que os europeus que aqui chegaram não encontraram uma terra vazia e, ainda que tenha sido uma “descoberta” para eles, que não tinham o conhecimento dessas terras, não houve uma migração pacífica, mas sim uma conquista desses territórios com guerras contra os indígenas. Por conseguinte, na atualidade, para se referir a esse evento do encontro entre esses povos – por

conta das Grandes Navegações –, é utilizado o termo “conquista”. Na análise tradutória das avaliações, também foi encontrada essas variações em Libras, que são as seguintes:

Quadro 18 – Variação socioterminológica entre “Descobrimto” e “Colônia”

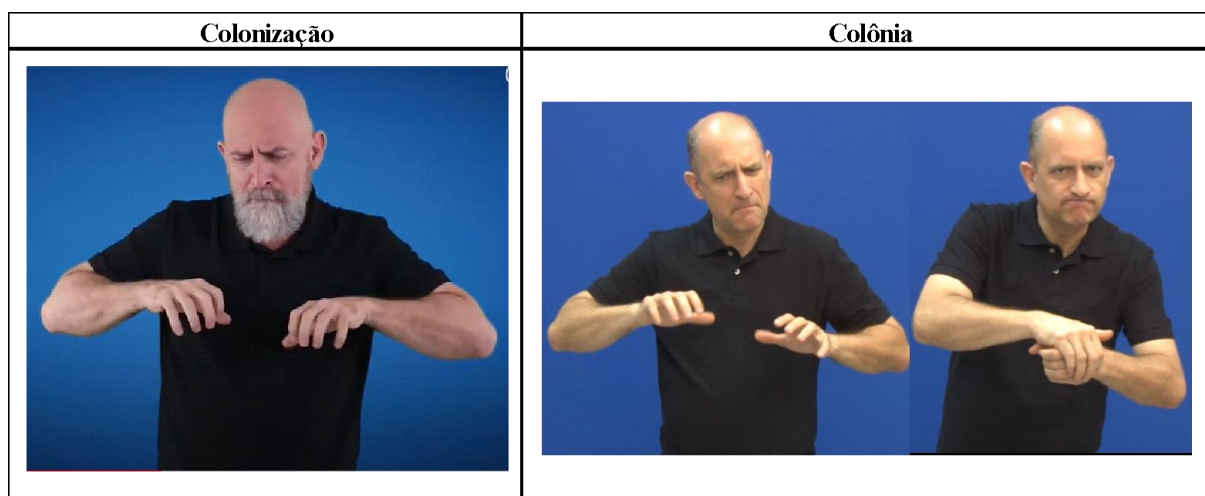


Fonte: Elaboração própria.

A primeira imagem do Quadro 18 aponta esse termo antigo, utilizado para se referir à chegada dos europeus na América. Já na segunda imagem, o sinal utilizado passa a ideia de ocupação, domínio, invasão, realizada na América.

Na próxima avaliação, destaca-se, notavelmente, a forma do sinal utilizado em Libras para conceitualizar o primeiro período do Brasil na América Portuguesa: a época colonial. Em português, a palavra denota como é visto no dicionário Michaelis: “Território controlado politicamente por um Estado e povoado por emigrantes procedentes desse mesmo Estado metropolitano, justapostos ou sobrepostos a uma população indígena”. Tal definição tem a possibilidade de ser vista de uma forma isenta de paixões, até mesmo imparcial. Todavia, nos exemplos seguintes feitos em Libras é perceptível a diferença, pois, no modo de sinalizar, é possível ver a inclinação ideológica.

Quadro 19 – Comparação entre os sinais “colonização” e “colônia”




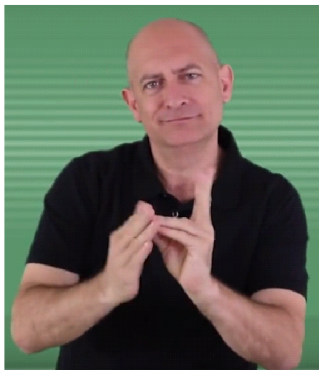
Fonte: Elaboração própria.

No sinal-termo de colonização, é possível divisar a ação de conquista, como visto anteriormente, que carrega uma carga política mostrando que a colonização não foi apenas a mudança de cidadãos da metrópole para o Brasil, mas uma ocupação e apoderamento desse território. No segundo sinal-termo, é possível enxergar o mesmo sinal-termo anterior, mas sendo finalizado com a tomada do território. Naquele, o aprestamento da ação tomando lugar; neste, a conclusão.

Há, ainda, um outro exemplo, tanto em português quanto em Libras, de variação terminológica, que é o caso do par terminológico de “índio × indígenas”. Existe, nesse caso, uma variação diacrônica entre os termos, sendo “índio” o termo mais antigo, datando da conquista europeia nas Américas. Por se tratar de um termo datado, considerado colonialista, e por vezes caricato, mudou-se o termo para “indígena” a fim de se referir aos mesmos povos, porém com uma conotação mais precisa.

Essa mudança que se percebe no Português também ocorreu simultaneamente na Libras, pois o sinal era retirado da iconicidade caricata de um “índio” norte-americano usando penacho e “fazendo barulho com a boca”, ululando seu grito de guerra. Por concernir a um sinal estereotipado, houve uma mudança na forma de se fazer, trazendo a reminiscência do sinal antigo, mas o empregando de uma forma não burlesca. Tanto os termos em Português quanto em Libras sofreram variações ideológicas na busca de um respeito a esses povos. O exemplo em Libras segue:

Quadro 20 – Variação terminológica dos sinais-termo “indígena”

Indígena	
 <p>Capovilla (2012)</p>	 <p>ENEM 2017 - Questão 72</p>

Fonte: Elaboração própria.

É visto, no primeiro sinal, um termo mais antiquado, e, no segundo sinal feito na tradução da prova do ENEM, mesmo sendo com poucos anos de diferença, um sinal mais formal, com um olhar mais circunspecto sobre a sociedade indígena. É válido ressaltar que os dois sinais ainda são usados da mesma forma do que no Português, pois vive-se uma transição.

E, por último, temos um termo que inevitavelmente aparece nas aulas de História: “democracia”. A questão com esse termo é a sua popularização e o tangenciamento do conceito. Da mesma forma que acontece, por exemplo, de chamar o médico cardiologista de “médico do coração”, também acontece com o termo “democracia”. Evidentemente, é louvável simplificar o termo para que todos os públicos possam entendê-lo; a questão é que, em sala de aula, os estudantes carregam esses conceitos desviantes do esperado e podem incorrer no erro.

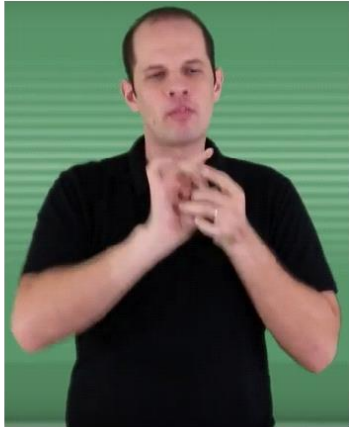

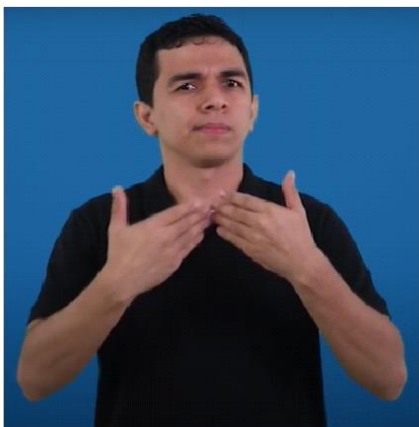
Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), houve o conflito entre duas grandes alianças internacionais, a saber: os Aliados e o Eixo. A guerra teve diversos motivos e não cabe elencar, neste trabalho, cada um deles; basta saber, sumariamente, que os Aliados representavam a Democracia, um mundo livre, ao contrário do Eixo, que, como regimes ditatoriais, representavam um Estado Totalitário. Por conta de os países Aliados ganharem a guerra, o termo “Democracia” ficou intrinsecamente ligado a um mundo livre e esse termo passou a denotar, também, liberdade e igualdade. Esse fenômeno linguístico é respaldado, uma vez que, nos contextos sociais, os termos são passíveis de variação. Faulstich nos esclarece que:

Assim, a pesquisa socioterminológica deverá considerar que os termos, no meio lingüístico e social, são entidades passíveis de variação e de mudança e que as comunicações entre membros da sociedade são capazes de gerar conceitos interacionais para um mesmo termo ou de gerar termos diferentes para um mesmo conceito. Para reorganizar a tipologia criada para classificar (Faulstich, 2006, p. 30).

A questão é que o termo “Democracia”, em História, tem uma definição bem específica para a disciplina, que remete ao seu surgimento no novo tipo de governo a que a Atenas antiga se propôs. Logo, o termo vem do grego *demos*, que significa “povo”, e *cracia* que significa “poder”; de forma bem literal, democracia significaria o poder do povo. O Dicionário de conceitos históricos (que pode ser visto no Quadro 11) e o dicionário Michaelis definem assim o termo: “**de.mo.cra.cia** sf (gr *demokratía*) **1** Governo do povo, sistema em que cada cidadão participa do governo; democratismo.”

No entanto, atualmente, por conta da propagação do termo em outras áreas, seu conceito se afastou do seu significado primordial. Podemos ver, mesmo em certames, tais denotações, como: liberdade, abertura, igualdade etc., o que foge do proposto na disciplina de História. Veremos, agora, como esse termo é falado em Libras:

Quadro 21 – Variação terminológica de “democracia”

Democracia		
		
ENEM 2017 - Questão 48	UFSC 2019 - Questão 19	ENEM 2018 - Questão 50
<p>Democracia é uma forma de governo que tem como característica básica a escolha dos governantes pelo povo. (SILVA, 2009)</p>		

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode ver, no ENEM de 2017 o sinal utilizado faz referência à liberdade, conforme já dito, em uma referência à designação do pós-guerra. No ENEM de 2018, apresenta-se como uma abertura para todos, aludindo a uma ideia de igualdade. Antes de comentar o sinal do meio, há também um sinal comum, usado para eleição e voto, o que claramente é uma participação do povo no governo, mas que não se restringe a isso. O sinal está representado na imagem a seguir:

Figura 30 – Sinal variante de “Democracia”



Fonte: Elaboração própria.

Este sinal, em uma aula, pode confundir o estudante se o professor está falando de uma eleição ou de um sistema político. Já o sinal do meio do Quadro 21, da UFSC 2019, também é uma referência à liberdade, porém feito com a configuração de mão em forma de “D”, inicial de democracia. Para a feitura de tal sinal, recomendo o uso da configuração de mão em “D”, pois, ainda que não carregue o conceito histórico por inteiro, não será confundido nem com liberdade nem com eleição.

Ainda discorrendo sobre essas imprecisões, existe outro termo histórico que, por vezes, confunde os estudantes, tanto nativos da Língua Portuguesa quanto da Libras, que é “Imperialismo”, pois, como a palavra deriva de “império”, faz com que as pessoas pensem que o conceito se relacione a algum país com um sistema monárquico. Porém, está longe do significado, porque mesmo um país sem um imperador, sem um sistema monárquico, pode ser um país imperialista. O termo surgiu durante o século XIX, para denominar as práticas de países que dominam outros de variadas formas: social, política, econômica, religiosa, linguística e culturalmente. Tal prática foi usada de forma abusiva durante o século XIX pelas potências europeias (mas não somente) para dominar países africanos e asiáticos. Todavia, como já

falado, não se tratava apenas de países monarquistas: países republicanos e com outros tipos de regime participaram disso. Ainda assim, a confusão é perene.

Na Libras, ocorre o mesmo do que no Português: o sinal-termo utilizado na tradução deriva de “império” incorrendo em erro, como podemos ver a seguir:

Quadro 22 – Sinal “imperialismo”

Imperialismo

ENEM 2017 – Questão 51
<p>Mas a palavra "imperialismo" apareceu apenas em 1870, sendo bastante utilizada entre 1890 e 1914, e servindo ainda hoje para designar práticas militares e culturais desenvolvidas por potências para exercer domínio sobre outros Estados, politicamente independentes. (SILVA, 2009)</p>

Fonte: Elaboração própria.

Habitualmente, não há tempo de o intérprete/tradutor expressar o sinal-termo e explicar o conceito, acarretando que o surdo que observa a sinalização possa se confundir sobre o que se trata ou compreender algo totalmente diferente. Na aula, caso o professor use esse sinal-termo, é importante que explique bem a diferença entre “império” e “imperialismo”. O melhor seria o surgimento de um sinal-termo que evidenciasse o conceito.

Cabe, por fim, dizer que todos esses sinais-termo e termos foram encontrados com a pesquisa das traduções feitas em vestibulares bilíngues e, ao fazer um exercício de comparação entre os pares de sinais-terminos e termos, encontraram-se ambiguidades semânticas, e essa foi a razão de se demonstrar a importância de conceituar com esmero cada conceito e procurar um padrão na interpretação/tradução e na produção da Libras, para que não haja equívoco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de um glossário terminológico bilíngue, dos pares Português/Libras, é ímpar no produzir tradutório, pois essa ferramenta dará aos tradutores uma coletânea de termos mais apropriados na tradução de uma área específica do saber. A elaboração desse glossário foi uma tarefa árdua, mas gratificante, por saber que ofertará possibilidades para o surdo poder produzir conhecimento diretamente em sua língua. É importante lembrar que o glossário foi monodirecional por conta do que a tecnologia atual nos oferece, uma vez que ainda não há uma tecnologia que faça o mesmo trabalho realizado pela Linguística de Corpus com as línguas orais na modalidade escrita e que faça também em língua de sinais.

Durante a análise das traduções realizadas nas avaliações bilíngues, foi possível notar diversos termos ambíguos, seja na relação semântica, seja lexical. Tais ambiguidades podem impactar as futuras traduções e talvez levar o estudante surdo ao erro, por se tratar de ambiguidades com conceitos tão próximos. Lembramos que, mesmo dentro do que é considerado termo, pode haver variações. Por vezes, o conceito do termo em Português não fica perceptível na tradução para a Libras, não ofertando um conceito claro. Eis aí mais uma razão de o porquê este trabalho coletar os sinais-termo para a elaboração do glossário ser tão vital. Assim, espero ter demonstrado a importância dos estudos da tradução sobre as relações semânticas dentro das terminologias das áreas específicas.

Por fim, podemos dizer, de forma metafórica, que a História é uma fonte singular de magia, pois tem o poder de nos transportar ao passado. Ela pode nos ligar aos nossos antepassados, permitindo-nos conhecer seus costumes, cultura e política. Podemos, de forma fascinante, pisar onde pisaram, passear nos mesmos lugares, ler os mesmos livros. Enfim, a História é uma área do conhecimento praticamente metafísica por causa desse poder de nos conectar aos nossos ancestrais.

E, quando conhecemos melhor o passado – as grandes conquistas, guerras, a política, costumes, culturas, línguas –, descobrimos como foi a formação da sociedade moderna, todas as suas rupturas e permanências, e podemos entender de forma melhor o presente e somente com esse conhecimento podemos agir. Conhecer a História tanto pessoal, familiar quanto geral, é de suma importância para um desenvolvimento pessoal e comunitário, pois nos dá poder.

Quero, de forma derradeira, utilizar um exemplo que apresente a importância desta pesquisa e, para isso quero fazer uma analogia com um mito grego. Clio, na mitologia grega, é a Musa da História; sendo filha do senhor dos deuses, Zeus, e de Mnemósine, a deusa da memória. Clio sempre era representada segurando uma trombeta e um pergaminho, porque era

a grande proclamadora dos feitos antigos, proclamadora das histórias de heróis, das grandes nações, das guerras e, portanto, proclamadora da sabedoria. Sua trombeta ressoava, com estrondo, os contos antigos, recitados pelas vozes de trovadores e poetas. A importância de ouvir as vozes do passado é sem par; as vozes ancestrais gritam para aprendermos a sabedoria dos milênios de civilização, e não é justo que essas vozes não sejam ouvidas por todos. Infelizmente isso acontece, pois há aqueles que são privados de ouvir tais vozes pela falta de uma educação formal, e há aqueles que não têm acesso, porque, às vezes, essas vozes ancestrais falam em outras línguas. Está aí a importância desta pesquisa: essas vozes precisam ser “vistas”, precisam ser interpretadas, traduzidas na língua de sinais. Só assim as “mãos” no futuro poderão também proclamar a memória do presente.

A intenção deste trabalho foi a de oportunizar ao tradutor/intérprete, ao surdo e ao professor bilíngue um conhecimento linguístico capaz de suprir as carências no estudo e no ensino de História. A busca pelos sinais-termo foi para que o conceito histórico pudesse ser mais bem compreendido e, assim, difundido.

Considero que este trabalho será de grande ajuda a esse público, a fim de que possam consultar o glossário para ministrarem aulas, para interpretações, e para estudantes que venham a fazer vestibulares bilíngues e queiram estar mais preparados. Meu desejo é continuar alimentando o glossário com os sinais-termo encontrados nas avaliações e que a comunidade surda também possa colaborar com sinais-termo validados por ela.

A pesquisa apresentada teve a intenção de mostrar a importância do trabalho terminográfico em Libras, de como esse trabalho pode dar força à língua, pois colabora para que se possa construir saber científico também na língua de sinais. De igual modo, mostrou a relevância da tecnologia como uma grande aliada no trabalho terminográfico, apontando a necessidade de novos programas computacionais que façam busca também em um corpus em Libras.

Assim, almejo que os surdos tomem posse do saber histórico, que se aprofundem nesse mar do conhecimento e que produzam em sua língua. Que, em um futuro breve, tenhamos diversos professores surdos de História que mantenham a Musa viva aplicando essa arte milenar da “contação de história”, que mantenham nossos antepassados vivos na memória das gerações vindouras, que “as vozes sejam escutadas” e as “mãos sejam vistas”, e que isso aconteça em todas as línguas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. C. de. **Surdos, uma abordagem brasileira historiográfica e cultural**. 2007. 48 f. Monografia (Conclusão do curso de História) – Curso de História, Universidade Salgado de Oliveira, Belo Horizonte, 2007.
- ALMEIDA, G. M. B.; SOUZA, D. S. L.; PINO, D. H. P. **A definição nos dicionários especializados**: proposta metodológica. *RI Term*, [s. l.], n. 3, jan. 2007.
- ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- ANNAES DO PARLAMENTO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, ano 1869, ed. 00003.
- BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *In.*: ALVES, I. M. (org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2. ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.
- BARROS, L. A. **Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia**. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 22-26, abr./jun. 2006. ISSN 2317-6660. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200011&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 9 dez. 2023.
- BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.
- CABRÉ, M. T. **La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones**. *Ciência da Informação*, [s. l.], v. 24, n. 3, 1995.
- CABRÉ, M. T. **Terminología y traducción: un espacio de encuentro ineludible**. *In.*: CONGRESO LATINOAMERICANO DE TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN, 2., Buenos Aires, 2000a. Anais [...]. Buenos Aires: Colegio de Traductores Públicos de la Ciudad de Buenos Aires, 2000.
- CALVET, L. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. ; MAURICIO, A. C. (org.). **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Volume 1: Sinais de A a H. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Edusp, 2015. v. 1. 1401p.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. (org.). **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas. Volume 2: Sinais de I a Z. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Edusp, 2015. v. 2. 2787p .
- CARVALHO, F. M. de; FERREIRA, A. M. A. Da sociolinguística à socioterminologia: definindo conceitos. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens**, Salvador, n. 5, 2012.

CORREIA, M. **Homonímia e polissemia: contributos para a delimitação dos conceitos**. Palavras, Lisboa: Associação dos Professores de Português, n. 19, 2002.

D'AZEVEDO, R. P. **Terminologia da matemática em língua de sinais brasileira**: proposta de glossário bilíngue libras-português. 2019. 322 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

FAULSTICH, E. **A socioterminologia na comunicação científica e técnica**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 27-31, 2006.

FAULSTICH, E. **Base metodológica para a pesquisa em socioterminologia**. Termo e variação. Brasília: UnB, 1995.

FAULSTICH, E. Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na língua de sinais brasileira. *In: Léxico e suas interfaces: descrição, reflexão e ensino*. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2016.

FAULSTICH, E. Nota lexical (2012). Disponível em: www.centrolexterm.com.br. Acesso em: 11 set. 2015.

FAULSTICH, E. **Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 3, p. 281-288, 1995.

FELTEN, E. **Glossário sistêmico bilíngue português-libras de termos da história do Brasil**. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FELTEN, E.; FAULSTICH, E. O signo linguístico e as imagens históricas: a criação de sinais-termo na LSB. *In: Labonde, E. P.; UNTERNBAUMEN, E. H.; NAVES, R. R. (org.). Interculturalidade e patrimônio em contextos latino-americanos*. Campinas: Pontes, v. 1, p. 139-152, 2016.

GAMA, F. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.

GENTZLER, E. **Teorias contemporâneas da tradução**. Tradução de Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2011.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1 e 2.

HOUAISS, A. **O que é língua**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

HUET, E. **Rapport à l'Empéreur**. 22 junho de 1855. Disponível em: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/185>. Acesso em: 9 dez. 2023.

INEP. ENEM 2017 – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

INEP. ENEM 2018 – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

INEP. ENEM 2019 – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019.

INES. **Espaço**: edição comemorativa 140 anos. Colaboração Solange Rocha. Belo Horizonte: Littera, 1997.

JORNAL DO COMMERCIO. Rio de Janeiro, ano 1870, ed. 00210.

JÚNIOR, G. C.; FAULSTICH, E.; PROMETI, D.; FRANCISCO, G. S. A. **gramática da datilologia em Libras**. Peer Review, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 135-150, 2023. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/221>. Acesso em: 9 dez. 2023.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LEE-JAHNKE, H.; DELISLE, J.; CORMIER, C. M. **Terminologia da tradução**. Tradução e adaptação para o português de Álvaro Faleiros e Claudia Xatará. Brasília: Editora UnB, 2013.

MARTINS, F. C. **Terminologia da Libras**: coleta e registro dos sinais-termo da área de psicologia. 2018. 613 p. Tese (Doutorado) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MARTINS, F. C.; STUMPF, M. R. **Coleta e registro de sinais-terminos psicológicos para Glossário de Libras**. In: Revista Leitura, [s. l.], v. 1, n. 57, p. 35-59, jan./jun. 2016.

MELO, A. **Inventário dos códices alcobacenses**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1930.

MICHAELIS, H. **Michaelis**: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

NEVES, G. V. **Ensino de História para alunos de Ensino Médio**: desafios e possibilidades. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE III, 9, 2009, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUCPR, 2009, p. 7903-7912.

PINSKY, J. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Atual, 1987.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M. de. **Língua de herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos/MEC. Brasília: SEESP, 2004.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, P. J. A dos. **Ensino de História para alunos surdos em classes inclusivas**: práticas e propostas. Orientadora: Dr^a. Celeste Azulay Kelman. 2018. 206 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual**: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, P. R. M. da. **Ensinando História para educandos surdos em uma escola inclusiva**: um ensino possível. 2020. 296 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SOUZA, M. B. de. **Filosofia em Língua de Sinais Brasileira**: terminologia bilíngue português-LSB. 2020. 265 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

STREHLER, R. G. **A socioterminologia como base para a elaboração de glossários**. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, 1995.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

TEIXEIRA, E. D. **A lingüística de corpus a serviço do tradutor**: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. 2008. 439 f. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

TUXI, P. **A terminologia na língua de sinais brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017. 232 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Transcrição da tradução da carta de Ernest Huet feita pelo INES

Relatório ao Imperador

Vossa Majestade,

Tenho o prazer em escrever para seu conhecimento, meu parecer e objetivo em criar uma escola de surdos. Minhas intenções estarão em conformidade com seu Governo. Se preciso, aceito sugestões e correções nesta proposta.

Penso que sem o apoio do Império, é impossível criar a escola, pois, a maioria das famílias de surdos são pobres e não podem pagar. Então o Governo pode ajudar de duas formas: criando uma escola particular ou pública. Se for particular, precisa oferecer bolsas para garantir a continuação dos estudos. O administrador particular tem total responsabilidade. Se a administração for pública, com seu apoio, as despesas são de responsabilidade do Governo e a escola terá um diretor geral e de estudos. O diretor será tratado como os funcionários e os professores. Então, qual dos modelos de escola mais lhe agrada? Já dirigi o Instituto de Surdos de Bourges de dois modos e posso me adaptar a sua escolha. Na minha opinião, a escola privada, com ajuda pública, é a melhor escolha, porque os diretores trabalham livres de burocracias administrativas. As escolas particulares recebem verbas e possuem recursos próprios podendo comparar-se com as escolas públicas. Assim, conseguem ensinar o mesmo número de alunos. Nas escolas públicas, as verbas são gastas mais com administração do que com ensino. Seja qual for o modelo de escola escolhido, o modo de admissão, regulamentos, horários e disciplinas serão iguais:

1º- A verba ou bolsa de estudos será de nove milhões de réis. A escola fornece o uniforme, que será parecido com o de outras escolas. O uniforme e os bens de uso pessoal são por conta dos pais que podem pagar. Se os pais não puderem pagar, a associação beneficente ajudará.

2º- As crianças serão aceitas se trazidas pela família, autoridades, padres ou pessoas de boa vontade. Será pedida ao Governo uma bolsa ou ajuda de custos para ela.

3º- A ajuda será destinada a surdos entre 7 e 16 anos e com certificado de vacinação, esses podem ingressar.

4º- Os estudos durarão 6 anos.

5º- Serão 8 horas de aula por dia e 4 horas de trabalhos manuais, oferecendo recreação e distração entre os estudos.

6º- As principais matérias serão: história, catecismo, matemática, geografia, agricultura teórica e prática. Sobretudo, a língua usual, que é o mais difícil de se adquirir.

7º- A agricultura é o estudo que mais combina com os surdos, pois necessita de exercícios moderados que mantém a saúde. Os conhecimentos básicos dessa ciência são úteis para vida social ou vocação dos surdos e será o principal trabalho manual. Seria bom encontrar um campo vasto perto da escola, para poder plantar variadas espécies. Não me associei com M. de Vassimon por falta de dinheiro e local apropriados. Espero aprovação da obra, pedindo ao Governo um terreno suficiente e de fácil cultivo combinando com a idade e a fraqueza das crianças, onde seria construída uma escola monumental para glória nacional e para o reino de Vossa Majestade. Os custos seriam pagos pelo Governo ou por apoiadores autorizados por Vossa Majestade. As meninas surdas seguirão as mesmas regras, com algumas exceções e serão ensinadas por uma instrutora sob minha direção. Para elas, crio a Sociedade Brasileira de Assistência aos Surdos-Mudos. A associação tem objetivo de prestar serviços e será composta por senhoras ricas da cidade, que suprirão suas necessidades, dando trabalho apropriado e não abandonando-as, continuando a ajudá-las. Esta é minha proposta para a realização dessa obra. Eu aceito as decisões de Vossa Majestade.

Espero com confiança a avaliação da proposta, assim como sua aceitação, com respeito e honra.

Vossa Majestade, eu, seu súdito.

Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1855.

Assinado, E. d. Huet.

APÊNDICE B – Candidatos a termo ENEM 2017

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão
1	Corte	46	X				
2	Hábitos	46	X				
3	Fabril	46	X				
4	Culturas tradicionais	46	X				
5	Muro de Berlim	47	X		X	X	
6	Ditadura	47	X	X			
7	Berlim	47	X			X	
8	Memória coletiva	47	X				
9	Getúlio (Vargas)	48	X			X	
10	Princesa Isabel	48	X		X	X	
11	Escravidão	48	X				
12	Memória	48	X				
13	Ideologia	48	X				
14	Coligações partidárias	48	X				
15	Estado	48	X			X	
16	Democracia	48	X				
17	Coronéis	48	X			X	
18	Século	49	X				
19	Capoeira	49	X			X	
20	Tradição	49	X				
21	Rebelde	49	X				
22	Império do Brasil	49	X				
23	Escravos	49	X				
24	Livres	49	X				
25	Ritos	49					X
26	Desigualdade racial	49	X				
27	Mercantilização	49	X				
28	Cultura popular	49	X				
29	Expansão imperialista	51	X				X
30	Visão europeia	51	X				
31	Aristocrática (aristocracia)	51	X				
32	Cidadania	52					
33	Civilização	52	X				
34	Patrimônio	52					
35	Ortodoxos	52	X				
36	Território nacional	52	X				
37	Socioeconômico	52	X				
38	Egípcio	53	X			X	
39	Mesopotâmico	53			X	X	
40	Nílo	53			X	X	
41	Mão de obra	53	X				
42	Atividade agrícola	53	X				
43	Religiões	53	X				
44	Monoteístas	53	X			X	
45	Poder político	53	X				
46	Transamazônica	54				X	
47	MST	54			X	X	
48	Abolicionistas	54	X			X	
49	Estatais	54	X				
50	Sindical	54	X				

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão
51	Metrópole	56					X
52	Tratado de Trodesilhas	56			X	X	
53	Império Inca	56	X		X	X	
54	Guaranis	57			X	X	
55	Reforma agrária	57	X				
56	Cristãos	59	X		X	X	
57	Romanos	59					X
58	Roma	59	X			X	
59	Apóstolo	59					X
60	Heresia	59	X	X			
61	Império Romano	59	X				X
62	Culto	59	X				
63	Movimento social	60	X				
64	Miscigenação	61	X				
65	Casa-grande	61					X
66	Senzala	61					X
67	Monocultura	61	X				
68	Latifundiária	61	X				
69	Escravocrata	61	X				
70	Aristocratização	61	X				
71	Senhores	61	X	X			
72	Escravos	61	X	X			
73	Gilberto Freyre	61			X	X	
74	Mistura Racial	61	X				
75	Étnica	61	X				
76	Exploração colonial	61	X				
77	Democracia política	61	X				
78	Colonização	61	X				
79	Ditadura Militar	63	X			X	
80	Institucionalização	63	X				
81	Repressão	63	X				
82	Política estatal	63	X				
83	Normatização	63	X				
84	Censura	63	X	X			
85	Bipartidarismo	63	X	X			
86	Coerções	66	X				
87	Michel Foucault	66				X	
88	Segregação racial	66	X				
89	Totalitarismo	66	X				
90	Usura	67			X	X	
91	Papa	67	X			X	
92	Camponeses	67					X
93	Agricultura	67					X
94	Escolástico	67					X
95	Estamental	67	X				
96	Importação	68	X				
97	Infraestrutura	68	X				
98	Judeus	69	X				
99	Xenofóbico	69	X	X			
100	Revanchismo	69	X				

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilogia	Legenda	Omissão
101	Nacionalismo	69	X	X			
102	Intervenção do Estado	71	X				
103	Estrangeiros	72	X	X			
104	Mestiços	72	X				
105	Ameríndios	72	X				
106	Fidalgos	72	X				
107	Clérigos	72					
108	Ordens	72					
109	Convento	72					X
110	Brasil colonial	72	X	X			
111	Metrópole	72	X	X			
112	Ordem social	72	X				
113	Antilusitanismo	72	X				
114	Pecuária	73	X	X			
115	Consumista	75	X				
116	Consumidores	75	X	X			
117	Futurismo	77			X	X	
118	Década	77	X				
119	Tradição	77	X				
120	Modernidade	77	X				
121	Memória	77	X				
122	Identidade cultural	77	X				
123	Ditadura	78	X	X			
124	Constituição	78	X				
125	Democratização	78					X
126	Herança	79	X				
127	Idealização	79					X
128	Fenomenológica	79	X				
129	Dicotomia	79	X				
130	Plebiscito	80			X	X	
131	Referendo	80			X	X	
132	Consulta popular	80	X	X			
133	Colégio eleitoral	80	X				
134	Democracia direta	80	X				
135	Conselho comunitário	80	X	X			
136	Sufrágio representativo	80	X				
137	Organização das Nações Unidas	81	X				
138	Unesco	81			X	X	
139	Sítios históricos	81	X				
140	Tradições	81	X			X	
141	Folclore	81	X			X	
142	Afro-brasileiros	81	X				
143	Patrimônio imaterial	81	X				
144	Identidade nacional	81	X				
145	Major	83	X			X	
146	Governo	83					X
147	Dom Pedro I	83			X	X	
148	Colonos	83	X				
149	Soldados	83	X				
150	Emigração	83	X				

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilogia	Legenda	Omissão
151	Isenção de impostos	83	X	X			
152	Nacionalização	83	X	X			
153	Conjuntura histórica	83					
154	Trabalho livre	83	X				
155	Galileu	85			X	X	
156	Globalização	86	X			X	
157	Imprensa	86	X				
158	Geração	87	X				
159	Contemporânea	87	X				
160	Demográfico	87					X
161	Império do Brasil	88	X				
162	Poder Moderador	88	X				
163	Imperador	88	X		X	X	
164	Chefe Supremo da Nação	88	X				
165	Poderes Políticos	88	X				
166	Montesquieu	88			X	X	
167	Monopólio	88	X				
168	Comércio externo	88	X				
169	Aparelho estatal	88	X				
170	Oligarquias	88					X
171	Elites	89	X				
172	Laicização	89	X	X			

APÊNDICE C – Candidatos a termo ENEM 2018

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão
1	Congresso	46	X			X	
2	Presidente da República	46	X				X
3	Governador	46	X				
4	Almirante	46	X	X			
5	Contexto histórico	46					X
6	Cultural	46	X				
7	Sociedade	46	X				
8	Colonialistas	46	X				
9	Jerusalém	47	X		X	X	
10	Terra Santa	47	X	X		X	
11	Ocidente	47	X	X			
12	Militarização	47	X				
13	Monasticismo (guerreiros)	47	X				
14	Cruzadas	47	X	X			
15	Descentralização	47	X				
16	Eclesiástico	47	X	X			
17	Feudalismo	47	X				
18	Expansão comercial	47	X				
19	Chefe de Estado	48	X				
20	Coerção	48	X				
21	Político	48	X				
22	Estado	48	X				
23	Liberal	48	X				
24	Burguês	48	X				
25	Ideológica	48	X				
26	Soberania	48	X	X			
27	Monárquica	48	X				
28	Contratualistas	48	X				
29	Tributárias	48	X	X			
30	Antagonismos	49	X				
31	Dialético	49	X				
32	Rosa Parks	50			X	X	
33	Martin Luther King	50			X	X	
34	Corrida armamentista	50	X	X			
35	Democratização	50	X				
36	Tomás de Aquino	51			X	X	
37	Ortodoxia	51	X				
38	Heréticos	51					
39	Pragmaticamente	51					
40	Dogmas	51					
41	Pau-brasil	54	X			X	
42	Cronistas	54					
43	Colonização	54	X				
44	Trabalho escravo	54	X				
45	Soviéticos	55	X				
46	Social revolucionário	55	X				
47	Décadas	55	X				
48	Socialista	55			X	X	
49	Guerra Fria	55	X			X	
50	Hegemônica	55	X				

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão
51	Donos de escravos	57					X
52	Alforrias	57	X				
53	Feminista	57	X	X			
54	Sufragista	57	X	X			
55	Socialista	57	X	X			
56	Republicano	57	X	X			
57	Abolicionista	57	X	X			
58	Democracia	58	X			X	
59	Monopólios	58	X	X			
60	Presidente	58	X				
61	João Goulart	58			X	X	
62	Partidos	58	X				
63	Desestatização	58	X	X			
64	Nobreza	59	X	X			
65	Bélica	59	X				
66	Protestantes	59					X
67	Transatlântico	59					
68	Diplomacia	59	X	X			
69	Estados Ibéricos	59				X	
70	Senhores de engenho	59	X				
71	Migração	60	X	X			
72	Militantes	60	X				
73	Demográfica	62	X	X			
74	Esquerda	62	X				
75	Árabe	62	X				
76	Palestinos	62	X				
77	Estado	62					
78	Étnica	62					
79	Crenças	64	X				
80	Tradições	64	X				
81	Colônia	64					X
82	Século	64	X				
83	Histórico-cultural	64	X				
84	Cativos	64	X				
85	Trabalho forçado	64	X				
86	Subversão	64	X				
87	Monarquia	64	X				
88	Portos	65	X				
89	Modernizações	65	X				
90	Globalizada	65					X
91	Burocratização	65	X			X	
92	Antigo Regime	66			X	X	
93	Metafísica platônica	66	X				
94	Escolástica	66			X	X	
95	Fundamentalismo	66	X				
96	Clericalismo	66	X	X			
97	Velho Mundo	68					
98	Novo Mundo	68					
99	Colombo	68			X	X	
100	Conquista	68	X				

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilogia	Legenda	Omissão
101	Civilização	68					
102	Pré-colombiano	68					X
103	Reino de Montezuma	68			X	X	
104	Guerreiros	68					X
105	Mercenários	68					
106	Teocracias autóctones	68					X
107	Presidente Ernesto Geisel	69			X	X	
108	Miguel Arraes	69			X	X	
109	Leonel Brizola	69			X	X	
110	Luis Prestes	69			X	X	
111	Paulo Freire	69			X	X	
112	Censura	69	X				
113	Contemporânea	70	X				
114	Fenômeno	70	X				
115	Líderes	71	X				
116	Rebelde	71	X				
117	Esquadra	71					X
118	Chibata	71	X			X	
119	Conflito	71					X
120	Positivistas	71					X
121	Classes populares	71					X
122	Escravocrata	71	X				
123	Regime Imperial	71	X				
124	Exército	73	X				
125	Osama Bin Laden	73			X	X	
126	Estado Novo	74	X				
127	Carismático	74	X				
128	Fenômeno social	75					X
129	Pirâmide etária	75					
130	Imigrantes	75	X	X			
131	Primeira República	76	X				
132	Cristãs	76	X				
133	Crenças tradicionais	76	X				
134	Magia	76	X				
135	Populares	76	X				
136	Parlamentares	78	X				
137	Voto Feminino	78	X				
138	Constituição	78	X			X	
139	Patriarcal	78	X				
140	Revolucionário	78	X				
141	Oligarquias	78	X	X			
142	Helenísticos	79	X			X	
143	Nações	80	X				
144	Fronteiras	81	X	X			
145	Nacionalismos	81	X	X			
146	Segregadores	81	X	X			
147	Eleitorais	84	X				
148	Capangas	84	X	X			
149	Legislativo	84	X				
150	Repressão	84	X				

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão
151	Operários	84	X				
152	Sindicalizados	84	X				
153	Califa	85					X
154	Hierarquia	85	X				
155	Islâmica	85			X		
156	Mongol	85			X	X	
157	Agricultura	86	X				
158	Marginalizado	86	X				
159	Poder público	86	X				
160	Estereótipos	87	X			X	
161	Hedonistas	87	X				
162	Hábito social	89	X				
163	Religiosidade Popular	89	X				
164	Teóricos	90	X				
165	Democracia moderna	90	X			X	
166	Democracia real	90	X				
167	Democracia ideal	90	X				
168	Sacerdote	90	X				
169	Arca da aliança	90	X		X	X	
170	Executivo	90			X		

APÊNDICE D – Candidatos a termo ENEM 2019

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão
1	Políticas	47	X				
2	Econômicos	47	X				
3	Nativos	48	X				
4	Colonização	48	X				
5	Colônia (portuguesa)	48	X	X			
6	Atlântico	48	X	X			
7	Escravidão	48	X				
8	Historicamente	48	X				
9	Rituais	48	X				
10	Autóctones	48	X	X			
11	Século	49	X				
12	Nação	50	X				
13	Pátria	50	X				
14	Narrativa	50	X				
15	Socioeconômicos	50	X	X			
16	Sindical	50	X				
17	Capital	50	X				
18	Partidário	50	X			X	
19	Democrática	50	X				
20	Globalização	51	X			X	
21	Cultural	51	X				
22	Declaração Universal dos Direitos Humanos	52	X				
23	Soberania	52	X				
24	Estatal	52	X				
25	Belicista	52	X				
26	Civilizacionais	52	X	X			
27	Medieval	55	X				
28	Sociedade	55	X				
29	Poder	55	X				
30	Hegemônico	55	X				
31	Realeza	55	X				
32	Laica	57	X	X			
33	Democrática	57	X				
34	Etnias	57	X	X			
35	Centralização	58	X				
36	Protecionismo	58	X				
37	Estado	58	X			X	
38	Burguesia	58	X	X			
39	Pacto Colonial	58	X	X			
40	Monopólios	58	X				
41	Revolta	60	X				
42	Propriedade privada	60	X				
43	Estatização	60	X				
44	Monocultura	60	X	X			
45	Independência	61	X			X	
46	Imperial	61	X				
47	Indústria	62	X				
48	Descentralização Política	62	X				
49	Agostinho	64			X	X	
50	Índigena	65	X				

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão
51	Bandeirantes	65					X
52	Reforma agrária	65	X				
53	Sistema capitalista	67	X				
54	Crise	67			X		
55	Trabalhadores	67	X				
56	Sindical	67	X				
57	Império	68	X				
58	Liberal	68	X				
59	Parlamentar	68	X	X			
60	Patrimônios históricos	69	X				
61	Cidadãos	71	X				
62	Cidade-Estado	71	X				
63	Aristocracias	71			X		
64	Oligarquias	71			X		
65	Democracias	71	X				
66	Antiguidade Clássica	71	X		X		
67	Gênero	71	X				
68	Revolta da Vacina	72	X				
69	Estado	72	X				
70	Clientelista	72	X	X			
71	Escravos	73	X				
72	Tráfico (escravo)	73	X	X			
73	Pirataria	74	X				
74	Rainha Elizabeth I	74			X		
75	Sultão	74	X		X		
76	Mercantil	74	X				
77	Ibéricas	74	X	X			
78	Poder Legislativo	75	X				
79	Mão de obra	76	X				
80	Primeiro mundo	82	X				
81	Agricultura	82	X				
82	Moderna	82	X				
83	Monocultura	82	X				
84	Cristianismo	83	X				
85	Baixa Idade Média	83	X	X		X	
86	Tradicionalis	83					X
87	Criacionista	85	X	X			
88	Totalitarismo	85	X	X			
89	Ancestral	85	X	X			
90	Cortina de ferro	86	X				
91	Nacional	86	X				
92	Desigualdades sociais	86	X				
93	Alienação	86	X				
94	Ideológica	86	X				
95	Maquiavel	87			X	X	
96	Chefe de Estado	87	X				
97	Democracia	88	X				
98	Constituição Federal	88	X				
99	Paternalismo	88	X				
100	Liberalismo	88	X				
101	Meritocracia	88	X				
102	Nacionalismo	88	X	X			
103	Revolucionarismo	88	X				
104	Mitológica	89	X				
105	Quilombola	90	X			X	
106	Quilombo	90	X			X	

APÊNDICE E – Candidatos a termo UFSC 2017

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão
1	Constituição	1	X				
2	União	1	X				
3	Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão	1	X				
4	Declaração Universal dos Direitos Humanos	1	X				
5	Constituição da República Federativa do Brasil	1	X		X		
6	Direitos Humanos	1	X				
7	Escravidão	1	X				
8	Revolução Francesa	1	X				
9	Liberais	1	X		X		
10	Iluministas	1			X		
11	Ditadura civil-militar	1	X		X		
12	Democracia	1	X				
13	Colônia	1	X				
14	Independência	1	X				
15	Quilombos	1			X		
16	Democráticos	1	X				
17	Época	2	X				
18	Clássica	2			X		
19	Pólis	2			X		
20	Política	2	X				
21	Civilização	2					X
22	Ocidental	2			X		
23	Cidade-Estado	2	X				
24	Grécia Antiga	2					
25	Democracia	2	X				
26	Ateniense	2			X		
27	Mão de obra	2					X
28	Direta (democracia)	2	X				
29	Representativa (democracia)	2	X				
30	República	2			X		
31	Aristocrática	2			X		
32	Plebeus	2	X				
33	Ditadura	3	X				
34	Estado Novo	3	X				
35	Nazismo	3			X		
36	Fascismo	3			X		
37	Censura	3	X	X			
38	Era Vargas	3	X	X			
39	Leonardo da Vinci	4			X		
40	Gutenberg	4			X		
41	Burguesia	4			X		
42	Culturais	4					
43	Medieval	4	X				
44	Modernos	4			X		
45	Modernidade	4	X	X			
46	Reforma	4			X		
47	Povos	5	X				
48	Cacique	5	X				
49	Etnia	5	X				
50	Indígenas	5	X				
51	Jesuítas	5			X		
52	Antropofagia	5	X	X	X		
53	Índio	5			X		
54	Império	5			X		
55	República	6			X		

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão
56	Governo	6	X				
57	Império	6			X		
58	Positivistas	6			X		
59	Nação	6					X
60	Estado	6	X				
61	Intervencionista	6	X				
62	Federalismo	6			X		
63	Federação	6					X
64	Proclamação da República	6	X				
65	Encilhamento	6			X		
66	Guerra do Paraguai	7	X				
67	Impeachment	7	X				
68	Raças	8	X		X		
69	Imperialismo	8			X		
70	Neocolonialismo	8			X		
71	Charles Darwin	8			X		
72	Darwinismo Social	8			X		
73	Parlamento	8			X		
74	Império Colonial	8	X	X			
75	Heróis nacionais	9			X		
76	Tiradentes	9	X		X		
77	Memória	9					X
78	Pedro Álvares Cabral	9			X		
79	Descobrimento	9	X				
80	Exploração	9	X				
81	Conjuração Baiana	9			X		
82	Panteão da Pátria	9			X		
83	Pátria	9	X				
84	Coronéis	10			X		
85	Caboclos	10			X		
86	Contestado	10			X		
87	Primeira República	10			X		
88	Coronelismo	10			X		
89	Canudos	10			X		
90	Antônio Conselheiro	10			X		
91	Monarquia	10	X		X		
92	Cangaceiros	10	X	X	X		
93	Cabanagem	10			X		
94	Balaiada	10			X		
95	Latifundiários	10			X		
96	Primeira Guerra Mundial	12					
97	Capitalismo	12					
98	Revoluções Industriais	12					
99	Séculos	12					
100	Monopólio	12					
101	Meios de produção	12					
102	Capitalismo	12					
103	Classe trabalhadora	12					
104	Toyotismo	12					
105	Década	12					
106	União Europeia	14					
107	Guerra Fria	14					
108	Xenofobia	14					
109	Mercosul	14					
110	Nafta	14					
111	Segunda Guerra Mundial	20					

APÊNDICE F – Candidatos a termo UFSC 2018

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão
1	Padre Frei Henrique	1			X	X	
2	Pero Vaz de Caminha	1			X	X	
3	Pedro Álvares Cabral	1			X	X	
4	Descobertas	1	X	X			
5	Coroa	1	X				
6	História	2	X				
7	Mesopotâmia	2			X	X	
8	Código de Hamurabi	2			X	X	
9	Egito antigo	2	X				
10	Hieroglífica	2			X	X	
11	Johannes Gutenberg	2			X	X	
12	Ameríndias	2	X				
13	Medieval	2	X				
14	Cuneiforme	2			X	X	
15	Século	2	X				
16	Fernando Henrique Cardoso	3	X		X		
17	Partidos políticos	3	X				
18	Fascistas	3			X		
19	República Populista	3	X	X		X	
20	AI (Ato Institucional)	3	X		X		
21	Bipartidarismo	3			X	X	
22	Governo ditatorial	3	X	X			
23	Monárquico	3	X				
24	Republicanas	3	X				
25	Guerra Fria	3	X				
26	Eurico Gaspar Dutra	3			X	X	
27	União Soviética	3			X		
28	Parlamentares	3					X
29	Centro-esquerda	3			X		
30	Conservador	3			X	X	
31	Imperador	3	X				
32	D. Pedro II	3			X		
33	Liberal	3			X	X	
34	Governo	3	X				
35	Escravidão	4	X				
36	Afrodescendentes	4	X	X			
37	Mão de obra	4					X
38	Tradições	4	X				
39	Escravidados	4	X				
40	América portuguesa	4					X
41	Revolução Russa	5	X				
42	Czarismo	5	X				
43	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas	5	X		X	X	
44	URSS	5			X		
45	Socialistas	5			X		
46	Lenin	5			X	X	
47	Primeira Guerra Mundial	5	X				
48	Marxismo	5			X	X	
49	Governo militar	5	X				
50	Governo provisório	5	X				

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão
51	Getúlio Vargas	5			X		
52	Estado	5	X				
53	Sovietes	5			X	X	
54	Guerra civil	6			X		
55	Monocultura	6	X	X			
56	Independência	6	X				
57	Abolição	6	X				
58	Primavera Árabe	6			X	X	
59	Décadas	6	X				
60	José Sarney	7	X		X		
61	Eleições diretas	7					X
62	Ditadura civil-militar	7	X				
63	Constituição	7	X				
64	Poder Executivo	7	X				
65	Plano Cruzado	7			X		
66	Agropecuária	8			X	X	
67	Latifúndios	8	X				
68	Guerra do Golfo	12			X		
69	Obama	12			X		
70	Trump	12			X		
71	NAFTA	12			X		
72	União Europeia	12	X				
73	BRICS	13			X	X	
74	Guerra Fria	13	X				
75	Socioeconômico	13	X	X			
76	Mito	15	X				
77	República	15			X	X	
78	Platão	15			X	X	
79	Descartes	16			X		
80	Revolução industrial	17	X				
81	Democracia racial	17	X				
82	Gilberto Freyre	17			X		
83	Miscigenado	17	X	X			
84	Desigualdades raciais	17	X				
85	Gênero	17	X	X			
86	Classe social	17	X				
87	Direitos humanos	18	X				
88	Multiculturalismo	18			X	X	
89	Reforma Protestante	19	X		X	X	
90	Martinho Lutero	19	X		X	X	
91	Católico	19	X				
92	Max Weber	19			X	X	
93	Protestante	19			X	X	
94	Capitalista	19	X				
95	Nobreza	19	X				
96	Clero	19	X	X			
97	Luterano	19	X				
98	Papado	19	X				
99	Juscelino Kubitschek	20	X		X	X	
100	Chico Mendes	20			X	X	
101	Segunda Guerra Mundial	20	X				

APÊNDICE G – Candidatos a termo UFSC 2019

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão
1	Breve Século	1					
2	Primeira Guerra	1	X				
3	Segunda Guerra	1	X				
4	Republicanos	1	X			X	
5	Guerra Civil Espanhola	1	X		X		
6	URSS	1			X		
7	Península Ibérica	1			X	X	
8	Nazismo	1	X			X	
9	Fascismo	1	X	X		X	
10	Mussolini	1			X	X	
11	Ditadura	1	X			X	
12	Grande Depressão	1			X	X	
13	União Soviética	1	X		X		
14	Política	1	X				
15	Stalinista	1			X	X	
16	Lenin	1			X	X	
17	Nacionalista	1	X	X		X	
18	Período Regencial	2			X	X	
19	Sabinada	2			X	X	
20	Cabanagem	2			X	X	
21	Farroupilha	2			X	X	
22	Patriotismo	2	X	X			
23	Família real	2	X				
24	Independência	2	X				
25	Década	2	X				
26	Modernista	2	X				
27	Contestado	2			X	X	
28	República	2	X		X		
29	Nação	2	X				
30	Herança cultural	2	X				
31	Nacionalista	2	X	X		X	
32	Século	3	X				
33	Colônias	3	X				
34	Apartheid	3			X	X	
35	Oriente Médio	3	X				
36	Estados nacionais	3	X				X
37	Potências	3	X				
38	Mercosul	4			X	X	
39	Estados	4	X				
40	Ditadura militar	4	X				
41	Guerra Fria	4	X				
42	D. João VI	4			X	X	
43	Província	4			X	X	
44	Colônias	4	X				
45	Parlamento	4	X				
46	Quilombo	5					X
47	Escravidão	5	X				
48	Abolição	5	X	X			
49	Afrodescendente	5	X				X
50	Capoeira	5	X				
51	Abolicionista	5	X				
52	Imperial	5	X				

Nº	Termo	Questão	Sinal	Sinal Composto	Datilologia	Legenda	Omissão
53	Ventre livre	5	X	X		X	
54	Lei Áurea	5	X			X	
55	Eugenistas	5	X	X			
56	Republicano	5	X				
57	Democracia racial	5	X				
58	Constituição	5	X			X	
59	Selvagens	6			X	X	
60	Índias	6	X				
61	Indígenas	6					X
62	Domingos Jorge Velho	6			X	X	
63	Palmares	6			X	X	
64	Memória	6					X
65	Bandeirantes	6			X	X	
66	Colônia	6	X				
67	Historiografia	6	X	X			
68	Povos indígenas	6	X				
69	Aculturamento	6	X	X			
70	Escravidão	6	X				
71	Comunista	7			X	X	
72	Comunismo	7	X				
73	Guerra Fria	7	X				
74	Guerra do Ópio	7			X	X	
75	Partido	7	X			X	
76	Pós-guerra	11	X				
77	República	13	X				
78	Culturas	13	X				
79	Etnia	13	X				
80	Kim Jong-um	14			X		
81	Guerra da Coreia	14	X				
82	Comunista	14	X				
83	Nações Unidas	14			X		
84	Trump	14			X		
85	Mito	15	X				
86	Platão	15	X			X	
87	Escravos	15	X				
88	Atenas	15			X		
89	Ateísmo	16	X			X	
90	Monopólio	17					X
91	Classe	17			X	X	
92	Grupos dominantes	17	X				
93	Grupos Dominados	17	X				
94	Racismo	18	X	X			
95	Capitalismo	19	X				
96	Guerra Fria	19	X				
97	Regime militar	19	X				
98	Mao Tse-Tung	19			X	X	
99	Soviético	19			X	X	
100	Democracia	19	X				
101	João Goulart	19			X	X	
102	Revolucionárias	19	X				
103	Direita	19	X				
104	Socialista	19			X	X	

APÊNDICE H – Candidatos a termo em ordem alfabética em cada prova

Nº	Termo	Questão	Nº	Termo	Questão	Nº	Termo	Questão
1	Abolição	6	51	Burocratização	65	101	Coligações partidárias	48
2	Abolição	5	52	Cabanagem	10	102	Colônia	64
3	Abolicionista	57	53	Cabanagem	2	103	Colônia	1
4	Abolicionista	5	54	Caboclos	10	104	Colônia	6
5	Abolicionistas	54	55	Carique	5	105	Colônia (portuguesa)	48
6	Aculturamento	6	56	Camponeses	67	106	Colonialistas	46
7	Afro-brasileiros	81	57	Canga ceiros	10	107	Colônias	3
8	Afrodescendentes	5	58	Camudos	10	108	Colônias	4
9	Afrodscendentes	4	59	Capangas	84	109	Colonização	61
10	Agricultura	67	60	Capital	50	110	Colonização	54
11	Agricultura	86	61	Capital (Multinacionais* --)	61	111	Colonização	48
12	Agricultura	82	62	Capitalismo	12	112	Colonos	83
13	Agropecuária	8	63	Capitalismo	12	113	Comércio externo	88
14	AI (Ato Institucional)	3	64	Capitalismo	19	114	Comunismo	7
15	Alforrias	57	65	Capitalista	19	115	Comunista	7
16	Alienação	86	66	Capoeira	49	116	Comunista	14
17	América portuguesa	4	67	Capoeira	5	117	Congresso	46
18	Ameríndias	2	68	Casa-grande	61	118	Conjuntura histórica	83
19	Ameríndios	72	69	Cativos	64	119	Conjuração Baiana	9
20	Ancestral	85	70	Católico	19	120	Conquista	68
21	Antagonismos	49	71	Censura	63	121	Conservador	3
22	Antigo Regime	66	72	Censura	69	122	Constituição	78
23	Antiguidade Clássica	71	73	Censura	3	123	Constituição	78
24	Antilusitanismo	72	74	Centralização	58	124	Constituição	1
25	Antropofagia	5	75	Centro-esquerda	3	125	Constituição	7
26	Aparelho estatal	88	76	Chefe de Estado	48	126	Constituição	5
27	Apartheid	3	77	Chefe de Estado	87	127	Constituição da República Federativa do Brasil	1
28	Aristocracias	71	78	Chefe Supremo da Nação	88	128	Constituição Federal	88
29	Aristocrática	2	79	Chibata	71	129	Consumista	75
30	Aristocrática (aristocracia)	51	80	Cidadania	52	130	Contemporânea	87
31	Aristocratização	61	81	Cidadãos	71	131	Contemporânea	70
32	Aterras	15	82	Cidade-Estado	71	132	Contestado	10
33	Ateniense	2	83	Cidade-Estado	2	133	Contestado	2
34	Atividade agrícola	53	84	Civilização	52	134	Contexto histórico	46
35	Atlântico	48	85	Civilização	68	135	Coroa	1
36	Autóctones	48	86	Civilização	2	136	Coronéis	48
37	Baixa Idade Média	83	87	Civilizacionais	52	137	Coronéis	10
38	Bahia da	10	88	Classe	17	138	Coronelismo	10
39	Bandeirantes	65	89	Classe social	17	139	Corrida armamentista	50
40	Bandeirantes	6	90	Classe trabalhadora	12	140	Corte	46
41	Bélica	59	91	Classes populares	71	141	Cortina de ferro	86
42	Belicista	52	92	Clássica	2	142	Crenças	64
43	Berlim	47	93	Clericalismo	66	143	Crenças tradicionais	76
44	Bipartidarismo	63	94	Clérigos	72	144	Criacionista	85
45	Bipartidarismo	3	95	Clero	19	145	Crise	67
46	Brasil colonial	72	96	Clientelista	72	146	Cristãos	59
47	BRICS	13	97	Código de Hamurabi	2	147	Cristãs	76
48	Burguês	48	98	Coerção	48	148	Cristianismo	83
49	Burguesia	58	99	Coerções	66	149	Cronistas	54
50	Burguesia	4	100	Colégio eleitoral	80	150	Cruzadas	47

LEGENDA

ENEM 2017	
ENEM 2018	
ENEM 2019	
UFSC 2017	
UFSC 2018	
UFSC 2019	

Nº	Termo	Questão	Nº	Termo	Questão	Nº	Termo	Questão
151	Cultura popular	49	201	Direta (democracia)	2	251	Estamental	67
152	Culturais	4	202	Ditadura	47	252	Estatais	54
153	Cultural	46	203	Ditadura	78	253	Estatal	52
154	Cultural	51	204	Ditadura	3	254	Estatização	60
155	Culturas	13	205	Ditadura	1	255	Etnia	5
156	Culturas tradicionais	46	206	Ditadura civil-militar	1	256	Etnia	13
157	Cunha fêmea	2	207	Ditadura civil-militar	7	257	Etnias	57
158	Czarismo	5	208	Ditadura Militar	63	258	Étnica	61
159	Darwinismo Social	8	209	Ditadura militar	4	259	Étnica	62
160	Década	77	210	Domos de escravos	57	260	Eugenistas	5
161	Década	12	211	Eclesiástico	47	261	Executivo	90
162	Década	2	212	Eclesiásticos	59	262	Expansão comercial	47
163	Décadas	55	213	Econômicos	47	263	Expansão imperialista	51
164	Décadas	6	214	Egípcio	53	264	Exploração	9
165	Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão	1	215	Egito antigo	2	265	Exploração colonial	61
166	Declaração Universal dos Direitos Humanos	52	216	Eleições diretas	7	266	Família real	2
167	Declaração Universal dos Direitos Humanos	1	217	Eleitorais	84	267	Farrapoilha	2
168	Democracia	48	218	Elites	89	268	Fascismo	3
169	Democracia	58	219	Enclivamento	6	269	Fascismo	1
170	Democracia	88	220	Época	2	270	Fascistas	3
171	Democracia	1	221	Era Vargas	3	271	Federação	6
172	Democracia	2	222	Escolástica	66	272	Federalismo	6
173	Democracia	19	223	Escolástico	67	273	Feminista	57
174	Democracia direta	80	224	Escravatura	48	274	Feudalismo	47
175	Democracia ideal	90	225	Escravidão	48	275	Filólogos	72
176	Democracia moderna	90	226	Escravidão	1	276	Folclore	81
177	Democracia política	61	227	Escravidão	4	277	Fronteiras	81
178	Democracia racial	17	228	Escravidão	5	278	Fundamentalismo	66
179	Democracia racial	5	229	Escravidão	6	279	Futurismo	77
180	Democracia real	90	230	Escravidados	4	280	Gênero	71
181	Democracias	71	231	Escravocrata	61	281	Gênero	17
182	Democrática	50	232	Escravocrata	71	282	Geração	87
183	Democrática	57	233	Escravos	49	283	Globalização	86
184	Democráticos	1	234	Escravos	61	284	Globalização	51
185	Democratização	78	235	Escravos	73	285	Globalizada	65
186	Democratização	50	236	Escravos	15	286	Governador	46
187	Descentralização	47	237	Esquadra	71	287	Governo	83
188	Descentralização Política	62	238	Esquerda	62	288	Governo	6
189	Descobertas	1	239	Estado	48	289	Governo	3
190	Descobrimto	9	240	Estado	48	290	Governo ditatorial	3
191	Deseestatização	58	241	Estado	62	291	Governo militar	5
192	Desigualdade racial	49	242	Estado	58	292	Governo provisório	5
193	Desigualdades raciais	17	243	Estado	72	293	Grande Depressão	1
194	Desigualdades sociais	86	244	Estado	6	294	Grécia Antiga	2
195	Dialético	49	245	Estado	5	295	Grupos Dominados	17
196	Dicotomia	79	246	Estado Novo	74	296	Grupos dominantes	17
197	Diplomacia	59	247	Estado Novo	3	297	Guaranis	57
198	Direita	19	248	Estados	4	298	Guerra civil	6
199	Direitos Humanos	1	249	Estados Ibéricos	59	299	Guerra Civil Espanhola	1
200	Direitos humanos	18	250	Estados nacionais	3	300	Guerra da Coreia	14

Nº	Termo	Questão	Nº	Termo	Questão	Nº	Termo	Questão
301	Guerra do Golfo	12	351	Imprensa	86	401	Mercantilização	49
302	Guerra do Opio	7	352	Independência	61	402	Mercenários	68
303	Guerra do Paraguai	7	353	Independência	1	403	Mercosul	14
304	Guerra Fria	55	354	Independência	6	404	Mercosul	4
305	Guerra Fria	14	355	Independência	2	405	Meritocracia	88
306	Guerra Fria	3	356	Índias	6	406	Mesopotâmia	2
307	Guerra Fria	13	357	Índigena	65	407	Mesopotâmico	53
308	Guerra Fria	4	358	Índigenas	5	408	Mestiços	72
309	Guerra Fria	7	359	Índigenas	6	409	Metrópole	56
310	Guerra Fria	19	360	Índio	5	410	Metrópole	72
311	Guerreiros	68	361	Indústria	62	411	Militantes	60
312	Hábito social	89	362	Infraestrutura	68	412	Miscigenação	61
313	Hábitos	46	363	Intervenção do Estado	71	413	Miscigenado	17
314	Hedonistas	87	364	Intervencionista	6	414	Mistura Racial	61
315	Hegemônica	55	365	Isenção de impostos	83	415	Mito	15
316	Hegemônico	55	366	Islâmica	85	416	Mito	15
317	Helemísticos	79	367	Jesuitas	5	417	Mitológica	89
318	Herança	79	368	Judeus	69	418	Moderna	82
319	Herança cultural	2	369	Laica	57	419	Modernidade	77
320	Heresia	59	370	Laicização	89	420	Modernidade	4
321	Heréticos	51	371	Latifundiária	61	421	Modernista	2
322	Heróis nacionais	9	372	Latifundiários	10	422	Modernizações	65
323	Hierarquia	85	373	Latifúndios	8	423	Modernos	4
324	Hieroglífica	2	374	Legislativo	84	424	Monarquia	64
325	História	2	375	Lei Aurea	5	425	Monarquia	10
326	Historicamente	48	376	Liberais	1	426	Monárquica	48
327	Histórico-cultural	64	377	Liberal	48	427	Monárquico	3
328	Historiografia	6	378	Liberal	68	428	Monasticismo (guerreiros)	47
329	Ibéricas	74	379	Liberal	3	429	Mongol	85
330	Identidade cultural	77	380	Liberalismo	88	430	Monocultura	61
331	Identidade nacional	81	381	Líderes	71	431	Monocultura	60
332	Ideologia	48	382	Livres	49	432	Monocultura	82
333	Ideológica	48	383	Luterano	19	433	Monocultura	6
334	Ideológica	86	384	Magia	76	434	Monopólio	88
335	Iluministas	1	385	Mão de obra	53	435	Monopólio	12
336	Impeachment	7	386	Mão de obra	76	436	Monopólio	17
337	Imperador	88	387	Mão de obra	2	437	Monopólios	58
338	Imperador	3	388	Mão de obra	4	438	Monopólios	58
339	Imperial	61	389	Marginalizado	86	439	Monoteístas	53
340	Imperial	5	390	Marxismo	5	440	Movimento social	60
341	Imperialismo	8	391	Medieval	55	441	MST	54
342	Império	68	392	Medieval	4	442	Multiculturalismo	18
343	Império	5	393	Medieval	2	443	Muro de Berlim	47
344	Império	6	394	Meios de produção	12	444	Nação	50
345	Império Colonial	8	395	Memória	48	445	Nação	6
346	Império do Brasil	49	396	Memória	9	446	Nação	2
347	Império do Brasil	88	397	Memória	6	447	Nacional	86
348	Império Inca	56	398	Memória	77	448	Nacionalismo	69
349	Império Romano	59	399	Memória coletiva	47	449	Nacionalismo	88
350	Importação	68	400	Mercantil	74	450	Nacionalismos	81

Nº	Termo	Questão	Nº	Termo	Questão	Nº	Termo	Questão
451	Nacionalista	1	501	Pau-brasil	54	551	Racismo	18
452	Nacionalista	2	502	Pecuaría	73	552	Realeza	55
453	Nacionalização	83	503	Península Ibérica	1	553	Rebelde	49
454	Nações	80	504	Período Regencial	2	554	Rebelde	71
455	Nações Unidas	14	505	Pirataria	74	555	Reforma	4
456	Nafta	14	506	Plano Cruzado	7	556	Reforma agrária	57
457	NAFTA	12	507	Plebeus	2	557	Reforma agrária	65
458	Narrativa	50	508	Plebiscito	80	558	Reforma Protestante	19
459	Nativos	48	509	Poder	55	559	Regime Imperial	71
460	Nazismo	3	510	Poder Executivo	7	560	Regime militar	19
461	Nazismo	1	511	Poder Legislativo	75	561	Reino de Montezuma	68
462	Neocolonialismo	8	512	Poder Moderador	88	562	Religiões	53
463	Nilo	53	513	Poder político	53	563	Religiosidade de Popular	89
464	Nobreza	59	514	Poder público	86	564	Representativa (democracia)	2
465	Nobreza	19	515	Poderes Políticos	88	565	Repressão	63
466	Normatização	63	516	Pólis	2	566	Repressão	84
467	Novo Mundo	68	517	Política	2	567	República	2
468	Ocidental	2	518	Política	1	568	República	6
469	Ocidente	47	519	Política estatal	63	569	República	15
470	Oligarquias	88	520	Políticas	47	570	República	2
471	Oligarquias	78	521	Político	48	571	República	13
472	Oligarquias	71	522	Populares	76	572	República Populista	3
473	Operários	84	523	Pós-guerra	11	573	Republicanas	3
474	Ordem social	72	524	Positivistas	71	574	Republicano	57
475	Ordens	72	525	Positivistas	6	575	Republicano	5
476	Organização das Nações Unidas	81	526	Potências	3	576	Republicanos	1
477	Oriente Médio	3	527	Povos	5	577	Revanchismo	69
478	Pacto Colonial	58	528	Povos indígenas	6	578	Revolta	60
479	Palestinos	62	529	Pragmáticamente	51	579	Revolta da Vacina	72
480	Palmares	6	530	Pré-colombiano	68	580	Revolução Francesa	1
481	Panteão da Pátria	9	531	Presidente	58	581	Revolução industrial	17
482	Papa	67	532	Presidente da República	46	582	Revolução Russa	5
483	Papado	19	533	Primavera Árabe	6	583	Revolucionárias	19
484	Parlamentar	68	534	Primeira Guerra	1	584	Revolucionário	78
485	Parlamentares	78	535	Primeira Guerra Mundial	12	585	Revolucionarismo	88
486	Parlamentares	3	536	Primeira Guerra Mundial	5	586	Revoluções Industriais	12
487	Parlamento	8	537	Primeira República	76	587	Ritos	49
488	Parlamento	4	538	Primeira República	10	588	Rituais	48
489	Partidário	50	539	Primeiro mundo	82	589	Roma	59
490	Partido	7	540	Proclamação da República	6	590	Romanos	59
491	Partidos	58	541	Propriedade privada	60	591	Sabirada	2
492	Partidos políticos	3	542	Protecionismo	58	592	Século	49
493	Paternalismo	88	543	Protestante	19	593	Século	64
494	Pátria	50	544	Protestantes	59	594	Século	49
495	Pátria	9	545	Província	4	595	Século	2
496	Patriarcal	78	546	Quilombo	90	596	Século	3
497	Patrimônio	52	547	Quilombo	5	597	Séculos	12
498	Patrimônio imaterial	81	548	Quilombola	90	598	Segregação racial	66
499	Patrimônios históricos	69	549	Quilombos	1	599	Segregadores	81
500	Patriotismo	2	550	Racas	8	600	Segunda Guerra	1

Nº	Termo	Questão	Nº	Termo	Questão
601	Segunda Guerra Mundial	20	634	Território nacional	52
602	Segunda Guerra Mundial	20	635	Totalitarismo	66
603	Selvagens	6	636	Totalitarismo	85
604	Senhores	61	637	Toyotismo	12
605	Senhores de engenho	59	638	Trabalhadores	67
606	Senzala	61	639	Trabalho escravo	54
607	Sindical	54	640	Trabalho forçado	64
608	Sindical	50	641	Trabalho livre	83
609	Sindical	67	642	Tradição	49
610	Sindicalizados	84	643	Tradição	77
611	Sistema capitalista	67	644	Tradicionalis	83
612	Sítios históricos	81	645	Tradições	81
613	Soberania	48	646	Tradições	64
614	Soberania	52	647	Tradições	4
615	Social revolucionário	55	648	Tráfico (escravo)	73
616	Socialista	55	649	Transatlântico	59
617	Socialista	57	650	Tratado de Trodesilhas	56
618	Socialista	19	651	Tributárias	48
619	Socialistas	5	652	Unesco	81
620	Sociedade	46	653	União	1
621	Sociedade	55	654	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas	5
622	Socioeconômico	52	655	União Europeia	14
623	Socioeconômico	13	656	União Europeia	12
624	Socioeconômicos	50	657	União Soviética	3
625	Soviets	5	658	União Soviética	1
626	Soviético	19	659	URSS	5
627	Soviéticos	55	660	URSS	1
628	Stalinista	1	661	Usura	67
629	Subversão	64	662	Velho Mundo	68
630	Sufrágio representativo	80	663	Ventre livre	5
631	Sufragista	57	664	Voto Feminino	78
632	Teocracias autóctones	68	665	Xenofobia	14
633	Teóricos	90	666	Xenofóbico	69

APÊNDICE I – Personagens históricos em cada prova

Nº	Personagens Históricas	Questão	Nº	Personagens Históricas	Questão
1	Agostinho	64	29	Luis Prestes	69
2	Antônio Conselheiro	10	30	Mao Tse-Tung	19
3	Charles Darwin	8	31	Maquiavel	87
4	Chico Mendes	20	32	Martin Luther King	50
5	Colombo	68	33	Martinho Lutero	19
6	D. João VI	4	34	Max Weber	19
7	D. Pedro II	3	35	Michel Foucault	66
8	Descartes	16	36	Miguel Arraes	69
9	Dom Pedro I	83	37	Montesquieu	88
10	Domingos Jorge Velho	6	38	Mussolini	1
11	Eurico Gaspar Dutra	3	39	Obama	12
12	Fernando Henrique Cardoso	3	40	Osama Bin Laden	73
13	Galileu	85	41	Padre Frei Henrique	1
14	Getúlio (Vargas)	48	42	Paulo Freire	69
15	Getúlio Vargas	5	43	Pedro Álvares Cabral	9
16	Gilberto Freyre	61	44	Pedro Álvares Cabral	1
17	Gilberto Freyre	17	45	Pero Vaz de Caminha	1
18	Gutenberg	4	46	Platão	15
19	João Goulart	58	47	Platão	15
20	João Goulart	19	48	Presidente Ernesto Geisel	69
21	Johannes Gutenberg	2	49	Princesa Isabel	48
22	José Sarney	7	50	Rainha Elizabeth I	74
23	Juscelino Kubitschek	20	51	Rosa Parks	50
24	Kim Jong-un	14	52	Tiradentes	9
25	Lenin	5	53	Tomás de Aquino	51
26	Lenin	1	54	Trump	12
27	Leonardo da Vinci	4	55	Trump	14
28	Leonel Brizola	69			

APÊNDICE J – Personagens históricos escolhidos

Personagens Históricas
Dom Pedro I
Dom Pedro II
Pres. Fernando Henrique Cardoso (FHC)
Pres. Getúlio Vargas
Pres. Sarney
Pres. Juscelino Kubitschek
Martinho Lutero
Platão
Princesa Isabel
Tiradentes

APÊNDICE K – Candidatos a termo

Nº	Candidatos a termo	Enem 2017	Enem 2018	Enem 2019	UFSC 2017	UFSC 2018	UFSC 2019
1	Aculturamento						6
2	Afrodscendente (afro-brasileiro)	81				4	5
3	Alfúria		57				
4	Antiguidade Clássica			71			
5	Burguesia (burgúês)		48	58	4		
6	Capitalismo (sistema capitalista)			67	12	19	19
7	Cidadania	52					
8	Civilização (civilizacionais)	52	68	52	2		
9	Classe (social, trabalhadora, populares)		71		12	17	17
10	Colônia (colonização, colonialista)	61, 83	64, 46, 54	48	1, 8		6, 3, 4
11	Comunismo (comunista)						7, 14
12	Congresso		46				
13	Constituição (federal)	78	78	88	1	7	5
14	Cristianismo (cristã, cristão)	59	76	83			
15	Cruzadas		47				
16	Cultura (cultural, popular)	49, 46	46	51	4 ?		13
17	Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão				1		
18	Democracia (direta, ideal, moderna, política, racial, real, representativa, democráticos, democratização)	48, 61, 78, 80	50, 58, 90	50, 57, 71, 88	1, 2	17	5, 19
19	Descobnimento (descoberta)				9	1	
20	Dialético		49				
21	Ditadura	47, 78			3		1
22	Ditadura Militar (Civil-militar, regime, governo)	63			1	3, 5, 7	4, 19
23	Era Vargas				3		
24	Escravidão (escravatura, escravização, escravizado, escravos)	48, 49, 61	71	48, 73	1	4	5, 6, 15
25	Estado	48	48, 62	58, 72	6	5	4
26	Estamental	67					
27	Etnia (étnica)	61	62	57	5		13
28	Exploração (colonial)	61			9		
29	Família real						2
30	Fascismo				3	3	1
31	Feminista		57				
32	Feudalismo		47				
33	Folclore	81					
34	Fundamentalismo		66				
35	Gênero			71		17	
36	Globalização	86	65	51			
37	Guerra civil					6???	
38	Hegemônico		55	55			
39	Helenísticos		79				
40	Heresia (heréticos)	59	51				
41	História (historicamente)			48		2	
42	Historiografia						6
43	Ibéricas			74			
44	Identidade cultural	77					
45	Identidade nacional	81					
46	Ideologia (ideológica)	48	48	86			
47	Independência			61	1	6	2
48	Índigenas (ameríndios, índios)	72		65	5	2	6
49	Índústria			62			
50	Judeus	69					
51	Latifúndio (latifundiário)	61			10	8	

Nº	Candidatos a termo	Enem 2017	Enem 2018	Enem 2019	UFSC 2017	UFSC 2018	UFSC 2019
52	Lei Áurea						5
53	Liberal (liberalismo)		48	68; 88	1	3	
54	Livres	49					
55	Memória (coletiva)	47; 48; 77			9		6
56	Mercantil (mercantilização)	49		74			
57	Miscigenação (mestiço, mistura racial)	61; 72				17	
58	Mito (mitológica)			89		15	15
59	Moderno (modernidade, modernista, modernização)	77	65	82	4		2
60	Mono cultura	61		60; 82		6	
61	Monopólios	88	58	58	12		17
62	Mono teístas	53					
63	Muro de Berlim	47					
64	Nação (nacionalismo, nacionalista, nacionalização)	69; 83	80; 81	50; 86; 88	6		1; 2
65	Nazismo				3		1
66	Oligarquia	88	78	71			
67	Ordem social	72					
68	Oriente Médio						3
69	Pacto Colonial			58			
70	Parlamento (parlamentar)		78	68	8	3	4
71	Partido (partidário, coligações, partidos políticos)	48	58	50		3	7
72	Patrimônio (imaterial, históricos)	52; 81		69			
73	Pau-brasil		54				
74	Pirataria			74			
75	Política (político, estatal)	63	48	47	2		1
76	Povos				5		
77	Proclamação da República				6		
78	Protecionismo			58			
79	Quilombo (quilombola)			90	1		5
80	Raças				8		
81	Reforma agrária	57		65			
82	Religiões (religiosidade)	53	89				
83	República (populista, republicano)		57		2; 6	3; 15	1; 2; 5; 13
84	Revolta			60			
85	Revolução Francesa				1		
86	Revolução industrial				12	17	
87	Revolucionário (revolucionarismo)		78	88			19
88	Senhores de engenho (senhores)		59				
89	Sindicato (sindical)	54	84	50; 67			
90	Sítios históricos	81					
91	Socialista		55; 57			5	19
92	Sociedade		46	55			
93	Soviéticos (soviéticos)		55			5	19
94	Sufrágio representativo	80					
95	Teóricos		90				
96	Trabalhadores			67			
97	Trabalho escravo		54				
98	Trabalho forçado		64				
99	Trabalho livre	83					
100	Tradição	49; 77; 81	64	83		4	
101	Tráfico (escravo)			73			
102	União				1		
103	União Europeia				14	12	









APÊNDICE L – Frequência dos Termos encontrados no Wordlist


o/	Freq.	Termos	o/	Freq.	Termos	o/	Freq.	Termos	o/	Freq.	Termos	o/	Freq.	Termos	o/	Freq.	Termos
1	188	Brasil	51	21	Nações	101	8	Direta	151	4	Goulart	201	2	Engenho	251	1	Folclore
2	113	Política	52	21	Ordem	102	8	Pacífico	152	4	Guarari	202	2	Escolástica	252	1	Hamurabi
3	93	Social	53	20	Independência	103	8	Protestante	153	4	Ibérica	203	2	Mercosul	253	1	Hedonista
4	85	História	54	20	Reforma	104	8	Racional	154	4	Intervenção	204	2	Mesopotâmia	254	1	Heterístico
5	82	Economia	55	19	Eleição	105	8	Rebeldes	155	4	Jesus	205	2	Nazismo	255	1	Humistas
6	77	Cultura	56	19	Imigrantes	106	8	Ética	156	4	Latifundiários	206	2	Neocolonialismo	256	1	Impeachment
7	75	População	57	19	Tradição	107	7	Arma	157	4	Mercantilização	207	2	Nobreza	257	1	Intervencionista
8	70	Estado	58	19	União	108	7	Hierarquia	158	4	Mito	208	2	Pacto	258	1	Intervenções
9	67	Anos	59	18	Contexto	109	7	Líder	159	4	Monarquia	209	2	Patriotismo	259	1	Intervir
10	61	Liberdade	60	17	Continente	110	7	Migração	160	4	Mono cultura	210	2	Populista	260	1	Jesuítas
11	59	Governo	61	16	Artiga	111	7	Pecuária	161	4	Platão	211	2	Positivistas	261	1	Monoteístas
12	57	Trabalho	62	16	Arte	112	7	Rituais	162	4	Preconceitos	212	2	Sufágio	262	1	Paternalismo
13	56	Século	63	16	Atual	113	7	Sociológicas	163	4	Pódis	213	2	Totalitarismo	263	1	Patriarcal
14	55	Guerra	64	16	Comércio	114	6	Aliança	164	4	Radicais	214	2	Xenofobia	264	1	Plebeus
15	55	Movimento	65	15	Dominação	115	6	Capais	165	4	Sindical	215	1	Abdicação	265	1	Regencial
16	52	Cidade	66	15	Familiar	116	6	Clero	166	4	Soberania	216	1	Acultramento	266	1	Renascimento
17	51	Direito	67	15	Heróis	117	6	Consumo	167	3	Agostinho	217	1	Alteridade	267	1	Stalinista
18	50	Escravidão	68	14	Capital	118	6	Coronelismo	168	3	Burguesia	218	1	Anarquistas	268	1	Trotskyismo
19	49	Povos	69	14	Comunidade	119	6	Cotidiano	169	3	Bélica	219	1	Artagonismos			
20	43	Nacional	70	13	Católica	120	6	Diplomacia	170	3	Cabral	220	1	Artagóricos			
21	42	Democracia	71	13	Conquista	121	6	Elites	171	3	Capoera	221	1	Artihustarismo			
22	40	Sociedade	72	13	Fenômeno	122	6	Getúlio	172	3	Censura	222	1	Artropofagia			
23	39	Agro	73	13	África	123	6	Liberal	173	3	Clássica	223	1	Apartheid			
24	38	Portugal	74	12	Crise	124	6	Parlamento	174	3	Coerção	224	1	Aristóteles			
25	37	Europa	75	12	Crença	125	6	Patrimônio	175	3	Coroa	225	1	Ateísmo			
26	35	Ciência	76	12	Etnias	126	6	Quilombo	176	3	Descartes	226	1	Balaia			
27	33	República	77	12	Indústria	127	6	Segregação	177	3	Descendentes	227	1	Barbaro			
28	32	Ambiental	78	12	Racial	128	6	Socialista	178	3	Descentralização	228	1	Caboclos			
29	32	Década	79	12	Reinado	129	5	Cativos	179	3	Discriminação	229	1	Cacique			
30	32	Industrialização	80	11	Abolição	130	5	Exército	180	3	Disparidade	230	1	Cangaceiros			
31	31	Religião	81	11	Capitalismo	131	5	Gênero	181	3	Egito	231	1	Carudos			
32	30	Colônia	82	11	Contemporânea	132	5	Legislativa	182	3	Fundamentalismo	232	1	Chibata			
33	30	Índigenas	83	11	Discurso	133	5	Lustranas	183	3	Imaterial	233	1	Cherielista			
34	29	Revolução	84	11	Globalização	134	5	Luterio	184	3	Jerusalém	234	1	Chigações			
35	28	América	85	11	Memória	135	5	Medieval	185	3	Miscigenação	235	1	Conjuração			
36	28	Cidadania	86	11	Presidente	136	5	Monopólio	186	3	Oligarquias	236	1	Contrarreforma			
37	28	Militar	87	10	Brasilta	137	5	Proclamação	187	3	Plebiscito	237	1	Cruzadas			
38	27	Afro	88	10	Civilizações	138	5	Pátria	188	3	Racismo	238	1	Cruzado			
39	25	Negros	89	10	Classe	139	5	Regime	189	2	Antropológicas	239	1	Cesbravadores			
40	25	Partido	90	10	Desigualdade	140	5	Socioeconômico	190	2	BRICS	240	1	Desestatização			
41	24	Conflito	91	10	Ditadura	141	4	Ancestral	191	2	Eurocratização	241	1	Deusa			
42	24	constituição	92	10	Global	142	4	Aristocracias	192	2	Cabanagem	242	1	Dicotomia			
43	24	Deus	93	10	Ocidental	143	4	Bispo	193	2	Cabanga	243	1	Elizabeth			
44	23	Atlântica	94	10	Simbolo	144	4	Castigo	194	2	Catolicismo	244	1	Enclhecimento			
45	23	Moderna	95	9	Estatal	145	4	Comunismo	195	2	Centralização	245	1	Estamental			
46	22	Amazônia	96	9	Federal	146	4	Descoberta	196	2	Czarismo	246	1	Eupristas			
47	22	Império	97	9	Oriente	147	4	Emanipação	197	2	Darwinismo	247	1	Farrupilha			
48	21	Cristianismo	98	9	Soviéticos	148	4	Fasciano	198	2	dialético	248	1	Favela			
49	21	Igreja	99	8	bandeirantes	149	4	Feticeiros	199	2	direita	249	1	Feminista			
50	21	Internacional	100	8	Costumes	150	4	Feminino	200	2	Disputa	250	1	Feudalismo			










APÊNDICE M – Ordem dos termos

Ordem	Freq.	Termos	Ordem	Freq.	Termos
1	70	Estado	18	5	Monopólio
2	59	Governo		5	Proclamação
3	43	Nacional		5	Pátria
4	42	Democracia		5	Regime
5	33	República	19	4	Bispo
6	30	Colônia		4	Comunismo
	30	Indígenas		4	Fascismo
7	22	Império		4	Mito
8	21	Nações		4	Monarquia
9	20	Independência		4	Monocultura
10	14	Capital	20	3	Burguesia
11	13	Conquista		3	Clássica
12	12	Etnias		3	Miscigenação
	12	Racial		3	Oligarquias
13	11	Abolição	21	2	Darwinismo
	11	Capitalismo		2	Nazismo
	11	Contemporânea		2	Neocolonialismo
	11	Globalização		2	Nobreza
14	10	Civilizações		2	Patriotismo
	10	Classe		2	Populista
	10	Ditadura		2	Totalitarismo
	10	Ocidental		22	1
15	9	Estatal	1		Cruzadas
	9	Federal	1		Estamental
	9	Oriente	1		Feminista
	9	Soviéticos	1		Feudalismo
16	8	Bandeirantes	1		Helenístico
17	6	Clero	1		Iluministas
	6	Coronelismo	1		Impeachment
	6	Parlamento	1		Intervencionista
	6	Quilombo	1		Paternalismo
	6	Socialista	1		Patriarcal
18	5	Cativos	1		Regencial
	5	Gênero	1		Renascimento
	5	Legislativa	1		Toyotismo
	5	Medieval			

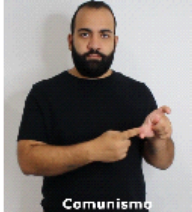





APÊNDICE N – Fichas terminológicas bilíngue LP/Libras em ordem alfabética

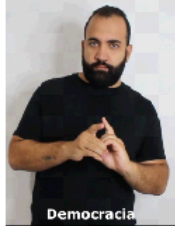









Ficha terminológica Bilíngue LP-LSB			
Glossário Bilíngue de História			
1			
Língua Portuguesa	Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Capitalismo	1. Entrada	 
2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	2. Categoria gramatical	Substantivo masculino
3. Variante (s)		3. Variante (s)	 
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	  
5. Conceito	Sistema econômico que se baseia na propriedade privada dos meios de produção que são operados por trabalhadores assalariados, e na livre concorrência.	5. Conceito	
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria


7. Exemplo de uso	[...] o que reativou o confronto entre capitalismo e socialismo.	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 19 - [...] basicamente contra o rolo compressor ideológico do capitalismo em sua versão Guerra Fria.
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros).	8. Fonte/exemplo	Concurso Vestibular UFSC 2019. COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular. Questão 19.
9. Imagem/Fonte			https://www.gratispng.com/png-er8faa/
10. Remissiva	Comunismo; Ditadura; Governo.	10. Remissiva	Comunismo; Ditadura; Governo.
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022







Ficha terminológica Bilingue LP-LSB				
Glossário Bilingue de História				
2				
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Colônia	1. Entrada	Colônia 	
2. Categoria gramatical	Substantivo feminino	2. Categoria gramatical	Substantivo feminino	
3. Variante (s)		3. Variante (s)	 Ou 	
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	 Ou 	
5. Conceito	Área, fora do território de um Estado, no qual ele ocupa, domina e explora.	5. Conceito		
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria	





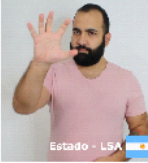


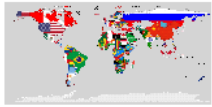
7. Exemplo de uso	Além da Virgínia, outras colônias se transformaram em grandes centros de produção agrícola [...]	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 48 - [...] tornando-se lugar-comum em todo o território da colônia portuguesa na América.
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	ENEM 2019 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Questão 48.
9. Imagem/Fonte			https://pt.wikipedia.org/wiki/Desembarque_de_Pedro_%C3%81lvares_Cabral_em_Porto_Seguro_em_1500#/media/Ficheiro:Oscar_Pereira_da_Silva_-
10. Remissiva	Estado; Independência; Império.	10. Remissiva	Estado; Independência; Império.
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022





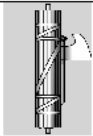
Ficha terminológica Bilingue LP-LSB				
Glossário Bilingue de História				
3				
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Comunismo	1. Entrada	Comunismo 	
2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	
3. Variante (s)		3. Variante (s)	Não encontrada	
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)		
5. Conceito	Ideologia e sistema político, social e econômico que visa a propriedade coletiva dos meios de produção através do Estado, alcançado por meio da revolução do proletariado.	5. Conceito		
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria	
7. Exemplo de uso	Numa etapa posterior, a meta seria o comunismo, que representaria o fim de todas as desigualdades [...]	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 7 - como estratégia para a consolidação do comunismo no país durante a Guerra Fria [...]	
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série	8. Fonte/exemplo	Concurso Vestibular UFSC 2019, COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular. Questão 07.	
9. Imagem/Fonte			https://www.gratispng.com/png-yr9hrl/	
10. Remissiva	Capitalismo; Ditadura; Governo.	10. Remissiva	Capitalismo; Ditadura; Governo.	
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.	
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022	






Ficha terminológica Bilingue LP-LSB				
Glossário Bilingue de História				
4				
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Democracia	1. Entrada	Democracia  Democracia	
2. Categoria gramatical	Substantivo feminino	2. Categoria gramatical	Substantivo feminino	
3. Variante (s)		3. Variante (s)	 Ou 	
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	 Democracia - ASL  E  Democracia - BSL 	
5. Conceito	É uma forma de governo em que o povo exerce a soberania, e se caracteriza pela escolha dos governantes através do voto.	5. Conceito		
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria	


7. Exemplo de uso	Os gregos consideravam a democracia um regime político perfeito[...]	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 02 - o estabelecimento da democracia ateniense ampliou substancialmente a igualdade de direitos [...]
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. -	8. Fonte/exemplo	Concurso Vestibular UFSC 2017. COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular. Questão 02.
9. Imagem/Fonte			https://www.pngwing.com/pt/free-png-dmlwm
10. Remissiva	Capitalismo; Comunismo; Ditadura; Governo.	10. Remissiva	Capitalismo; Comunismo; Ditadura; Governo
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022









Ficha terminológica Bilingue LP-LSB			
Glossário Bilingue de História			
5			
Língua Portuguesa	Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Ditadura	1. Entrada	 
2. Categoria gramatical	Substantivo feminino	2. Categoria gramatical	Substantivo feminino
3. Variante (s)		3. Variante (s)	Não encontrada
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	 
5. Conceito	Regime político oposto a democracia, e que se caracteriza pela concentração do poder por um indivíduo ou pequeno grupo, e pela censura, falta de liberdade e repressão.	5. Conceito	
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria
7. Exemplo de uso	[...] o Brasil mergulhava na ditadura total.	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 07 - [...] cargo de presidente, o primeiro após o fim da ditadura civil-militar.
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	Concurso Vestibular UFSC 2018. COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular. Questão 07.
9. Imagem/Fonte			https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2020/03/os-anos-de-chumbo-livro-relembra-horrores-da-ditadura-militar.html
10. Remissiva	Comunismo; Democracia; Fascismo; Governo; Nazismo.	10. Remissiva	Comunismo; Democracia; Fascismo; Governo; Nazismo.
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022


Ficha terminológica Bilingue LP-LSB			
Glossário Bilingue de História			
6			
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira	
QR Code			
1. Entrada	Estado	1. Entrada	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Estado</p>  <p>Estado</p> </div> <div style="text-align: center;">  </div> </div>
2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	2. Categoria gramatical	Substantivo masculino
3. Variante (s)		3. Variante (s)	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: center;">  </div> </div>
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Estado - LSA</p> </div> <div style="text-align: center;">  </div> </div>
5. Conceito	O Estado é uma entidade composta por diversas instituições políticas que administram uma nação, e tem como características a população permanente, o território e o governo.	5. Conceito	
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria
7. Exemplo de uso	A formação dos Estados centralizados, iniciada na Baixa Idade Média[...]	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 48 - A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado.
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	ENEM 2018 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Questão 48.
9. Imagem/Fonte			https://imagenspng.com/download/bandeiras-dos-paises-em-png-imagem-para-imprimir-gratis/
10. Remissiva	Governo; Império; Nação; Nacionalismo.	10. Remissiva	Governo; Império; Nação; Nacionalismo.
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022







Ficha terminológica Bilingue LP-LSB			
Glossário Bilingue de História			
7			
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira	
		QR Code	
1. Entrada	Fascismo	1. Entrada	<p>Fascismo</p>  
2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	2. Categoria gramatical	Substantivo masculino
3. Variante (s)		3. Variante (s)	Não encontrada
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	 
5. Conceito	Regime político totalitário, antidemocrático, ultranacionalista que surgiu no período entre-guerras (1922-1945) na Itália.	5. Conceito	
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria
7. Exemplo de uso	O símbolo do fascismo era um machado amarrado a um feixe[...]	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 03 - [...] ao contrário do que faziam o nazismo e o fascismo na Europa.
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	Concurso Vestibular UFSC 2017. COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular. Questão 03.
9. Imagem/Fonte			https://www.gratispng.com/png-84ss6w/
10. Remissiva	Democracia; Ditadura; Nacionalismo; Nazismo.	10. Remissiva	Democracia; Ditadura; Nacionalismo; Nazismo.
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022


Ficha terminológica Bilingue LP-LSB			
Glossário Bilingue de História			
8			
Língua Portuguesa	Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Feminismo	1. Entrada	<p>Feminismo</p>  <p>Feminismo</p> 
2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	2. Categoria gramatical	Substantivo masculino
3. Variante (s)		3. Variante (s)	Não encontrada
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	 
5. Conceito	Movimento social que busca a equiparação de direitos políticos e sociais entre os gêneros. Também luta pelo fim da opressão contra o gênero feminino.	5. Conceito	
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria











7. Exemplo de uso	Feminismo clama por igualdade, pelo fim da dominação de um gênero sobre outro.	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 57 - As práticas culturais narradas remetem, historicamente, ao movimento feminista.
8. Fonte/exemplo	ENEM 2017 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Questão 30.	8. Fonte/exemplo	ENEM 2018 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Questão 57.
9. Imagem/Fonte			https://pt.wikipedia.org/wiki/We_Can_Do_It!#/media/Ficheiro:We_Can_Do_It!.jpg
10. Remissiva	Gênero	10. Remissiva	Gênero
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022






Ficha terminológica Bilingue LP-LSB			
Glossário Bilingue de História			
9			
Língua Portuguesa	Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Gênero	1. Entrada	 
2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	2. Categoria gramatical	Substantivo masculino
3. Variante (s)		3. Variante (s)	  
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	 
5. Conceito	É o estudo das relações sociais, dos papéis e status atribuídos a homens e mulheres nas diferentes sociedades, épocas e culturas.	5. Conceito	
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria

7. Exemplo de uso	[...]uma das dificuldades de acesso ao lazer das trabalhadoras domésticas diaristas é fruto das desigualdades de gênero na sociedade,[...]	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 50 - preconceito de gênero no transporte coletivo.
8. Fonte/exemplo	ENEM 2017 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Questão 12.	8. Fonte/exemplo	ENEM 2018 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Questão 50.
			https://www.pngwing.com/pt/free-png-zwlkz







Ficha terminológica Bilingue LP-LSB				
Glossário Bilingue de História				
10				
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Globalização	1. Entrada	Globalização 	
2. Categoria gramatical	Substantivo feminino	2. Categoria gramatical	Substantivo feminino	
3. Variante (s)		3. Variante (s)	Não encontrada	
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)		
5. Conceito	É um processo de integração global das economias e das sociedades, sobretudo sobre produção e troca de mercadorias e informação. Oriunda do imperialismo financeiro dos séculos XIX e XX.	5. Conceito		
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria	
7. Exemplo de uso	[...]beneficiou a europeização e a globalização econômica em curso.	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 86 - A difusão do termo globalização ocorreu por meio da imprensa financeira internacional, em meados da década de 1980.	
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	ENEM 2017 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Questão 86.	
9. Imagem/Fonte			https://www.gratispng.com/png-0tcqap/	
10. Remissiva	Nação; Nacionalismo; Estado.	10. Remissiva	Nação; Nacionalismo; Estado.	
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.	
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022	









Ficha terminológica Bilingue LP-LSB				
Glossário Bilingue de História				
11				
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Governo	1. Entrada		
2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	
3. Variante (s)		3. Variante (s)	Não encontrada	
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)		
5. Conceito	1. Administração e gerência do Poder Executivo de um Estado. 2. Período de permanência no cargo executivo do prefeito, governador e presidente.	5. Conceito		
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria	
7. Exemplo de uso	A forma como o governo definiu suas prioridades foi altamente questionável.	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 69 - [...] negado a eles, me foi concedido pelos órgãos competentes de seu governo.	
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	ENEM 2018 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Questão 69.	
9. Imagem/Fonte			https://www.gratispng.com/png-knj09z/	
10. Remissiva	Capitalismo; Dita dura; Estado; Nação.	10. Remissiva	Capitalismo; Dita dura; Estado; Nação.	
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.	
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022	


Ficha terminológica Bilingue LP-LSB				
Glossário Bilingue de História				
12				
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		
QR Code				
1. Entrada	Império	1. Entrada	 Império	
2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	
3. Variante (s)		3. Variante (s)		
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	 Império - LSB  Império - LSB 	
5. Conceito	É um Estado com um território extenso cuja forma de governo é monárquica e o chefe de governo denomina-se imperador/imperatriz.	5. Conceito		
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria	
7. Exemplo de uso	[...] restaurando a ideia de restaurar o Império Romano.	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 03 - os domínios do Império Turco Otomano na região do Oriente Médio foram impulsionados após a Segunda	
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	Concurso Vestibular UFSC 2019. COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular. Questão 03.	
9. Imagem/Fonte			https://www.gratispng.com/png-cb4mri/	
10. Remissiva	Colônia; Estado; Independência, Nação.	10. Remissiva	Colônia; Estado; Independência, Nação.	
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.	
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022	

Ficha terminológica Bilingue LP-LSB			
Glossário Bilingue de História			
13			
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira	
Independência		Independência	
QR Code			
1. Entrada		1. Entrada	
2. Categoria gramatical	Substantivo feminino	2. Categoria gramatical	Substantivo feminino
3. Variante (s)		3. Variante (s)	
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	
5. Conceito	É a separação de um território que conquista soberania política, tornando-se um Estado; geralmente através de guerras de independência.	5. Conceito	
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria
7. Exemplo de uso	A independência da colônia portuguesa na América resultou da vitória de um dos vários projetos possíveis[...]	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 06 - no final do século XVIII, durante a rebelião escrava que iniciou o processo de independência [...]
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	Concurso Vestibular UFSC 2018. COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular. Questão 06.
9. Imagem/Fonte			https://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_da_Independ%C3%Aancia_(Brasil)#/media/Ficheiro:Pedro_Am%C3%A9rico_-_Independ%C3%Aancia_ou_Morte_-_Google_Art_Project.jpg
10. Remissiva	Colônia; Estado; Império;	10. Remissiva	Colônia; Estado; Império; Nação.
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022

Ficha terminológica Bilingue LP-LSB			
Glossário Bilingue de História			
14			
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira	
QR Code			
1. Entrada	Indígena	1. Entrada	Indígena  Indígena
2. Categoria gramatical	Substantivo masculino/feminino	2. Categoria gramatical	Substantivo masculino/feminino
3. Variante (s)		3. Variante (s)	 Ou 
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	 Indígena - LSA
5. Conceito	É o indivíduo pertencente aos povos nativos oriundos da América anterior a colonização europeia.	5. Conceito	
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria
7. Exemplo de uso	[...]os indígenas, cujas culturas eram absolutamente desconhecidas para os europeus.	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 06 - intérprete que auxiliava na comunicação entre indígenas e portugueses.
8. Fonte/exemplo	Vicentino, Cláudio, Dorigo, Gianpaolo - História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	Concurso Vestibular UFSC 2019. COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular. Questão 06.
9. Imagem/Fonte			https://cimi.org.br/2020/04/maior-encontro-dos-povos-indigenas-do-brasil-sera-on-line/
10. Remissiva	Colônia; Império; Nação; Quilombo.	10. Remissiva	Colônia; Império; Nação; Quilombo.
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022





Ficha terminológica Bilingue LP-LSB				
Glossário Bilingue de História				
15				
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Medieval	1. Entrada	 <p>Medieval</p>	
2. Categoria gramatical	Adjetivo	2. Categoria gramatical	Adjetivo	
3. Variante (s)		3. Variante (s)	Não encontrada	
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	 <p>Medieval - ASL</p>	
5. Conceito	Período da História geral que data entre o século V ao século XV, caracterizado pelo feudalismo.	5. Conceito		
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria	
7. Exemplo de uso	Nesses mosteiros e abadias medievais encontravam-se as únicas escolas e bibliotecas [...]	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 04 - muitos dos valores e manifestações culturais do mundo medieval [...]	
8. Fonte/exemplo	Vicentino, Cláudio, Dorigo, Gianpaolo - História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	Concurso Vestibular UFSC 2017. COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular. Questão 04.	
9. Imagem/Fonte			https://www.gratispng.com/png-bgimr8/	
10. Remissiva		10. Remissiva		
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.	
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022	

Ficha terminológica Bilingue LP-LSB				
Glossário Bilingue de História				
16				
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Nação	1. Entrada	 <p>Nação</p>	
2. Categoria gramatical	Substantivo feminino	2. Categoria gramatical	Substantivo feminino	
3. Variante (s)		3. Variante (s)		
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	 <p>Nação - ASL </p>	
5. Conceito	É uma comunidade estabelecida em um território que partilha de uma unidade étnica, histórica e linguística, sendo o Estado o setor administrativo da nação.	5. Conceito		
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria	

7. Exemplo de uso	[...] ganhando o apoio de quase toda a nação aos grandiosos planos do Führer.	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 02 - tinha por objetivo a instituição de um órgão que se dedicasse a pensar o Brasil como Nação.
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. -	8. Fonte/exemplo	Concurso Vestibular UFSC 2019. COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular. Questão 02.
9. Imagem/Fonte			https://www.pngwing.com/pt/free-png-zazlq

Ficha terminológica Bilingue LP-LSB					
Glossário Bilingue de História					
17					
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		QR Code	
1. Entrada	Nacionalismo	1. Entrada			
2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	2. Categoria gramatical	Substantivo masculino		
3. Variante (s)		3. Variante (s)			
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)			
5. Conceito	Ideologia que exalta o Estado nacional e prioriza seus interesses. Por vezes o ultranacionalismo leva a xenofobia.	5. Conceito			
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria		
7. Exemplo de uso	[...] o nacionalismo econômico era visto por alguns oficiais como uma necessidade[...]	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 88 - [...] duas características da concepção da política pública analisada são nacionalismo e individualismo.		
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	ENEM 2019 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Questão 88.		
9. Imagem/Fonte			https://palavroeiro.wordpress.com/2012/03/19/patriotismo-ou-nacionalismo/		
10. Remissiva	Estado; Fascismo; Nação; Nazismo.	10. Remissiva	Estado; Fascismo; Nação; Nazismo.		
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.		
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022		

Ficha terminológica Bilingue LP-LSB				
Glossário Bilingue de História				
18				
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Nazismo	1. Entrada		
2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	
3. Variante (s)		3. Variante (s)	Não encontrada	
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)		
5. Conceito	Ideologia política fascista e totalitária, caracterizada pelo racismo, anticomunismo e antisemitismo, sendo ultranacionalista. Surgiu no período entre-guerras (1922-1945) na Alemanha.	5. Conceito		
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria	
7. Exemplo de uso	[...] o nazismo surgiu da desastrosa derrota na Primeira Guerra Mundial[...]	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 03 - [...] ao contrário do que faziam o nazismo e o fascismo na Europa.	
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	Concurso Vestibular UFSC 2017. COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular. Questão 03.	
9. Imagem/Fonte			https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-origem-da-suastica-o-simbolo-nazista/	
10. Remissiva	Democracia; Ditadura; Fascismo; Nacionalismo.	10. Remissiva	Democracia; Ditadura; Fascismo; Nacionalismo.	
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.	
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022	

Ficha terminológica Bilingue LP-LSB				
Glossário Bilingue de História				
19				
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		QR Code
1. Entrada	Quilombo	1. Entrada		
2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	2. Categoria gramatical	Substantivo masculino	
3. Variante (s)		3. Variante (s)	Não encontrada	
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)	Não encontrada	
5. Conceito	Quilombos são locais fortificados e comunidades em que os antigos escravizados refugiavam-se. Atualmente, os quilombos são formados por seus descendentes.	5. Conceito		
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria	
7. Exemplo de uso	[...]a atacar aldeamentos de nativos insubmissos e de negros fugidos que viviam em quilombos.	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 90 - No texto, as estratégias territoriais dos grupos de remanescentes de quilombo visam garantir [...]	
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	ENEM 2019 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Questão 90.	
9. Imagem/Fonte			https://pcb.org.br/portal2/21386	
10. Remissiva	Indígena.	10. Remissiva	Indígena.	
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.	
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022	

Ficha terminológica Bilingue LP-LSB				
Glossário Bilingue de História				
20				
Língua Portuguesa		Língua de Sinais Brasileira		QR CODE
1. Entrada	República	1. Entrada		
2. Categoria gramatical	Substantivo feminino	2. Categoria gramatical	Substantivo feminino	
3. Variante (s)		3. Variante (s)		
4. Equivalente (s)		4. Equivalente (s)		
5. Conceito	Organização política na qual o governo é exercido por tempo limitado, eleito pelo povo, e que possibilita a alternância de poder. A república pode ser presidencialista, semi-presidencialista e parlamentarista.	5. Conceito		
6. Fonte/conceito	Elaboração própria	6. Fonte/conceito	Elaboração própria	
7. Exemplo de uso	De fato, a República Romana era agressiva[...]	7. Exemplo de uso	QUESTÃO 46 - No Segundo Congresso Internacional de Ciências Geográficas, em 1875, a que compareceram o presidente da República [...]	
8. Fonte/exemplo	História para o ensino médio: história geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo - São Paulo: Scipione, 2005. - (Série Parâmetros)	8. Fonte/exemplo	ENEM 2018 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Questão 46.	
9. Imagem/Fonte			https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/acervo/simbolos-nacionais/brasao-da-republica/brasaooficialcolorido.png/view	
10. Remissiva	Democracia; Ditadura; Estado; Governo; Império.	10. Remissiva	Democracia; Ditadura; Estado; Governo; Império.	
11. Autor	I.F.D.	11. Autor	I.F.D.	
12. Data	20/04/2022	12. Data	20/04/2022	